

TANIA MIKAELA GARCIA

**LINGÜÍSTICA DE CORPUS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO
DO USO DOS PRONOMES *TE/LHE* COM ALUNOS
DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Mestre em Linguística,
Curso de Pós-Graduação em Linguística, Área
de Linguística Aplicada, Universidade Federal
de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Esteves
da Rocha

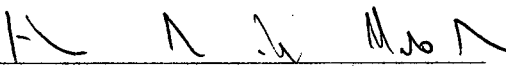
FLORIANÓPOLIS

2002

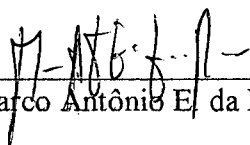
Dissertação julgada para a obtenção do grau de
MESTRE EM LINGÜÍSTICA
área de Lingüística Aplicada
linha de pesquisa em Lingüística de Corpus.

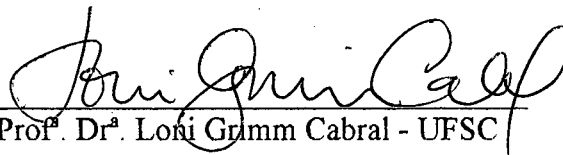
Aprovada em sua forma final pelo
Programa de Pós-Graduação em Lingüística
da Universidade Federal de Santa Catarina


Coordenador da CPGLg


Prof. Dr. Heronides M. de Melo Moura

Banca Examinadora


Prof. Dr. Marco Antônio E. da Rocha – UFSC
Orientador


Prof.^a Dr.^a Loni Grimm Cabral - UFSC


Prof. Dr. Antônio Paulo Berber Sardinha –
PUC – SP

Prof.^a Dr.^a Rosângela Hammes Rodrigues –
UFSC

Dedico todo o meu trabalho aos professores que,
assim como eu, buscam um constante aprimoramento,
na tentativa de melhorar a realidade da Educação no país.

Agradeço, acima de tudo, a Deus por se fazer sempre presente em minha vida; ao meu orientador por ter me apresentado esta inovadora proposta de trabalho: a Linguística de Corpus; aos alunos envolvidos no estudo por terem acreditado no meu trabalho; ao Colégio e Curso Radical e à UNIVALI por todo o apoio; aos colegas, familiares e amigos por compreenderem minha ausência; à Carol, companheira de todas as horas, pelo apoio e paciência nestes dois anos.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

(Oswald de Andrade,
Poesias reunidas).

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT.....	ix
1 INTRODUÇÃO	10
2 RESENHA DA LITERATURA	13
2.1 A METODOLOGIA DE PROJETOS DE PESQUISA.....	14
2.2 A LINGÜÍSTICA DE CORPUS.....	15
2.2.1 O Conceito de <i>Corpus</i> para a Lingüística de Corpus.....	16
2.2.2 A Lingüística de Corpus como Metodologia de Estudos Lingüísticos	17
2.3 O USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA.....	20
2.4 OS PROGRAMAS CONCORDANCEADORES.....	23
2.5 OS PRONOMES <i>TE/LHE</i>	24
3 METODOLOGIA	32
3.1 A MÚSICA: O OBJETO INICIAL DE PESQUISA	32
3.2 A FASE ANTERIOR AO ESTUDO.....	33
3.3 O COLÉGIO E CURSO RADICAL.....	34
3.4 O PROJETO PARA O ANO DE 2001.....	38
3.5 A PRIMEIRA FASE DO ESTUDO	39
3.5.1 A Escolha das Músicas	40
3.5.2 A Atenção Dispensada ao Uso dos Pronomes <i>TU/VOCÊ</i>	43
3.6 A INTERRUPÇÃO DO ESTUDO.....	44
3.7 A ESCOLHA DO PROGRAMA CONCORDANCEADOR.....	46
3.7.1 O Linux©.....	46
3.7.2 O <i>WordSmith</i> ©.....	47
3.8 A SEGUNDA FASE DO ESTUDO.....	49
3.8.1 O Projeto de Pesquisa dos Alunos.....	51
3.8.2 Os Procedimentos da Pesquisa.....	52
3.8.3 O <i>Corpus</i> Utilizado no Estudo.....	54
3.8.3.1 O <i>corpus</i> do NILC.....	56
3.8.3.2 A organização do <i>corpus</i> utilizado.....	57
3.8.4 A Prática no Laboratório.....	59
3.8.5 O Instrumento de Avaliação do Estudo.....	63
3.8.6 O Seminário de Apresentação dos Resultados do Estudo pelos Alunos.....	66
4 RESULTADOS.....	69
5 DISCUSSÃO.....	76
5.1 DA MUDANÇA DO PROJETO INICIAL DE PESQUISA.....	77
5.2 DA ESCOLHA DO USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> COMO OBJETO DE ESTUDO.....	79
5.3 DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	80
6 CONCLUSÃO.....	84
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	88

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1	SISTEMA PRONOMINAL EM USO APRESENTADO POR MENON.....	30
QUADRO 2	MÚSICAS ESCOLHIDAS PARA ESTUDO.....	42
FIGURA 1	O LUGAR DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS COMO METODOLOGIA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS....	18
FIGURA 2	OCORRÊNCIAS DA PALAVRA <i>VOCÊ</i> APRESENTADAS PELO SISTEMA OPERACIONAL LINUX®, SIMULANDO UM PROGRAMA CONCORDANCEADOR.....	46
FIGURA 3	OCORRÊNCIAS DA PALAVRA <i>LHE</i> APRESENTADAS PELO PROGRAMA CONCORDANCEADOR <i>WORDSMITH</i> ®.....	48
FIGURA 4	QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	65
TABELA 1	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> NOS <i>CORPORA</i> UTILIZADOS NO ESTUDO.....	57
TABELA 2	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> NOS <i>CORPORA</i> ANALISADOS NO ESTUDO.....	58
TABELA 3	PADRÕES PARA O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> FORMULADOS POR QUATRO ALUNOS DA 8ª SÉRIE COM BASE EM <i>CORPUS</i>	62
TABELA 4	ÍNDICES PERCENTUAIS DE ACERTOS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	69
TABELA 5	NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 1 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	71
TABELA 6	NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 2 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	73
TABELA 7	NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 3 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	74
TABELA 8	NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 4 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES <i>TE/LHE</i> APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE.....	75

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo realizado com alunos de 8ª série do ensino fundamental de um colégio da rede particular de ensino de Itajaí – SC, que adota a Metodologia de Projetos de Pesquisa, numa concepção sociointeracionista do processo de ensino/aprendizagem. O estudo teve como objetivos: 1) proporcionar aos alunos o contato com a Lingüística de Corpus (LC), uma metodologia de análise lingüística que pode ser aliada à metodologia aplicada no colégio para o ensino/aprendizagem do Português como língua materna; 2) propor um uso mais produtivo do computador em sala de aula, uma vez que é ele a ferramenta de manipulação de *corpora* usada na LC; e 3) levantar as contribuições da LC para o estudo do uso dos pronomes pessoais *TE/LHE*, em contraste com uma abordagem tradicionalista de ensino que se fundamenta na Gramática Normativa e no mero repasse de regras desvinculadas do uso autêntico da língua. A pesquisa parte do pressuposto de que, dentre dois grupos de alunos envolvidos no estudo do uso dos pronomes *TE/LHE*, um com base em *corpus*, outro num repasse tradicional de conteúdos, o primeiro grupo obteria melhores resultados numa posterior avaliação, o que parece ser verdadeiro, a despeito do pequeno número de dados disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Lingüística de Corpus, *corpus*, concordância, Português como primeira língua, manipulação de *corpora*, pronomes *te/lhe*.

ABSTRACT

This work presents a study carried out with 8th grade elementary school students of a private school in Itajaí, in the State of Santa Catarina, which adopts the Methodology of Research Projects, based on a socio-interactional concept of the teaching/learning process. The aims of the study were: 1) to provide students with contact with Corpus Linguistics (CL), a methodology of linguistic analysis that could be used together with the methodology used in the school to the Portuguese as first language teaching/learning ; 2) to suggest a more productive use of the computer in classroom, since it is the *corpus* manipulation tool used in CL; and 3) to identify the contributions of CL to the study of the use of the personal pronouns *TE and LHE*, in contrast with the traditional teaching approach based on Normative Grammar and on the mere teaching of rules that are isolated from the authentic use of language. The research is based on the assumption that of the two groups of students involved in the study of the use of the pronouns *TE and LHE*, one using *corpus* and the other using the traditional approach to teaching contents, the first group would achieve better results in a subsequent evaluation. This appeared to be true, irrespective of the small amount of data available.

KEYWORDS: Corpus Linguistics, *corpus*, concordancing, Portuguese as first language, *corpora* manipulation, pronouns *te* and *lhe*.

1 - INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa como língua materna ou como língua estrangeira costuma fundamentar-se em materiais didáticos que contêm exemplos inventados ou emprestados de autores consagrados, como José de Alencar, Machado de Assis, Jorge Amado, dentre outros. Os exemplos, muitas vezes repetidos por diversos autores, não representam a língua falada e escrita em situações da vida real. Os alunos que analisam sentenças como “*A vitória tornou famoso o piloto*” (Ferreira, 1992:234), geralmente não estão aptos a analisar sentenças mais complexas como “*Minha expectativa e minha postura continuam as mesmas de antes da vitória garante Jimmy, que depois do primeiro lugar em Homestead viveu uma maratona de comemorações*” (exemplo extraído do *corpus* do Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional - NILC). As regras gramaticais veiculadas por livros didáticos são, inúmeras vezes, resultado de conclusões intuitivas ou repetição de outros autores, perpetuados há muito tempo.

A língua, por ser de natureza evolutiva e por estar presente na vida do aluno, não deve ser ensinada como imutável e distante da realidade. Exemplos retirados de um *corpus* que apresente a língua em seu uso real e atual são importantes para que o aluno seja exposto a tipos de sentenças que ele encontrará em situações da língua em seu cotidiano.

Numa abordagem empírica de estudo lingüístico, a Lingüística de Corpus se apresenta neste trabalho como uma proposta metodológica capaz de proporcionar a análise de exemplos reais de língua falada e escrita. Como o nome sugere, é a partir de um *corpus*¹ que se fazem os estudos lingüísticos. O professor, mediador do processo de ensino/aprendizagem, orienta os estudos feitos com o auxílio de um computador, de

¹ tem-se a concepção de *corpus* para a Lingüística de Corpus na seção 2.2.1.

modo que o aluno analise a língua em seu uso real e construa seus padrões a respeito do assunto estudado.

Este trabalho apresenta um estudo realizado com alunos de 8ª série do ensino fundamental de um colégio particular da cidade de Itajaí – SC. O estudo focava três objetivos: primeiramente, proporcionar aos alunos o contato com a Lingüística de Corpus, por ser esta uma proposta de uso bastante recente no ensino de Português como língua materna; em segundo lugar, apresentar o computador como uma ferramenta eficiente de análise lingüística, propondo um uso mais intensivo e produtivo deste recurso tecnológico em sala de aula; e, finalmente, levantar as contribuições da Lingüística de Corpus para o ensino do uso dos pronomes pessoais *TE/LHE*, objeto de estudo que motivou interesse pela turma.

O estudo foi realizado a partir da hipótese de que um grupo de alunos em contato com o uso desses pronomes através de uma abordagem de ensino que se utiliza dos preceitos da Lingüística de Corpus apresentaria melhores resultados numa avaliação posterior ao estudo do que um segundo grupo de alunos em contato com o uso dos mesmos pronomes através de uma abordagem tradicional de ensino, fundamentada nos preceitos da Gramática Normativa.

O estudo inicialmente proposto sofreu mudanças no decorrer de sua prática, como é comum em estudos em que não há o controle total das variáveis que interferem no processo, necessitando ser replanejado. O presente trabalho contém seis capítulos, organizados de modo a apresentar o estudo, desde seu projeto à conclusão dos resultados obtidos após sua reestruturação: 1) a Introdução; 2) a Resenha da Literatura, onde são explanados teoricamente a Lingüística de Corpus, o uso do computador como ferramenta, os programas computacionais utilizados para estudo de fenômenos lingüísticos dentro da Lingüística de Corpus, chamados programas concordanceadores, e os pronomes *TE/LHE*; 3) a Metodologia, onde são apresentados o objeto inicial de pesquisa, as fases do estudo e seu processo de modificação, o colégio e os alunos

envolvidos com o estudo, o *corpus* utilizado no estudo, e seu processo avaliativo; 4) os Resultados, obtidos pelos dois grupos de alunos envolvidos no estudo; 5) a Discussão, capítulo em que são feitos comentários e avaliações do estudo e seus resultados; e 6) a Conclusão.

2 RESENHA DA LITERATURA

A Lingüística de Corpus, objeto central desta pesquisa, mostra-se, segundo os resultados obtidos no estudo realizado com alunos da última fase do ensino fundamental (8ª série), eficiente, quando aliada da Metodologia de Projetos de Pesquisa, para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna. Por ser bastante recente seu uso no Brasil, principalmente com o ensino de língua vernácula, embora seja corrente sua utilização para o ensino de Inglês como língua estrangeira, faz-se necessária uma breve explanação teórica acerca dos estudiosos que estejam de alguma forma envolvidos com o presente trabalho. Longe de pretender esgotar os assuntos doravante apresentados, esta resenha tem o objetivo de abordá-los, relacionando-os com o estudo, sabendo-se que os recursos da Lingüística de Corpus utilizados neste trabalho representam apenas uma pequena amostra do que ela tem a oferecer.

Desta forma, esta resenha divide-se em cinco subseções organizadas de modo a apresentar: a) a metodologia do colégio no qual o estudo foi aplicado, fundamentada na Metodologia de Projetos de Pesquisa, que tem em Dewey seu fundador; b) a Lingüística de Corpus como metodologia de estudos lingüísticos; c) o uso do computador como ferramenta de ensino/aprendizagem; d) os programas concordanceadores; e e) os pronomes *TE/LHE* sob quatro pontos de vista.

2.1 A METODOLOGIA DE PROJETOS DE PESQUISA

Poderia-se dizer que Vygotsky, segundo Oliveira (1993), entende que o aprendizado é essencial para o desenvolvimento do ser humano, sendo o desenvolvimento fruto sobretudo da interação social. O indivíduo não nasceria pronto, nem seria cópia do ambiente externo. A interação constante e ininterrupta que se dá entre o indivíduo e os outros em seu meio social é que viabilizaria o desenvolvimento deste indivíduo. Em poucas palavras, nisto consiste o Sociointeracionismo de Vygotsky.

Diferentemente de muitos educadores que, por interpretar inadequadamente as palavras de Vygotsky, “passaram a difundir um ensino enciclopédico, imaginando que quanto mais conteúdo passassem para os alunos mais eles se desenvolveriam”, como comentou Rego (2001), o Colégio e Curso Radical, onde se aplicou o estudo, adota a Metodologia de Projetos de Pesquisa, que leva os alunos a participarem ativamente do processo de construção do conhecimento, vindo ao encontro das idéias sociointeracionistas de Vygotsky.

A Metodologia de Projetos de Pesquisa tem seu início em 1919, quando Kilpatrick (*apud* Hernandez, 1998) leva para a sala de aula as contribuições de Dewey, principalmente a que afirma que o pensamento tem sua origem numa situação problemática que se deve solucionar mediante uma série de atos voluntários. Inicialmente, sob a denominação de Método de Projetos, sofre adaptações ao longo do século XX, recebendo diversas denominações, como: Método de Projetos de Trabalho, Trabalho por Temas, Pesquisa por Meio, Problem Based Learning (PBL) e Projetos de Pesquisa.

A idéia de Dewey *apud* Hernandez (1998) era descompartmentar a escola, oprimida pela multiplicação de matérias e sobrecarregada de fragmentos desconexos,

só aceitos com base na repetição e autoridade. Deste modo, embora fosse sofrendo alterações, o método propunha uma situação problema, o vínculo com o cotidiano e o envolvimento do aluno como agente do conhecimento. É a partir deste tripé que surge, na década de 90, a Metodologia de Projetos de Pesquisa.

Segundo Demo (2000), o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e o refazer-se na e pela pesquisa, pois:

A aula que apenas repassa conhecimento ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. É equívoco fantástico imaginar que o contato pedagógico se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor) diante de um sujeito apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer provas.

Com base nos preceitos de Dewey e seus seguidores, o Colégio e Curso Radical implantou a Metodologia de Projetos de Pesquisa. (Ver seção 3.3 para maiores detalhes sobre o colégio e sua metodologia)

Por hora, cabe observar que as idéias vygotskyanas, que alicerçam a visão educacional aceita pelo colégio, aliadas à Metodologia de Projetos de Pesquisa viabilizaram a adoção da Lingüística de Corpus, de modo que se acabaram as três por se complementar, oportunizando a todos os envolvidos a construção do conhecimento a partir da interação entre alunos e meio (tecnologia), tendo o professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem.

2.2 A LINGÜÍSTICA DE CORPUS ²

Para que se entenda a Lingüística de Corpus, é importante compreender, antes de tudo, o que vem a ser um *corpus*.

² Esta seção utiliza intensamente Leech (1992).

2.2.1 O Conceito de *Corpus* para a Lingüística de Corpus

A pesquisa lingüística em textos de língua falada e escrita não é restrita à Lingüística de Corpus. São muitas as áreas do conhecimento que se utilizam de textos para estudos estilísticos, literários, dentre outros. Em princípio, qualquer conjunto de textos pode ser chamado de *corpus*. E o termo não é recente. No século VI já havia o *Corpus Juris Civilis*, um *corpus* de leis. No século VIII, havia o *Corpus Glossary*, um precursor dos dicionários bilíngües. Muitos estruturalistas já se utilizavam deste termo ao se referirem a seus objetos de estudos lingüísticos, nos anos 50. A noção de *corpus*, para a Lingüística de Corpus, entretanto, possui certas especificidades. Segundo Francis (1982): *corpus* se define como “uma coletânea de textos, considerados representativos de uma certa língua, dialeto ou outro subconjunto de uma língua, para fins de análise lingüística”.

A definição de Francis é relativa a um *corpus* lingüístico. Dessa forma, uma antologia literária não é considerada um *corpus* por não representar o uso da língua, e a definição de *corpus* utilizada na Sociolingüística, por exemplo, segundo Tarallo (2000), em que *corpus* é “o conjunto de dados selecionados para análise”, mostra-se insuficiente por não especificar as características que um *corpus* deve ter. A Lingüística de corpus, deste modo, toma para si a definição de *corpus* formulada por Francis, por abranger três características necessárias a um *corpus* lingüístico: a) por ser este um *corpus* representativo, ou seja, por possuir uma amostragem da língua em toda sua variedade e riqueza; b) por ter tamanho finito e significativo, medido em quantidade de palavras (uma vez que em Lingüística de Corpus a quantidade está diretamente ligada à qualidade dos dados); c) e por ser legível por máquina, tornando possíveis manipulações que sem o uso do computador seriam, no mínimo, extremamente morosas, ou inviáveis.

2.2.2 A Lingüística de Corpus como Metodologia de Estudos Lingüísticos

Embora o termo *corpus*, mesmo que com um sentido adverso ao empregado no presente trabalho, não seja muito recente, o termo “Lingüística de Corpus” aparece apenas ocasionalmente até 1984, ano em que se dá a publicação de um livro do mesmo título editado por Aarts e Meijs. É no início da década de 90, segundo Leech (1992) que o termo “Lingüística de Corpus” se consolida como um ramo da Lingüística, assim como a Sociolingüística e Psicolingüística fizeram na década de 60. É ainda Leech, porém, quem afirma que a Lingüística de Corpus, diferentemente da Sociolingüística e da Psicolingüística, não pode ser considerada apenas como um ramo da Lingüística, por ser uma metodologia de estudos lingüísticos.

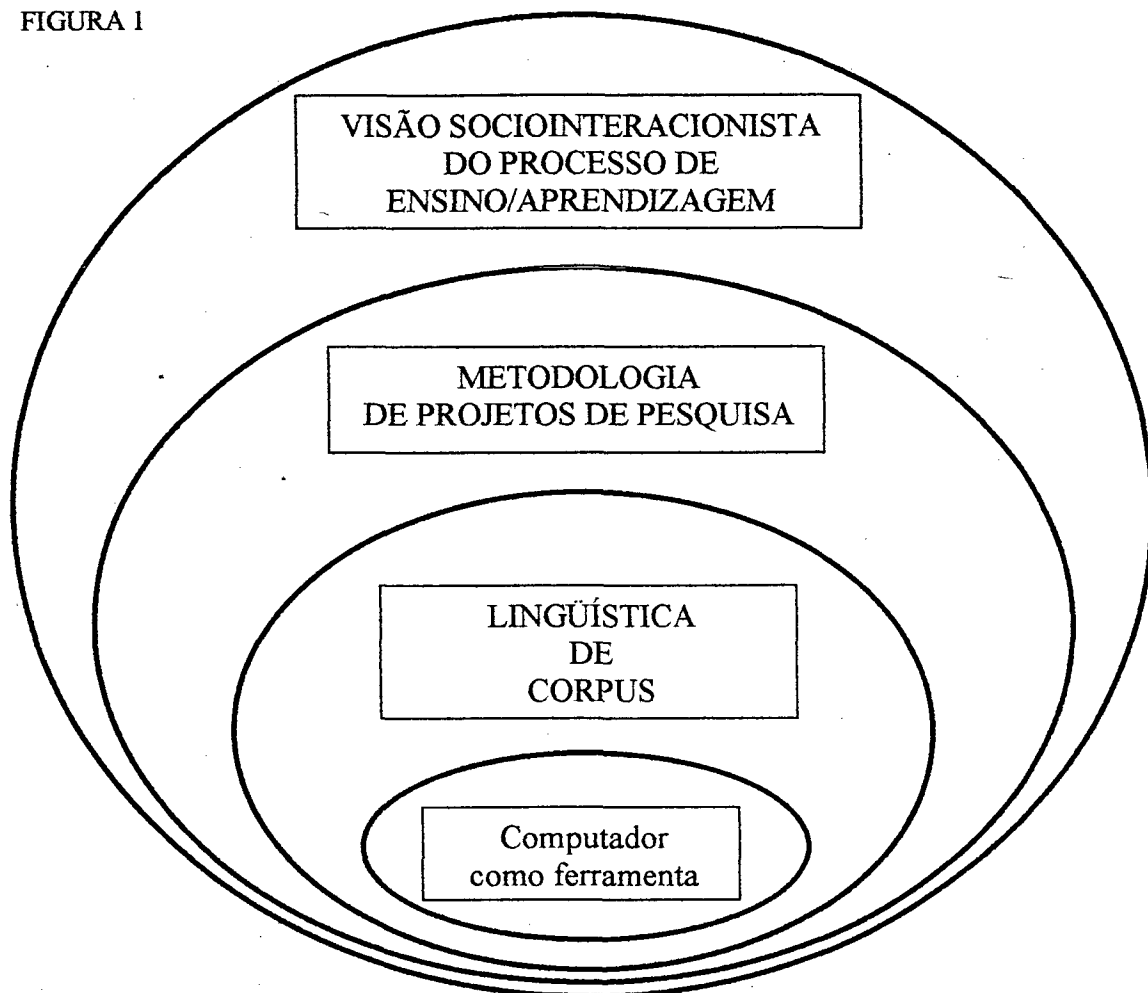
In principle (and often in practice) CL [Corpus Linguistics] combines easily with other branches of linguistics: we can study phonetics, sintaxe, sociolinguistics, and any other aspect of linguistics by means of corpora, and when we are doing this we can be said to be combining techniques of CL with the subject-matter of fonetics, sintaxe, sociolinguistics, and so on.

Embora não haja consenso quanto à definição de Lingüística de Corpus como uma metodologia, a Lingüística de Corpus é tida, no presente trabalho, segundo Leech (1992), como “*a methodological basis for pursuing linguistic research*”.

Assim, sendo a Lingüística de Corpus uma metodologia de estudos lingüísticos que se utiliza do computador como ferramenta de trabalho, ela viabiliza um maior aproveitamento da Metodologia de Projetos de Pesquisa, que em si é bastante abrangente, de modo a possibilitar a prática educativa em conformidade com uma abordagem sociointeracionista, em que o aluno é ativo no processo de construção do conhecimento, interagindo com o meio e os outros agentes e tendo na figura do professor o mediador deste processo.

O esquema abaixo representa o lugar da Lingüística de Corpus dentro da abordagem aplicada no colégio em que se dá o estudo.

FIGURA 1



Em contraste com a teoria de Chomsky, que dominou o pensamento lingüístico desde os anos cinquenta, a Lingüística de Corpus apresenta, dentre outras, as seguintes características:

- (1) foco no desempenho, em lugar da competência lingüística: – segundo Leech (1992:108), a Lingüística Computacional de Corpus (CCL, como ele denomina) centra-se no desempenho lingüístico:

A CCL focaliza sua atenção na manifestação comportamental da língua, na forma de ocorrências naturais de discurso falado ou escrito. Isto é o que um corpus possui. Em termos da famosa dicotomia de Chomsky, ela se concentra no desempenho lingüístico, ao invés da competência lingüística, e deste modo, inverte a própria convicção de Chomsky de que o assunto primeiro da lingüística é a competência mental do falante nativo, em lugar de sua manifestação física no uso da língua³.

O autor atenta ainda para a dicotomia existente no próprio desempenho: a possibilidade de estudá-lo como *processo* ou como *produto*. O estudo do desempenho como processo leva em conta processos psicológicos envolvidos na produção de um texto e na sua interpretação. O estudo do desempenho como produto leva em conta apenas o resultado desses processos: o texto. A Lingüística de Corpus estuda o desempenho como produto.

- (2) foco na descrição lingüística, em lugar dos universais lingüísticos – enquanto uma teoria de universais lingüísticos, como a gramática universal de Chomsky, se aplica à linguagem, em geral, como uma faculdade humana, constituindo-se da descrição de todas as línguas naturais do mundo, a lingüística descritiva tem um domínio menos amplo, focalizando-se na descrição de uma única língua.
- (3) foco no aspecto quantitativo, tanto quanto em modelos qualitativos de linguagem – estudos baseados na Lingüística de Corpus têm demonstrado a relevância da lingüística quantitativa, com a utilização de modelos estatísticos para a pesquisa lingüística. Com o computador, são possíveis vários estudos quantitativos que contribuem para uma maior compreensão da língua. Na abordagem da Lingüística de Corpus, é possível a constatação de que “quantitativo” não se opõe a “qualitativo”, ao contrário, se unem tomando mais completo o estudo lingüístico.

³ Traduções sob minha responsabilidade.

- (4) foco em uma visão mais empírica, em lugar de uma visão racionalista de investigação científica – embora o termo “empirismo” seja visto de modo negativo por lingüistas por estar associado às tendências behavioristas de Bloomfield e seus sucessores nas décadas de 40 e 50, a abordagem lingüística com base em corpus propõe uma visão empírica do estudo da língua, na qual a observação contribui para uma teoria mais do que a teoria contribui para a observação, ou seja, “a Lingüística de corpus nega o princípio racionalista que diz que o modo como construímos nossa teoria determina o modo como categorizamos e interpretamos os dados” (Leech, 1992: 111).

Com base nas características apresentadas, a Lingüística de Corpus, doravante denominada LC, segundo Leech, é uma metodologia que viabiliza a combinação de diferentes técnicas para análise de fenômenos lingüísticos de qualquer dos níveis de análise, tais como sintáticos e semânticos. E é com base na LC que se deu o estudo dos pronomes pessoais *TE/LHE*, no estudo relatado, através de programas concordanceadores, uma das ferramentas de manipulação de *corpora* largamente utilizadas na LC (ver seção seguinte para detalhes), que possibilitaram não somente à pesquisadora, mas também aos alunos envolvidos no estudo, uma nova visão do uso dos pronomes estudados.

2.3 O USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA

O uso do computador em sala de aula, embora ainda esteja engatinhando no Brasil, já é fato. Johns (1990) apresenta a descrição de quatro abordagens de ensino, associadas, cada uma, a uma metáfora e uma tecnologia. A primeira seria a aquisição acumulativa de fatos através de memorização, comparada por Johns a uma seringa

utilizada para inserir o conhecimento no cérebro do educando⁴. A tecnologia seria o quadro negro. O que não for memorizado se perde. A segunda abordagem é comparada a uma academia, em que o aprendizado se dá por meio de estímulos e exercícios de repetição. A tecnologia utilizada seria um livro didático “barato”, segundo Johns, elaborado em total desacordo com a realidade do educando. A terceira metáfora de Johns é um banho. O educando é “totalmente imerso” no objeto de estudo através de viagens, filmes, músicas, etc numa espécie de aprendizado por osmose. A última abordagem é a que o educando é quem descobre padrões examinando evidências. A metáfora é a do tubo de ensaio e a tecnologia é o computador, através da análise de *corpora* por meio dos programas concordanceadores. Johns afirma ainda que o surgimento e/ou crescimento de uma abordagem não anula as outras.

Este trabalho apresenta um estudo que se caracteriza pela aplicação de uma abordagem metaforizada pelo tubo de ensaio, segundo Johns (1990). A Metodologia de Projetos de Pesquisa, na qual se fundamenta todo o processo de ensino-aprendizagem do colégio em que se deu a pesquisa, também possibilita aos educandos a construção de padrões e conceitos com base em exame de evidências. O contato, no entanto, entre o aluno e o computador é quase nulo, sendo pouco exploradas as potencialidades desta eficiente ferramenta, e é inexistente a manipulação de *corpora* por meio dos programas concordanceadores em estudos lingüísticos. No que diz respeito ao ensino/aprendizagem de línguas, a metodologia do colégio não estava sendo aplicada em sua plenitude, uma vez que os alunos tinham contato com a língua no seu uso real e atual, através de textos lidos e pesquisados; mas, em seguida, os alunos eram expostos a atividades gramaticais desvinculadas da realidade, nas quais recebiam informações estabelecidas pela Gramática Normativa. A LC, neste estudo, vem contribuir para o efetivo uso do computador como uma ferramenta de análise da

⁴ Empregue-se *educando* e *aluno* como sinônimos, desconsiderando-se no presente trabalho noções ideológicas implícitas aos diferentes termos.

língua em seu uso real e atual, numa tentativa de quebra do tradicional repasse prescritivo de regras advindo da Gramática Normativa.

Mohan (1992) defende que o computador pode ser usado segundo três modelos. No primeiro modelo, o computador é usado como um professor de línguas, modelo que requer atenção sobre dois aspectos: quando o ensino da linguagem formal é necessário e como os recursos do computador são utilizados. No segundo modelo, o computador é usado como um estímulo para a fala. Alguns estudiosos contestam o uso do computador para esta finalidade, uma vez que o mesmo não parece ser o meio mais adequado ao desenvolvimento da fluência conversacional, pelo menos se tomados como parâmetros alguns tipos de programas usados até o presente momento. No terceiro e último modelo, Mohan vê o computador como um contexto para o desenvolvimento da linguagem cognitiva. Para ele, dizer isto é “começar a ver o uso do computador como uma atividade que relaciona ação, conhecimento e discurso”.⁵ Mais do que estimular a fluência conversacional, o computador estaria ajudando a desenvolver a proficiência da língua escrita padrão.

Embora os estudos de Mohan sejam relacionados ao uso do computador para o aprendizado de uma segunda língua, e não de língua materna, norteiam, unidos às metáforas de Johns, a prática deste trabalho. Na LC, o computador é usado em acordo com a metáfora do tubo de ensaio, sendo uma eficiente ferramenta de pesquisa. Diferentemente do primeiro modelo de Mohan, o computador não será usado somente como uma mera (e cara) substituição do quadro negro ou do livro de exercícios, tampouco como apenas mais uma fonte de pesquisa nas páginas da web, limitando-se seu usuário a um uso restrito dos recursos computacionais. O aluno, através de programas concordanceadores, será capaz de manipular *corpora*, analisá-los, tirar conclusões e construir padrões e conceitos a respeito do assunto estudado, e não somente limitar-se ao uso de editores de texto para a elaboração de documentos

⁵ Traduções sob minha responsabilidade.

copiados das páginas da web, ou ao simples preenchimento de lacunas em programas que funcionam num modelo “errado – tente novamente”. Desta forma, o computador tem seu uso no presente estudo, segundo o terceiro modelo de Mohan.

2.4 OS PROGRAMAS CONCORDANCEADORES

A história da concordância⁶ em análises lingüísticas e literárias é bem anterior ao computador. Tribble e Jones (1990) traçaram a história da Concordância desde o século 13. Seu uso, entretanto, como ferramenta para o aprendizado de línguas é um fenômeno bem recente, tendo seu início nos idos de 1980, com a proliferação do uso de computadores pessoais. Segundo Stevens (1993:11):

with concordance software and a corpus of natural English, language learners can short-cut the process of acquiring competence in the target language, because the computer is able to help students organize huge amounts of language data so that patterns are more easily discerned.

Os programas concordanceadores são um eficiente recurso para isolar palavras ou expressões lingüísticas de um *corpus*, mostrando as ocorrências juntamente com outras palavras que as acompanham dentro de um contexto. Estes programas possibilitam uma análise da língua que contrasta com as regras baseadas em intuição ou exemplos com base somente em idioletos de autores consagrados, que acabam, na maioria das vezes, por se distanciarem da língua usada em seu uso autêntico, real. Traduzindo Tribble (1990:11) *apud* Stevens (1995): “o que o concordanceador faz é tornar o invisível visível”.

⁶ A palavra *Concordância* é utilizada aqui no sentido empregado em LC, que consiste na listagem de ocorrências de uma palavra ou expressão lingüística retiradas de um *corpus*. É importante não confundir com a concordância citada na nota 15, na seção 3.5.

Embora a grande maioria de adeptos da LC direcione seus estudos ao uso de programas concordanceadores para o ensino de inglês como segunda língua, as palavras de Stevens traduzem uma realidade possível também para o ensino/aprendizagem de Português como língua materna, objetivo do presente trabalho. Maiores detalhes sobre os programas concordanceadores podem ser vistos na seção 3.7.

2.5 OS PRONOMES *TE/LHE*

O objeto de estudo escolhido para análise com base na LC foi o uso dos pronomes *TE/LHE*. Um estudo com base em *corpus* parte de uma prática que viabiliza a construção teórica, em contraste com a abordagem tradicionalista, que parte de uma “teoria” anterior à prática. Devido a esse contraste, acredita-se ser relevante apresentar o uso dos pronomes estudados sob a ótica de outras abordagens, pois o presente estudo propõe a comparação dos resultados obtidos por um grupo de estudo com base na LC *versus* um grupo de estudo por meio de uma abordagem tradicionalista.

Quatro obras foram escolhidas para a abordagem do tema em questão. Optou-se pela seleção de obras que abordassem o assunto sob vários pontos de vista. Com base nesse critério, a primeira obra selecionada foi a de um conceituado e tradicional gramático, Bechara (1994); a segunda obra foi selecionada por ser direcionada a estudantes, numa linguagem didática, de Ferreira (1992); a terceira, por ser uma das poucas obras dedicadas ao ensino de Português como segunda língua, de Florissi, Ponce & Burim (1999) e a quarta, de Menon (1995), por ser a autora um referencial nacional, no que diz respeito a pronomes, dentro de uma abordagem sociolingüística.

Segundo Bechara (1994:95), quanto à classificação dos pronomes, *TE* é um pronome pessoal oblíquo átono de 2ª pessoa, correspondente ao pronome *TU*, enquanto *LHE* é um pronome pessoal oblíquo átono de 3ª pessoa, correspondente aos pronomes *ELE/ELA*. O pronome *VOCÊ* é considerado pelo autor uma redução do pronome de tratamento *Vossa Mercê*. Quanto ao uso dos pronomes *TE/LHE* em relação à predicação verbal, o pronome *LHE* pode ser usado em lugar de um nome, e assume a função sintática de objeto indireto, sendo este o único caso em que o objeto indireto nunca vem encabeçado de preposição. Bechara (1994:205) ainda afirma que “em lugar do nome que funciona como objeto direto se podem usar os pronomes oblíquos: *o, a, os, as*”, nada tecendo a respeito do *TE* e demais pronomes pessoais, embora utilize exemplos com *me, se e nós*. Quanto à colocação pronominal, Bechara (1994:326) estabelece alguns critérios:

- a) não se inicia período por pronome átono, salvo quando for adotado o critério de *oração*,⁷ sendo aceita a posição inicial do pronome átono na intercalada de citação⁷ ou em expressões cristalizadas de cunho popular, como “*T’esconjuro!... sai, diabo!...*” (M. de Assis);
- b) não se pospõe, em geral⁸, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada;
- c) não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio ou precedido de palavra de sentido negativo;⁹
- d) não se pospõe pronome átono a verbo no futuro;
- e) não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa;
- f) em locuções verbais usa-se o pronome átono proclítico ou enclítico ao verbo auxiliar;¹⁰
- g) com o verbo principal de uma locução no infinitivo, pode-se contrariar o disposto em b e c;
- h) não se pospõe pronome átono a participio;

⁷ “Se a simulação for absoluta, sem que tenha havido intenção de prejudicar a terceiros (...) – se julgará o ato inexistente”;

⁸ “quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si às vezes ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também quando na subordinada se intercalam vocábulos ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico” (Bechara, 1994:327)

⁹ se houver pausa o pronome pode vir antes ou depois do verbo

¹⁰ Segundo Bechara (1994:328), entre brasileiros ocorre a próclise ao verbo principal, no que a Gramática não concorda, salvo se o infinitivo está precedido de preposição.

- i) a tradição fixa a próclise quando o gerúndio for precedido da preposição *em*¹¹; e nas orações exclamativas e optativas, com o verbo no subjuntivo e o sujeito anteposto ao verbo, como em “Deus *te* ajude!”

Após estabelecer os critérios mencionados, Bechara cita o Prof. Martinez de Aguiar, que comenta serem muitas as razões que regem a colocação pronominal, como “fatores fonético (rítmico), lógico, psicológico (estilístico), estético, histórico, que às vezes se entrelaçam e às vezes se contrapõem”. Pelas mesmas razões, afirma Bechara (1994:329), é que “no Brasil, na linguagem coloquial, o pronome átono pode assumir posição inicial de período. Este fenômeno, válido para a lingüística, só por comodidade e inadvertência se tem dado como um ‘erro’ de gramática”.

Não cabe na presente dissertação uma análise pormenorizada das lacunas deixadas por Bechara. Cabe lembrar que o autor é um dentre tantos gramáticos fortemente ligados à Gramática Normativa e que, como outros, tende a impor regras que são perpetuadas e que parecem querer igualar o português do Brasil ao de Portugal, com base em exemplos que sugerem ignorar as mudanças pelas quais a Língua Portuguesa tem passado nas últimas décadas. Em tal tentativa, citam-se exemplos selecionados que não condizem com o uso real e atual da língua. São citações retiradas geralmente de obras literárias consagradas por um pequeno e elitizado grupo tido como conhecedor da “norma culta padrão” da língua, e que, dentro de uma visão normativa, seria considerada a forma correta de uso da língua. Tais exemplos, muitas vezes repetidos durante anos e por muitos autores, não revelam questões mais freqüentes de uso da língua, detendo-se muitas vezes em pormenores e exceções. O pronome *TE* é um exemplo. Diariamente utilizado na fala dos brasileiros, nem tem lugar nas regras de colocação pronominal.

Ferreira (1992) apresenta os pronomes de modo diverso a Bechara em alguns pontos. “Os pronomes *tu* e *vós* são, na maioria das regiões brasileiras, substituídos

¹¹ “Ninguém, desde que entrou, *em lhe chegando* o turno, se conseguirá evadir à saída” (R. Barbosa, *ração aos Moços*, 30) apud Bechara (1994:328).

pelas formas **você e vocês**”, afirma Ferreira (1992:114). Com esta afirmação, inclui o pronome de tratamento de Bechara no quadro dos pronomes pessoais, embora isto não seja explícito pelo autor na seção que dedica a estes pronomes. Em seguida, ao referir-se à uniformidade de tratamento dos pronomes, Ferreira afirma ser errado pela norma culta usar *VOCÊ* e *TE*, devendo-se usar *TE* com *TU/CONTIGO* e *LHE* com *VOCÊ*. Afirma ainda que os pronomes oblíquos *me, nos, te, vos* podem ser usados para indicar que a ação praticada pelo sujeito reflete-se no próprio sujeito.

Quanto à predicação verbal, Ferreira afirma que *LHE* sempre funciona como objeto indireto, enquanto *TE* pode ser objeto direto ou objeto indireto, dependendo do verbo ao qual estão relacionados. Quanto à colocação pronominal, Ferreira afirma ser a eufonia o critério para a colocação pronominal na “utilização prática da língua”, o que causaria diferenças entre o que a norma gramatical propõe e o que realmente se usa. Assim, apresenta “orientações para o emprego dos pronomes oblíquos na língua culta” (1992:420):

- a) usa-se a próclise quando há palavras que, por eufonia, “atraem” o pronome para antes do verbo, como palavras de sentido negativo; advérbios, a não ser que haja pausa (vírgula); pronomes; conjunções subordinativas;
- b) usa-se próclise em frases interrogativas, exclamativas e optativas;
- c) usa-se próclise em frases com preposição **em** + **verbo no gerúndio**; em frases com preposição + infinitivo flexionado;
- d) usa-se mesóclise quando o verbo está no futuro, desde que não haja uma palavra atrativa exigindo próclise;
- e) usa-se ênclise quando o verbo inicia a oração;
- f) usa-se ênclise com verbo no imperativo afirmativo;
- g) usa-se próclise ou ênclise com pronomes pessoais do caso reto, desde que não precedidos de palavra atrativa, e com infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa;
- h) o pronome oblíquo não pode ser posposto (ênclise) a particípio; Todas as demais posições são permitidas em locuções verbais, desde que não se despreze a regra citada em e;

Ao considerar o pronome *VOCÊ* como substituto de *TU*, Ferreira o trata como pronome de 2ª pessoa, embora tal fato não apareça escrito. A seguir, ao referir-se à uniformidade de tratamento dos pronomes, afirmando ser errada a combinação de *VOCÊ* com *TE*, mas correta com *LHE*, quebra sua própria afirmativa que diz que “para designar uma determinada pessoa gramatical, dentro de um contexto, devem-se utilizar de maneira uniforme os pronomes referentes a ela” (1992:115). Ferreira afirma, ainda, ser a eufonia o critério para a colocação pronominal na “utilização prática da língua”. Tal afirmação não é precisa, pois a eufonia é diferentemente interpretada e sentida pelos indivíduos. Também não fica claro se a norma culta entraria na chamada “utilização prática da língua”, parecendo que não, uma vez que, se fosse a eufonia o critério para a colocação pronominal, não seriam necessárias as demais orientações dadas pelo autor.

Florissi, Ponce & Burim (1999:48), ao tratarem do uso dos pronomes, incluem o *VOCÊ* no quadro dos pronomes pessoais do caso reto, como sendo de 2ª pessoa. Os poucos exercícios voltados ao uso dos pronomes abordam a escolha dos pronomes oblíquos em relação à pessoa gramatical adequada, não citando o pronome *TE*, possivelmente por não explorar o uso do pronome pessoal do caso reto *TU*, falado em poucas regiões do país. Os exercícios requerem também do estudante estrangeiro a escolha entre *O* e *LHE*, em decorrência do verbo utilizado, embora a colocação pronominal não seja explorada em forma de regras, aparecendo freqüentemente como costuma ser empregada na língua escrita (mesmo quando são simulados diálogos).

Embora a Gramática Normativa não seja uma ciência, é ela quem ainda costuma nortear o ensino da Língua Portuguesa, como língua materna ou como língua estrangeira, sendo incentivada pela mídia e pela falta de especialização dos profissionais da área. Mesmo sendo um insuficiente suporte de explicação dos fenômenos lingüísticos, muitos professores apóiam-se nela para a elaboração de suas aulas, por ser o caminho mais fácil, ou por ser o único conhecido, ou, ainda, apesar de

todas as incoerências e lacunas, por ser o mais seguro dentre os diversos caminhos até então conhecidos pelos que a seguem. Nem a imposição, nem a omissão das inúmeras regras apresentadas por Bechara e Ferreira parecem ser a solução para a compreensão do uso dos pronomes pessoais. A simples imersão em textos bem escritos especialmente selecionados para este fim, como deixam transparecer Florissi, Ponce & Burim (1999), sugerindo nas entrelinhas a metáfora do banho (ver seção 2.3) de Johns (1990), talvez não seja também a melhor maneira de aprender uma língua com tantas particularidades típicas, tanto da fala quanto da escrita.

Para Menon (1995), os pronomes *VOCÊ* e *TU* são formas coocorrentes e concorrentes. Numa explicação bastante simplificada, os pronomes são coocorrentes pois ambos são pronomes pessoais de 2ª pessoa, com função de sujeito. Concorrentes porque quando um é usado o outro não o é. As mudanças sofridas pela forma *você*, que de locução nominal (*vossa mercê*) passa a pronome, explicam sua concordância, segundo a autora, com o verbo sem marca. O verbo sem marca, neste caso, contrastaria com o que apresenta marca de 2ª pessoa, como, por exemplo, “*tu estudas*”, em que a desinência *-s* é a marca de 2ª pessoa, e “*você estuda*”, em que não há esta marca, sendo o verbo considerado um verbo sem marca de 2ª pessoa. Entretanto, este verbo sem marca de 2ª pessoa não pode, segundo Menon, ser interpretado como de 3ª pessoa, como o fazem os gramáticos, pois se assim o fosse, feriria uma regra essencial de concordância verbal do português, que diz que um verbo deve sempre concordar com o sujeito em número e pessoa. Deste modo, juntamente com o verbo de 2ª pessoa com desinência *-s*, por exemplo, haveria a forma com desinência \emptyset (zero). O verbo que acompanha o pronome sujeito *VOCÊ* seria a forma com desinência \emptyset , ou seja, sem marca.

A combinação do pronome *tu* com o verbo de 2ª pessoa com desinência \emptyset seria devida ao fato, conforme Menon (1995:97), de os falantes “interiorizarem” esta forma

verbal. Uma vez que não há mais marcas para diferenciar 2ª e 3ª pessoa, o uso de pronomes sujeitos expressos é cada vez maior¹².

Em relação ao pronome indireto *LHE*, Menon afirma ter ele passado por um processo de regularização de formas, à semelhança de *ME/TE*, que podem ser objetos diretos ou indiretos. O *LHE*; entretanto, ao invés de tornar-se um pronome bifuncional, “passou a ser empregado junto com o pronome *VOCÊ*, em razão, provavelmente, da origem do pronome (como aconteceu com a forma verbal correspondente, o *LHE* teria sido ‘carregado’ com o significado de 2ª pessoa, acompanhando o pronome *VOCÊ* na sua jornada de pronominalização)”. Daí aparecerem ocorrências como: “Eu *lhe* vi ontem, no cinema”¹³ e “*Você* já fez o que *te* pedi?”.

Menon afirma que o uso de *LHE/TE* complementos de verbos transitivos com o pronome *você* não pode e não deve ser visto como erro, uma vez que não são escolhas aleatórias, podendo demonstrar, dentre outras coisas, graus diferentes de intimidade [*você/te* (íntimo) | *você/lhe* (não-íntimo)].

Por fim, apresenta um quadro do sistema pronominal em uso, sem a inclusão dos pronomes objeto nulos e da forma **a gente**.

QUADRO 1

PES	PSUJ	POBJ. DIR.	POBJ. IND.	POBJ. PREP.	PPOS.
1ª S.	Eu	Me	Me	Mim	Meu, minha
2ª S.	Tu, você	Te, <i>lhe</i> , se	Te, <i>lhe</i> , se	Você, ti	Teu, tua, seu, sua
3ª S.	Ele, ela	Ele, ela	Ele, ela, <i>lhe</i>	Ele, ela, si	Seu, sua, dele, dela
1ª P.	Nós	Nos	Nos	Nós	Nosso, nossa
2ª P.	Vocês	Vocês, <i>lhes</i> , se	Vocês, <i>lhes</i> , se	Vocês	Seus, suas, de vocês
3ª P.	Eles, elas	Eles, elas	Eles, elas, <i>lhes</i>	Eles, elas, si	Seus, suas, deles, delas

¹² A identidade das formas também ocorre com o verbo na primeira pessoa do plural, quando é utilizado o pronome sujeito **a gente**

¹³ Pereira, apud Menon, atenta para o fato de, na língua antiga, se admitir, por ser corrente, a construção de verbos como *ver*, *fazer*, *ouvir*, com objeto direto *lhe* (1948:219)

As explicações de Menon divergem consideravelmente das apresentadas pelos três outros autores. Simplesmente trocar uma explicação pela outra, todavia, ainda não seria, na concepção do presente estudo, a melhor solução, uma vez que os estudos da autora não são de cunho didático. Na proposta do Colégio e Curso Radical, o aluno seria estimulado a comparar vários autores (o que poderia incluir textos de Menon, numa linguagem facilitada pela professora). Já seria um ganho, sem dúvida alguma, uma vez que o aluno estaria sendo provocado a analisar divergências e pontos comuns entre diversos autores, a fim de selecionar o que há de relevante sobre o assunto.

Há, contudo, um modo de aproximar-se ainda mais das expectativas da proposta feita pelo colégio (ver seção 3.3), que visa à total integração entre os conteúdos ministrados e o cotidiano do aluno. Com o auxílio da LC, o aluno, ao invés de ser exposto a teorias de um ou outro autor sobre o assunto, pode, através da análise de um *corpus* da língua falada e escrita atualmente, elaborar seus próprios padrões para o uso dos pronomes pessoais *TE/LHE*, chegando às suas próprias conclusões. Acreditar que deste modo o aluno adquirirá melhores condições de utilizar tais pronomes na língua escrita culta, do que apenas receber tais informações dentro de uma abordagem tradicionalista, com base na Gramática Normativa, é a hipótese deste trabalho.

3 METODOLOGIA

O estudo relatado no presente trabalho passou por mudanças em relação ao projeto apresentado no início de 2001, durante seu processo de qualificação. Como afirma Yin (2001:83), “pouquíssimos estudos de caso terminarão exatamente como foram planejados”. Infelizmente, muitas pesquisas são feitas sem que sejam consideradas eventuais mudanças ou imprevistos. Embora o propósito inicial deste trabalho não se tenha perdido, ocorreram eventos que alteraram os procedimentos e planos feitos numa primeira concepção do estudo.

A fim de que não se perca o trabalho anterior ao resultado apresentado, embora muito dele não possa ter sido aproveitado, e, no intuito de valorizar não somente os resultados finais da experiência, mas sim todo seu processo evolutivo, esta seção detalhará todo o caminho percorrido, iniciando com a escolha inicial do tema de pesquisa; a fase anterior ao estudo; o contato inicial com a LC; a necessidade de especificação do tema de pesquisa; a chamada primeira fase do estudo, no primeiro semestre de 2001; e a chamada segunda fase do estudo (posterior à mudança), no segundo semestre de 2001.¹⁴

3.1 A MÚSICA: O OBJETO INICIAL DE PESQUISA

A presente pesquisa surgiu do meu interesse em utilizar a música brasileira como material de ensino de Língua Portuguesa. Sua bagagem cultural e histórica, sua

¹⁴ Compreenda-se a quebra dos padrões convencionais de escrita para o uso de primeira pessoa e de uma linguagem menos formal ao longo da presente seção como uma crítica da autora a trabalhos acadêmicos que, dada sua rigurosidade formal, acabam por não dar a devida importância a aspectos que interferem significativamente no processo de desenvolvimento de uma pesquisa.

diversidade de estruturas gramaticais, a riqueza vocabular, dentre outros aspectos, como a motivação natural que provoca, são, em minha concepção, uma rica fonte de pesquisa da língua. A variedade do Português, rico em formas consideradas apenas como erros numa abordagem tradicional de ensino, é claramente refletida pela diversidade musical do país. Por este motivo, todo esse material [a música] poderia ser aproveitado em sala de aula. Do gosto pela música à escolha dos pronomes *TE/LHE* como objetos de estudo sob a ótica da LC transcorreram-se dois anos de construção de conhecimentos, decisões e mudanças, tanto de minha parte quanto dos alunos envolvidos.

3.2 A FASE ANTERIOR AO ESTUDO

Ao iniciar o curso de mestrado, no ano de 2000, não tinha ainda tido contato com a LC. Procurava apenas respostas para tornar minhas aulas mais eficazes, uma vez que o que se apresentava até então não respondia às minhas expectativas. Sabia que queria envolver a música brasileira em meu trabalho, entretanto, não sabia como o faria. Sabia que deveria especificar mais meu trabalho, limitá-lo, segundo orientações recebidas na apresentação do projeto inicial e, enquanto fazia as disciplinas obrigatórias do curso, ia realizando a coleta de textos dos alunos que contribuiriam para minha futura pesquisa (ver seção 3.3 para detalhamento dos alunos envolvidos no estudo).

A intenção inicial era comparar a produção escrita de alunos de 7^a série antes e depois da intervenção da LC. Para a obtenção do resultado da pesquisa, foi coletado, no decorrer do ano 2000, um *corpus* com um total de 31.792 palavras. O *corpus* constituía-se de redações elaboradas pelos alunos do Colégio e Curso Radical, da rede

particular de ensino da cidade de Itajaí. As redações eram feitas em cadernos próprios que eram recolhidos pela professora, que corrigia as redações e os devolvia aos alunos. Durante todo o ano este trabalho foi acompanhado por mim, que recolhia os cadernos a cada quinze dias e digitava as redações em sua forma original, sem as correções feitas pela professora.

3.3 O COLÉGIO E CURSO RADICAL

O Colégio e Curso Radical, fundado em 1992, na cidade de Itajaí, iniciou sua trajetória como um cursinho pré-vestibular em 1988, passando a colégio de ensino médio em 1997. Em 2000, o colégio começou a oferecer também o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, numa nova proposta pedagógica baseada em Projetos de Pesquisa (ver seção 2.1). A equipe de profissionais da qual eu também fazia parte, desde 1999, buscava uma nova maneira de fazer a educação, e foi com base nas concepções de Vygotsky, por acreditarmos, nós, professores, que aprender e ensinar são processos dinâmicos, ativos e interativos, que ousamos uma prática diferenciada, na qual os alunos eram os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem por meio da pesquisa.

Os professores, em conjunto, buscaram uma forma de aliar a metodologia do colégio ao sistema educacional estabelecido pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1997) e, conseqüentemente, pelos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), decidindo pela adoção da Metodologia de Projetos de Pesquisa.

Os alicerces da Metodologia de Projetos de Pesquisa são três: a atividade mediada como facilitadora e instrumentalizadora do processo de ensino/aprendizagem; a interação social como produtora de subjetividade e conhecimento; e o cotidiano

como fonte de vivência e experiência dos alunos e professores. A curiosidade do adolescente, pronto a desafios e descobertas, une-se a esses alicerces, fundamentando o projeto que se organiza da seguinte maneira: definidos os conteúdos a serem trabalhados, que são propostos pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os professores formulam questões-problema relacionadas ao cotidiano do aluno. Com os conteúdos e problematizações formulados, o professor juntamente com os alunos, define o tema a ser pesquisado, que deve ser debatido à exaustão, de modo que o aluno se sinta provocado a produzir mais. Estes temas são definidos bimestralmente e sempre têm ligação com o cotidiano.

As fontes de investigação para a produção da pesquisa são de toda natureza, como livros, entrevistas, web, passeios, práticas de laboratório, observações, coleta de materiais, dentre outros. Os alunos são orientados para a elaboração do texto, que segue os padrões científicos exigidos no meio acadêmico para uma pesquisa, como introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados de pesquisa, conclusão, referências bibliográficas e anexos. Obviamente, a linguagem utilizada pelo aluno encontra-se ainda afastada daquela empregada no meio acadêmico, embora sua adequação seja estimulada e orientada ao tipo textual em questão. As aulas são dadas de modo a serem desenvolvidas atividades e discussões que contribuam para a elaboração da pesquisa.

A avaliação pode ser considerada a grande contribuição do colégio para a prática da Metodologia de Projetos de Pesquisa. Com o intuito de avaliar o aluno em suas diversas potencialidades, dando conta de prepará-lo para futuras e diferentes avaliações, organizamos cinco “instrumentos” de avaliação:

- 1) atividades de classe: estas atividades são diárias, não sendo diferentes das realizadas em outros colégios, a não ser em seu total envolvimento com a pesquisa em construção ao longo do bimestre. São exercícios, leituras, debates, dentre outros recursos utilizados pelo professor em sala de aula que

provocam a participação do aluno no desenvolvimento de seu trabalho, possibilitando a avaliação da pesquisa em seu processo de construção;

- 2) relatórios: os relatórios são feitos semanalmente, às sextas-feiras. Os relatórios são produzidos discursivamente e trazem discriminadas as atividades desenvolvidas ao longo da semana em cada disciplina, além do conhecimento adquirido e sua efetiva contribuição para o desenvolvimento da pesquisa. Os relatórios viabilizam, principalmente, a avaliação da produção escrita do aluno;
- 3) pesquisa: a pesquisa é a base da avaliação, apresentando os resultados e conclusões obtidos pelo aluno após seu desenvolvimento ao longo do bimestre. É entregue ao professor duas semanas antes do final do bimestre. O aluno desenvolve uma pesquisa para cada disciplina escolar (ou disciplinas interligadas), obedecendo às normas técnicas;
- 4) seminário: o seminário é a apresentação dos resultados teóricos e práticos da pesquisa entregue. A apresentação do seminário pelo aluno possibilita a avaliação de suas habilidades comunicativas e sua criatividade na exposição da pesquisa feita. Ele é preparado nas duas semanas finais do bimestre, podendo ser decisivo para a recuperação de uma avaliação insuficiente da pesquisa entregue ao professor. Todos os alunos apresentam seminários, porém, escolhem apenas algumas disciplinas, sendo esta escolha feita por afinidade ou necessidade de recuperar-se. O professor é apenas espectador dos seminários, interferindo somente se necessário, em momentos de debate;
- 5) desafio: o desafio conclui a avaliação bimestral. Após cada seminário é feito um debate a respeito do assunto para esclarecimentos de dúvidas e abordagem de assuntos que eventualmente foram esquecidos pelo aluno. A intervenção do professor neste debate faz-se através da mediação da atividade. Em data posterior aos seminários e debates é feita uma bateria de exercícios discursivos

e objetivos a respeito da pesquisa apresentada no seminário, com o propósito de preparar o aluno para avaliações desenvolvidas ao longo de sua vida acadêmica, como Sistema de Avaliação do Ensino Médio (SAEM), Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), vestibular e outros concursos e provas.

Para cada instrumento de avaliação é atribuído um percentual de aprendizado, não sendo o fechamento da média bimestral necessariamente uma somatória destes percentuais. É feita uma discussão entre professores e alunos sobre a produção de conhecimento de cada um, além do conselho de classe para a avaliação do processo de ensino/aprendizagem do bimestre, e feita então a conclusão das médias de cada aluno com base no conhecimento e crescimento obtidos ao longo do bimestre.

Segundo o que foi apresentado, o método de ensino utilizado pelo Colégio e Curso Radical é, como afirma Estevão (2001):

Uma alternativa de trabalho que possibilita o resgate da função social da escola, do professor e do aluno, enquanto ambiente e seres produtores de conhecimento. Caminha também para um resgate do interesse e motivação de alunos e professores para o processo de aprender e ensinar, bem como amenizar o “colapso educacional” que ainda hoje se vive.

A proposta inovadora e o ambiente propício a experiências foram uma ótima oportunidade para colocar em prática minha pesquisa, afinal, embora particular, era um colégio em início de carreira, com infraestrutura e clientela muito semelhantes às de uma escola pública.

A intenção inicial fora aplicar a pesquisa na rede pública de ensino, porém, a proposta feita pela direção do Colégio e Curso Radical para que eu mantivesse meu vínculo empregatício ao longo dos dois anos de mestrado, acompanhando a prática pedagógica do colégio, desenvolvendo minha pesquisa e participando de encontros e reuniões; assim como a ausência de informatização na escola na qual eu pretendia aplicar a pesquisa (escola de zona rural), foram decisivos para a escolha do colégio.

Embora possuísse somente quatro microcomputadores, a turma era pequena e havia o incentivo da direção para que eu realizasse o trabalho. A escolha da 7ª série partiu do interesse em participar do estudo, ao invés de somente observá-lo. Cabia a mim lecionar para a 8ª série no ano de 2001, quando colocaria minha pesquisa em prática e, mesmo consciente de aspectos negativos em relação a uma observação participante num estudo de caso, optei por participar do processo e ministrar as aulas enquanto efetivava o estudo.

3.4 O PROJETO PARA O ANO DE 2001

O cronograma da pesquisa tinha sido pré-estabelecido para o primeiro semestre de 2001, dividido em duas etapas que se adequariam à metodologia do colégio. No primeiro bimestre, seria feito um levantamento da diversidade lingüística do país, através da seleção de músicas de diferentes estilos pelos alunos. Do estudo das músicas surgiria o interesse por algum fenômeno lingüístico a ser estudado com base em *corpus*. No segundo bimestre, os alunos teriam contato com os programas concordanceadores para a análise do *corpus* de estudo. Esse *corpus* seria composto por quatro diferentes *corpora*: o das músicas selecionadas pelos próprios alunos no primeiro bimestre, o dos textos produzidos por eles em 2000, um *corpus* de textos de revistas, jornais e outros tipos textuais que exigem a língua culta padrão e um último *corpus* de trechos de diálogos autênticos.

A intenção era que os alunos percebessem as diferenças de registros presentes na língua falada e escrita para que adequassem a escrita de seus textos aos padrões exigidos pelos diferentes tipos textuais. Os alunos desenvolveriam alguns textos ao fim do segundo bimestre, que seriam analisados em comparação aos feitos em 2000. Seria

então analisada a diferença produzida na escrita dos alunos e sua efetiva relação com a LC.

3.5 A PRIMEIRA FASE DO ESTUDO

Num estudo de caso, é possível que sejam feitos dois tipos de observação: a observação direta e a participante, segundo Yin (2001). Ambas possuem pontos fortes e fracos, conforme aponta o autor. O que me levou a optar por ministrar as aulas foi o fato de concordar com o autor quando o mesmo afirma poderem ocorrer resultados diferenciados do comum, em situações em que os envolvidos são observados por um estranho. Com a intenção de ganhar a confiança dos alunos e envolvê-los no estudo, de modo que ele se tornasse quase que imperceptível, uma vez que fazia parte do dia-a-dia dos estudantes, escolhi obter respostas mais “naturais”, fazendo do estudo mais uma atividade cotidiana de sala de aula.

A escolha por uma observação participante fazia-me arcar com o problema de a função de participante do estudo exigir de mim atenção demais em relação à função de mera espectadora, além de eu ter, por vezes, que advogar funções contrárias aos interesses científicos da pesquisa, como mais tarde pude constatar. Na ocasião, entretanto, não me pareceu ser este um grande problema a ser considerado.

Pus em prática meu estudo, no início de 2001, com base no planejamento anual que tinha como tema central “*Música: Reflexo da Diversidade Cultural do Brasil*”

Como brevemente exposto na seção anterior, estava planejado para o primeiro bimestre o levantamento de estilos musicais presentes no Brasil e a análise de suas características culturais e lingüísticas através da concordância¹⁵ das letras das músicas.

¹⁵ Concordância aqui tida, não como a concebida pela LC, mas como a harmonização das flexões de palavras em uma frase, como tomada pela Gramática Normativa (Concordância verbal, concordância nominal).

Para o segundo bimestre, seriam feitas as análises com base na observação dos textos produzidos pelos alunos em 2000, das músicas selecionadas no primeiro bimestre e outros gêneros¹⁶ textuais. Este seria o momento do contato dos alunos com os programas concordanceadores. Para o terceiro e quarto bimestres, já desvinculados da pesquisa, seria elaborada uma revista, na qual seriam empregados os conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro semestre de aula e seria avaliada a produção textual dos alunos posteriormente à intervenção com a LC.

3.5.1 A Escolha das Músicas

Os alunos receberam o tema de pesquisa com bastante receptividade. Foram organizados grupos de estudo com base na preferência musical de cada um. Os alunos indicaram os estilos musicais predominantes no Brasil. Foram denominados pelos alunos como sendo estilos musicais: *axé*, *funk*, *rap*, *rock*, música gaúcha, música sertaneja, pop, mpb, *reggae*, forró, samba, pagode, *dance*¹⁷.

Eles concluíram que seria necessária a exclusão de estilos menos representativos, devido à quantidade de alunos, e os estilos escolhidos para estudo foram: *axé*, *funk*, *rap*, *pop/rock*, música gaúcha, música sertaneja, mpb, forró, samba/pagode. Houve dificuldade apenas para a escolha do forró. Ninguém queria estudar o forró, embora todos o considerassem um estilo musical bastante significativo, portanto, digno de estudo. Dois alunos se prontificaram a estudá-lo,

¹⁶ gêneros e tipos textuais são tidos como sinônimos no presente trabalho, não sendo consideradas as discussões sobre a diferença entre estes conceitos.

¹⁷ É importante salientar que a escolha dos estilos foi feita sem maiores pesquisas, o que caracteriza equívocos de terminologias. Ao falar de *axé*, referem-se à música dançante feita na Bahia; a música gaúcha, ou melhor, gauchesca refere-se a vários ritmos tradicionais do Rio Grande do Sul; mpb refere-se aqui a um corte que vai da música feita no início do século XX (a modinha) até o início dos anos 80 (música de protesto, jovem guarda, bossa nova e tropicália) com exceção da música sertaneja e o samba; *dance*, inadequadamente, refere-se a toda música eletrônica; e pop, ao rock “leve” veiculado nas rádios.

mesmo tendo outras preferências musicais. Os demais alunos encaixaram-se em estilos condizentes a seus gostos musicais, o que mostrou o gosto eclético da turma, positivo ao estudo, por viabilizar a construção de um *corpus* capaz de abranger uma maior variação lingüística.

Nas aulas que se seguiram, os alunos trouxeram materiais relativos aos estilos musicais em estudo, bem como sugestões de músicas a serem analisadas. Eles sabiam que o estudo das músicas visava a um maior conhecimento da nossa diversidade lingüística e empenharam-se na seleção do repertório. As aulas prosseguiram com a leitura de material retirado da web, revistas, encartes de CDs, jornais e livros. Discutíamos sobre todos os estilos em pequenos grupos e em grandes debates, ouvíamos músicas, selecionávamos letras.

Neste primeiro momento, não me preocupei com questões lingüísticas. Deixei que eles se familiarizassem com o assunto, com cada descoberta. Os alunos produziam textos, promoviam debates, faziam relatórios, discutiam questões sobre o assunto estudado, elaboravam vocabulários, interpretavam as letras das músicas selecionadas, pesquisavam o histórico dos compositores e intérpretes, conheciam a história musical do país. A grande maioria dos grupos mostrava-se bastante motivada. Outros faziam um estudo superficial, embora mostrassem apreciar bastante o estilo musical estudado, como era o caso dos grupos de axé, música gaúcha e pop/rock. O aparente desinteresse desses alunos, numa primeira análise, parecia estar relacionado à fase de adaptação ao sistema educacional do colégio e à falta de hábito de desenvolver pesquisas mais aprofundadas, uma vez que esses mesmos alunos não estavam acostumados à metodologia do colégio por serem alunos novos.

Cabe salientar que dos 16 alunos da 7ª série, no ano de 2000, quatro não continuaram na turma, sendo um caso por motivo de reprovação e outros três por troca de colégio. Uniram-se aos 12 restantes mais 14 alunos em 2001, totalizando 26.

Desses, dois vieram a se transferir na metade do ano letivo por motivo de mudança de endereço.

Como a turma cresceu significativamente, coube a mim, no início do ano letivo, expor novamente aos alunos, principalmente aos novos, a intenção de pesquisa a ser posta em prática ao longo dos dois primeiros bimestres. Aqueles que já eram alunos do colégio no ano anterior, bem como os alunos que iniciaram seus estudos em 2001, mostravam-se bastante receptivos e prestativos, embora ainda não tivesse sido feita uma explanação detalhada de todo o processo. Eu, que não contava com um número tão expressivo de novos alunos, deparava-me com o problema de não obter os textos produzidos por eles no ano anterior.

Ao transcorrer das aulas ia sendo organizada a pesquisa a ser entregue pelos alunos, e organizado o seminário que encerraria o bimestre. As músicas¹⁸, numa seleção final, escolhidas pelos alunos, foram as que seguem no quadro 2, num *corpus* de 7.349 palavras.

QUADRO 2

<p>QUEM SABE – Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio LUAR DO SERTÃO – Catulo da Paixão Cearense CARINHOSO – Pixinguinha. ASA BRANCA – Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira "SAUDOSA MALOCA" – Adoniran Barbosa CHEGA DE SAUDADE – Tom Jobim e Vinícius de Moraes O BARQUINHO – Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli ARRASTÃO – Edu Lobo e Vinícius de Moraes QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO – Roberto Carlos DISPARADA – Téo de Barros e Geraldo Vandré A BANDA – Chico Buarque DEVOLVA-ME – Renato Barros e Lilian Knapp ALEGRIA, ALEGRIA – Caetano Veloso PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES "Caminhando" – Geraldo Vandré AQUELE ABRAÇO – Gilberto Gil CONSTRUÇÃO – Chico Buarque EU NASCI HÁ DEZ MIL ANOS ATRÁS – Raul Seixas OVELHA NEGRA – Rita Lee</p>
--

¹⁸ As letras das músicas encontram-se em anexo.

COMO NOSSOS PAIS – Belchior
 O CIO DA TERRA – Chico Buarque/Milton Nascimento
 VOU FESTEJAR – Jorge Aragão, Dida e Neoci
 O MEU GURI – Chico Buarque
 TROPICANA – Alceu Valença
 LANTERNA DOS AFOGADOS – Paralamas do Sucesso
 VEM, MEU AMOR – Sílvio e Guio
 "DANDÁ" – Karametade
 ESTOU MAL – Raça Negra
 PAPARICO – Molejo
 FAIXA AMARELA – Zeca Pagodinho
 MINHA ALMA (A PAZ QUE NÃO QUERO) – O Rappa
 PRESENTE DE UM BEIJA-FLOR – Natiruts
 PROIBIDA PRA MIM – Chorão, Marcão, Champignon, Thiago, Pelado do grupo Charles Brown Jr.
 SEGUE O SECO – Carlinhos Brown
 ECT – Marisa Monte, Carlinhos Brown e Nando Reis
 TEMPOS MODERNOS – Lulu Santos
 PAIS E FILHOS – Legião Urbana
 PORTO SEGURO – Durval Lelys, do grupo Asa de Águia
 A MAIS PEDIDA - "SÓ NO FOREVIS" – Letra: Raimundos - Música: Rodolfo
 TÁ NA CARA – Chico Roque e Paulo Sérgio Valle
 REQUEBRA – Pierre Onassis e Nego
 NOBRE VAGABUNDO – Márcio Mello
 VEM NENÉM – Harmonia do Samba
 DEPOIS DO PRAZER – Só pra contrariar (SPC)
 EU TE DEVORO – Djavan
 A CERA - "O CABEÇÃO" – O Surto
 MINHA E TUA – Martinho da Vila

3.5.2 A Atenção Dispensada ao Uso dos Pronomes *TU/VOCÊ*

Diante das atividades desenvolvidas ao longo do primeiro bimestre, chamou a atenção dos alunos a variação do uso dos pronomes pessoais *TU* e *VOCÊ* e suas concordâncias com verbos e outros pronomes, desde a música mais antiga estudada, a modinha QUEM SABE (Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio), do final do século XIX, "(...) *Quisera, saber agora/ Se esqueceste, se esqueceste/ Se esqueceste o juramento*", a músicas de outras datas como DEVOLVA-ME (Renato Barros e Lilian

Knapp), de 1966, “(...) *Rasgue as minhas cartas e não me procure mais / Assim será melhor meu bem/ O retrato que eu te dei/ Se ainda tens, não sei/ Mas se tiver, devolva-me*”; VOU FESTEJAR (Jorge Aragão, Dida e Neoci), de 1979, “*Chora.../Não vou ligar/Chegou a hora,/ Vais me pagar/Pode chorar, pode chorar/ É o teu castigo/ Brigou comigo sem ter porquê/ Vou festejar o teu sofrer, o teu penar/ Você pagou com traição/ A quem sempre lhe deu a mão*” e composições mais modernas como LANTERNA DOS AFOGADOS (Paralamas do Sucesso) “*Quando tá escuro e ninguém te ouve/ Quando chega a noite e você pode chorar*” e TE DEVORO (Djavan) “*Teus sinais me confundem da cabeça aos pés/ Mas por dentro eu te devoro/ Teu olhar não me diz exato quem tu és/ Mesmo assim eu te devoro/ (...)Eu quero mesmo é viver, pra esperar, esperar/ Devorar você*”

O interesse pelo tema impulsionou a segunda fase do estudo: a análise do assunto nos *corpora* de músicas, textos produzidos por eles em 2000, trechos de diálogos e textos de língua culta padrão.

3.6 A INTERRUPÇÃO DO ESTUDO

Iniciado o segundo bimestre, após quase duas semanas, devido às apresentações dos seminários e à semana dos desafios (ver seção 3.3, para detalhes sobre as formas de avaliação do colégio), voltamos a entrar em contato com as letras de músicas, para observar mais de perto o uso dos pronomes *TU/VOCÊ* e sua concordância com verbos e outros pronomes. Na ocasião, sugeri que os alunos copiassem das letras das músicas as ocorrências relevantes ao nosso estudo, o que os fez desanimarem pelo trabalho que daria tal tarefa. Esperando deles esta reação, contei-lhes que havia programas computacionais que poderiam fazer esta tarefa em segundos, bastando que tivéssemos

as letras digitadas (o que já havia sido feito por eles no primeiro bimestre). Quando souberam da facilidade do trabalho, ficaram entusiasmados.

Era chegado o momento de dar início ao contato dos alunos com os programas concordanceadores, porém havia dois complicadores: o primeiro era que, diferentemente da realidade de ter 16 alunos para quatro computadores, o que não era o ideal, mas era viável, era ter que trabalhar com 26 alunos. Era inviável, até mesmo pelo espaço físico disponível. Teríamos que trabalhar em turnos, o que solucionaria o primeiro problema. O segundo complicador foi problemas na sala de informática um dia antes da data prevista para a utilização dos computadores, o que impossibilitou o estudo por algum tempo.

Enquanto aguardava alguns dias pelo conserto das máquinas danificadas, recebi da coordenadora do colégio a notícia de que os alunos não queriam prosseguir com o estudo por estarem receosos com o uso dos computadores. A notícia, inesperada, pegou-me de surpresa, por ser fato a familiaridade da grande maioria com o uso de computadores, além da curiosidade demonstrada por muitos alunos em relação ao andamento da pesquisa.

Neste momento pude avaliar o quanto foi significativa e, talvez, equivocada a escolha por uma observação participante, pois, dadas as circunstâncias, permiti que meus interesses de professora pesassem mais que os de pesquisadora. Respeitei o pedido dos alunos, mesmo sem compreender os motivos que os teriam levado a desistir de cooperar e participar da nova proposta no último instante, e interrompi o estudo, sem ter perspectivas de retomá-lo.

Envolvei-me com os alunos na elaboração da revista, proposta prevista para o terceiro bimestre, e o tempo foi passando. O cronograma para o término do estudo já havia se esgotado. Chegara aquela que seria a etapa de analisar os resultados, e eles sequer tinham sido obtidos.

O período que decorreu entre a interrupção do estudo até seu reinício não necessita ser mencionado, por não ser relevante à pesquisa. É importante, porém, que, antes de detalhar a continuidade do trabalho, seja dedicada uma seção ao *WordSmith*®, o programa concordanceador utilizado no estudo.

3.7 A ESCOLHA DO PROGRAMA CONCORDANCEADOR

Em 2000, ao ter os primeiros contatos com a LC, tive contato com duas formas de produzir concordâncias: através dos recursos do Linux® e com o programa *WordSmith*®.

3.7.1 O Linux®

O Linux® não é um programa, é uma versão gratuita do sistema operacional UNIX® para computadores pessoais criado por Linus Torvalds. A interface textual do Linux® oferece inúmeras possibilidades de manipulação de arquivos textuais. Com o comando “grep”, é possível selecionar automaticamente todas as ocorrências de uma palavra ou de um grupo de palavras em estudo, por exemplo, da palavra *você*, obtendo-se resultado semelhante ao que segue na figura 1, que mostra o padrão apresentado em programas concordanceadores.

FIGURA 2

```
deles não apareceu mais ninguém/Você pode até dizer que eu
festejar teu sofrer, o teu penar/Você pagou com traição a quem
te ouve/Quando chega a noite e você pode chorar/Há uma luz
não consigo um minuto sem você/Tua presença alegra meu coração
e te quero só pra mim/Você tem que entender que eu erre
```

O comando “grep” e outros recursos do Linux©, embora planejados para propósitos genéricos, simulam um programa concordanceador como o *WordSmith*©. O Linux©, além de ser gratuito, possui muito mais recursos que o *WordSmith*©, parecendo para mim, a princípio, a melhor escolha para pôr em prática o estudo. Seria necessária, no entanto, a compartimentalização do disco rígido do computador para a conseqüente instalação do Linux©, uma vez que essa era a maneira de manter tanto o Linux© quanto o *Windows*© numa única máquina, o que não era viável nos computadores do colégio. Além do mais, a interface textual do Linux© não é muito atraente para adolescentes, sendo muito semelhante àquela que aparece assim que o computador é ligado (em modo DOS, com a tela preta, as letras brancas e o cursor piscando a espera de um comando). E os alunos, acostumados a utilizar o *mouse*, teriam que abandonar tal recurso, tendo que se familiarizar com os comandos para a obtenção dos resultados. Esses detalhes fizeram-me utilizar o Linux© apenas em casa e optar pelo uso do programa *WordSmith*© no estudo.¹⁹

3.7.2 O *WordSmith*©

O *WordSmith*© é, segundo Berber Sardinha (1996), “*a computer program that offers tools for the analysis of language in collections of texts*”. O programa *WordSmith*©, criado por Mike Scott, pode ser instalado no sistema operacional *Windows*© e possui uma interface gráfica bastante simplificada, em relação ao Linux©, tornando-se uma melhor opção para quem não tem familiaridade com tal sistema operacional. A dificuldade encontrada por alunos de 8ª série pela presença do

¹⁹ O *WinLinux*©, diferentemente do Linux©, é um programa que é executado no Sistema Operacional *Windows*© com algumas simplificações em seu uso, por possuir uma interface gráfica semelhante à que usuários do *Windows*© estão familiarizados.

inglês nos ícones do programa é superada pela facilidade do uso do *mouse* e algumas orientações do professor.

O programa é composto de ferramentas capazes de indicar a frequência de palavras, concordância, dentre outros recursos úteis em trabalhos com base em *corpus*. A manipulação de *corpus* feita por alunos se deu exclusivamente através da ferramenta *Concord*®, do *WordSmith*®. O *Concord*® viabiliza uma lista de ocorrências muito parecida com aquela apresentada pelo *Linux*®, porém com algumas vantagens: 1) a palavra procurada aparece grafada em vermelho, sendo destacada das demais; 2) é possível controlar o número de palavras anteriores e posteriores à procurada; 3) são indicados ao lado de cada ocorrência: a) o número correspondente à palavra no arquivo, por exemplo, 35.858, como mostra a primeira ocorrência vista na figura 2; b) o nome do arquivo do qual foi retirada a ocorrência é apresentado após a última barra inversa; e c) em que localização do arquivo a ocorrência se encontra, em percentuais, como mostra a primeira ocorrência, 64%, o que indica que o número total de ocorrência do arquivo é de 56.028 palavras.

FIGURA 3

Concordance	Word No	File	%
ação de bispos permitia-lhe controlar os senho	35.858	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10his2.txt	64
ações feitas sugeriram-lhe duas idéias básicas	8.726	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10biol2.txt	75
agle. Essa viagem deu-lhe uma visão mais pro	8.713	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10biol2.txt	75
tipo de sociedade, não lhe transmite o domini	54.116	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10his2.txt	98
os principes beijam...É-lhe permitido depor os	35.026	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10his2.txt	63
um homem livre, ser-lhe-á furado um olho. S	9.730	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10his2.txt	17
der seu chefe e atribuir-lhe toda a glória de sua	27.523	c:\meusdo~1\mestrado\nilc\10his2.txt	49

É possível, através do *WordSmith*®, selecionar todos os arquivos-texto a serem analisados de uma única vez e dar o comando de busca da palavra em análise. O programa apresenta a quantidade de ocorrências encontradas no total dos arquivos, que podem ser arquivadas ou impressas facilmente. Qualquer análise mais acurada é feita

sem dificuldades acessando os arquivos-texto com as informações obtidas na mesma tela em que aparecem as ocorrências. O programa pode ser adquirido via web, numa versão *demo*, e registrado após a compra. A versão *demo* realiza todas as operações da versão completa, porém o número de ocorrências apresentadas pelo programa é limitado. O programa indica quantas ocorrências há na busca realizada, mostrando, entretanto, apenas até a 25ª ocorrência.

Com a versão *demo*, o trabalho torna-se maior, uma vez que é necessário selecionar os arquivos em números menores, para que não sejam encontradas mais de 25 ocorrências por busca. Na impossibilidade de adquirir a versão completa, contudo, é uma opção. E foi esta a alternativa encontrada para colocar em prática o presente estudo. A escolha pela versão *demo* deveu-se ao pedido do responsável pelo laboratório de informática do Centro de Educação Superior de Ciências Humanas e da Comunicação (CEHCOM), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), local em que ocorreu a manipulação do *corpus* (devido a problemas no laboratório de informática do colégio), para que não houvesse a instalação de programas nas máquinas.

3.8 A SEGUNDA FASE DO ESTUDO

Interrompida a pesquisa, envolvi-me em atividades letivas programadas para o bimestre seguinte, como a elaboração da revista, na intenção de encontrar um meio de recuperar o interesse da turma em pesquisar o fenômeno levantado no estudo das músicas, dando assim, continuidade à pesquisa. A elaboração da revista programada para um bimestre durou mais tempo do que eu previa, envolvendo a produção de diferentes tipos textuais e o contato com vários fenômenos gramaticais. No estudo

desses tipos textuais, assim como dos fenômenos gramaticais envolvidos, entretanto, não havia um vínculo com o estudo musical desenvolvido no primeiro bimestre, de modo que eu não conseguia vislumbrar uma forma de reiniciar a pesquisa sem prejudicá-la mais do que as circunstâncias já haviam feito.

No final do terceiro bimestre, surgiu a oportunidade que eu buscava. O uso dos pronomes pessoais *TE/LHE* estava intrigando alguns alunos. A dúvida surgiu de um questionamento feito por um aluno na hora de elaborar uma “carta do leitor” para colocar na revista. Outro aluno lembrou a observação feita pela turma no início do ano das letras de músicas e a turma encheu-se de curiosidades a respeito do assunto. Era chegado o momento de reiniciar a pesquisa.

Nessa mesma época, final de terceiro bimestre, o colégio propôs uma mudança em relação às pesquisas. Ao invés de fazer 11 pesquisas, decorrentes das 11 disciplinas, cada aluno escolheria um único tema de pesquisa para o quarto bimestre, sugerido pelos diversos professores, e relacionaria este tema a, no mínimo, três disciplinas. Desta forma, o aluno faria uma única pesquisa, com um tema central, envolvendo três ou mais disciplinas. Eu já sabia que meu tema envolveria a LC e o uso do *WordSmith*© para análise de algum fenômeno gramatical. O questionamento levantado pelo aluno e a conseqüente curiosidade da turma sobre o uso dos pronomes *TE/LHE* levaram-me a oferecer-lhes como tema de pesquisa para o último bimestre o seguinte tema: “*TE ou LHE? Um estudo com base em corpus*”. Expliquei-lhes de modo bastante simplificado como a experiência poderia resolver suas dúvidas de maneira rápida e interessante. Os alunos aparentemente aceitaram bem a proposta. Estava lançado o tema.

Dos 26 alunos que iniciaram o ano letivo, restavam 24, dos quais dois se prontificaram a realizar a pesquisa de Língua Portuguesa. Estes dois alunos iriam desenvolver a pesquisa, contando com o apoio da turma para colocar em prática o estudo com base na LC. A turma não teria mais a responsabilidade de ajudar-me num

trabalho de mestrado, estariam ajudando dois colegas de classe a desenvolver a pesquisa do quarto bimestre. Talvez fosse esse um desafio menos difícil de assumir do que aquele do qual desistiram no início do segundo bimestre.

As subseções a seguir apresentam o projeto de pesquisa dos alunos; a prática de sala de aula; a preparação e a prática do estudo no laboratório de informática; o instrumento de avaliação; e o seminário de apresentação dos resultados do estudo pelos alunos.

3.8.1 O Projeto de Pesquisa dos Alunos

A decisão dos dois alunos, doravante denominados ficticiamente por Paulo e Joana, pela escolha da disciplina se deu em meados de outubro, o que atrasou ainda mais o reinício da pesquisa. Com os computadores do colégio apresentando constantes problemas, pude contar com o apoio da Coordenação do Curso de Letras da UNIVALI, na pessoa da professora Áurea Salette Moser Nunes, para a liberação do laboratório de informática e a instalação do programa concordanceador utilizado no estudo.

A pesquisa a ser realizada por Paulo e Joana deveria envolver, no mínimo, três disciplinas e as disciplinas escolhidas para fazer parte do trabalho, por terem afinidade com o assunto, foram: Língua Portuguesa, Atualidades²⁰, Língua Estrangeira (Inglês), Matemática e História. A Língua Portuguesa era a disciplina central, oferecendo o tema a ser pesquisado: o uso dos pronomes *TE/LHE*. A disciplina de Atualidades justificou-se no trabalho pela proposta de um estudo informatizado do uso dos pronomes, através do programa concordanceador *WordSmith*© e a conseqüente

²⁰ A disciplina de Atualidades, oferecida pelo Colégio e Curso Radical, trata, como o nome sugere, de assuntos atuais vivenciados pelo aluno, no campo político, social, tecnológico, etc.

importância do uso de novas tecnologias no ensino/aprendizagem. A disciplina de Língua Estrangeira foi envolvida devido ao programa, feito em inglês, exigir um conhecimento vocabular mínimo dos alunos para a identificação das ferramentas utilizadas e seus ícones, tais como “*change selection*”, “*start concordance*”, etc. A matemática foi utilizada na análise dos resultados obtidos com o estudo, através de gráficos estatísticos elaborados pelos alunos. A evolução e uso do computador justificaram a inserção da disciplina de História na pesquisa.

O objetivo da pesquisa dos dois alunos, semelhantemente ao da minha pesquisa, era constatar se o estudo do uso dos pronomes *TE/LHE* com base em *corpus* possibilitava um maior aproveitamento que uma explicação tradicional do assunto. Para alcançar o objetivo da pesquisa, a turma seria dividida em dois grupos. Eu faria a explanação tradicional do assunto, com base nas regras da Gramática Normativa (expostas na seção 2.5) para um grupo, e levaria o outro grupo ao laboratório para a exploração do conteúdo estudado com base em *corpus*. Este grupo seria orientado por mim, a fim de adquirir respostas para o uso dos pronomes. Para a avaliação dos resultados, seria utilizado um questionário com perguntas fechadas, como denomina Labes (1998), aos dois grupos²¹. Com a obtenção das respostas, seriam elaborados gráficos e tiradas conclusões. Grosso modo, a pesquisa feita pelos alunos seria uma reprodução da pesquisa feita por mim.

3.8.2 Os Procedimentos da Pesquisa

A experiência a ser realizada por Paulo e Joana foi explicada aos colegas. O espírito de solidariedade da turma provocou o interesse de todos, que se prontificaram

²¹ A opção pelo uso de um questionário de perguntas fechadas deveu-se à falta de tempo hábil para a produção de textos que apresentassem quantidades expressivas de pronomes *TE/LHE* para análise.

a ajudar na pesquisa dos dois, conscientes de que estariam indiretamente ajudando também ao meu trabalho. Havia sido estabelecida uma relação mútua de cooperação. Os alunos pareciam gratos pelo respeito que tive em atender seus pedidos no início do segundo bimestre, e pareciam aliviados por poderem contribuir para a efetivação de minha pesquisa. Apesar de toda a angústia vivida ao longo deste período em que tive que reestruturar todo meu trabalho, também me sentia feliz, pois sabia, naquele momento, que a pesquisa se daria sem que nada fosse forçado ou forjado. O estudo seria feito a partir do interesse da turma, como era minha intenção, e isso era extremamente gratificante, pois eu acreditava que este fator era relevante na obtenção dos resultados finais do trabalho.

Paulo e Joana puseram-se a colher dados que faziam parte de seus trabalhos escritos, tais como informações históricas sobre o computador, explicações sobre LC e o uso do programa *WordSmith*©, e orientações sobre como se procederia a parte prática da pesquisa. Enquanto organizavam as informações teóricas referentes as demais disciplinas envolvidas na pesquisa, expliquei-lhes o trabalho.

A turma seria dividida em dois grupos, sendo que um grupo teria explicações do uso dos pronomes pessoais *TE/LHE*, segundo uma visão tradicional, com a explicitação de regras da Gramática Normativa (limitadas a um nível básico sobre próclise, ênclise e mesóclise, em conformidade com Ferreira, 1992), enquanto outro grupo, que não teria tido contato com as explicações feitas ao outro grupo, construiria, a partir do contato com o programa concordanceador, seus próprios padrões, com base na observação de um *corpus* da língua falada, cantada e escrita.

A intenção era que ambos os grupos fossem numericamente equilibrados, porém, contávamos com a cooperação dos demais alunos, o que não seria muito fácil, visto que todos os alunos estavam sobrecarregados com suas pesquisas em outras áreas, tendo pouco tempo disponível para assumir outras atividades, e a prática de laboratório seria em horário oposto ao das aulas.

Após o contato dos dois grupos com o uso dos pronomes *TE/LHE*, ambos responderiam a um questionário de avaliação elaborado para a obtenção dos dados a serem analisados.

De posse dos resultados do questionário, os dois alunos responsáveis pela pesquisa teriam que elaborar gráficos que mostrassem os índices de acertos dos dois grupos para a análise e tomada de conclusões.

Esclarecidos os procedimentos da pesquisa, Paulo e Joana perguntaram aos colegas quem gostaria de fazer parte do grupo que iria ao laboratório de informática da UNIVALI estudar o uso dos pronomes *TE/LHE* com base em *corpus*. Na ocasião, dez alunos manifestaram-se solidários, sendo marcada a data em que o grupo de doze alunos, os dez voluntários mais os dois envolvidos diretamente com a pesquisa, estariam colocando em prática a manipulação do *corpus* para o estudo do uso dos pronomes *TE/LHE*. O número de voluntários era o ideal, por corresponder a, praticamente, metade dos alunos da turma.

Antes de explicitar a prática no laboratório, contudo, é importante apresentar detalhes sobre o *corpus* utilizado para o estudo do uso dos pronomes.

3.8.3 O *Corpus* Utilizado no Estudo

O *corpus* utilizado no estudo era composto por quatro diferentes *corpora*, com aproximadamente 850.000 palavras: 1) trechos do *Corpus* de Diálogos Clínicos do Rio de Janeiro (CDC-RJ), obtido durante as aulas de LC ministradas pelo Prof. Dr. Marco A. E. da Rocha em 2000, no curso de Mestrado da UFSC; 2) as músicas selecionadas no início do ano 2001; 3) os textos realizados por parte dos alunos em 2000; e 4) o

corpus do Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional (NILC), também obtido através das aulas de LC.

O primeiro *corpus* foi utilizado por mim devido ao fato de ser ele um *corpus* de língua falada. Os trechos do CDC-RJ obtidos durante as aulas de LC, no segundo semestre de 2000, totalizam 6.160 palavras.

O segundo *corpus*, como citado na seção 3.5.1, é constituído por quarenta e seis (46) músicas de diversos estilos selecionadas pelos alunos da 8ª série, no início de 2001, totalizando 7.349 palavras. A seleção das músicas foi feita de modo a contemplar composições dos estilos musicais estudados ao longo de todo o século XX. A música, por não representar a fala ou escrita espontânea, faz com que este *corpus* seja complementar, uma vez que, como denominaram os próprios alunos, representa o “meio-termo” da língua, ou seja, a música é um texto que apresenta características da norma culta e coloquial, sendo escrito para ser falado (cantado). Suas letras são muitas vezes influenciadas pela métrica musical, aproximando a música da poesia. Por este motivo, é importante explicitar que foram analisados apenas os pronomes usados em versos nos quais a mudança de *te* para *lhe*, *lhe* para *te*, ou a troca de posição (próclise ou ênclise) não comprometessem a melodia ou métrica musicais.

O terceiro *corpus*, como citado na seção 3.2, é constituído por trinta e um (31) textos produzidos pelos alunos que estudavam no colégio no ano de 2000. Os trinta e um textos totalizam 31.792 palavras. Este *corpus*, por ser um *corpus* de “erros”, uma vez que possui textos da língua escrita com inadequações à norma culta, serviria, na análise a ser feita pelos alunos, para a comparação com outros textos, com o objetivo de identificarem suas inadequações no uso da língua escrita, em relação aos padrões por eles elaborados (ver 3.8.4) e possíveis progressos na escrita, de 2000 a novembro de 2001.

O quarto e maior *corpus* utilizado foi o do NILC, e merece um maior detalhamento por ser um *corpus* especificamente organizado para fins de pesquisa.

3.8.3.1 O *Corpus* do NILC

O *corpus* de Português do Brasil, compilado pelo NILC, contém cerca de 35 milhões de palavras e consiste em textos em prosa divididos em textos corrigidos, semi-corrigidos e não-corrigidos. Esta classificação, que teve como critério a maior ou menor aproximação ao português escrito padrão, deveu-se ao primeiro objetivo da reunião do *corpus*: o desenvolvimento de um revisor gramatical.

Os textos classificados como corrigidos dividem-se em textos da constituição da República Federativa do Brasil; textos de livros didáticos de primeiro e segundo graus; cartas comerciais; textos de enciclopédias; artigos de jornais e revistas sobre esporte; artigos de jornal sobre futebol; textos sobre história do Brasil; textos de vários cadernos do Jornal do Brasil e da Folha de São Paulo, de várias datas; textos traduzidos para o Português do New York Times; textos do Jornal da USP; textos jurídicos como Código de Processo Civil, Código de Processo Penal, decretos, leis e portarias; textos de literatura infantil e de literatura brasileira; livros sobre arte; um manual de geologia e uma tese de doutorado sobre Albert Camus e Ernesto Sábato; partes de livros editados pela Edusp; além de vários artigos das revistas Istoé, Globo Rural e Veja.

Os classificados como não-corrigidos são monografias, textos das falas de apresentadores de programas dos canais da BBS, textos publicitários e redações de vestibulandos de várias universidades.

Os classificados como semi-corrigidos são materiais oriundos de instituições públicas (contratos, memorandos, ofícios, relatórios), além de materiais oriundos de universidades (artigos, aulas, dissertações, projetos, exames de qualificação, relatórios e teses).

Não fazem parte do *corpus* textos de livros de Matemática, por conterem pouco texto verbal, e nem textos de livros de Português, por serem compostos basicamente de

textos da literatura romanesca e dramática. Para a seleção de textos de livros didáticos, foram escolhidos os mais vendidos, de diferentes autores e editoras.

Os textos de jornal foram classificados de acordo com os cadernos ou seções de cada jornal. Foram extraídos da rede internet, CDs ou discos flexíveis, com posterior revisão manual ou mecânica (programa computacional).

Devido ao tamanho do *corpus* do NILC ser muito superior aos demais *corpora* utilizados no estudo, fez-se um recorte, de modo a se obter uma gama variada de textos, com menos ocorrências para facilitar a análise a ser feita pelos alunos. Assim, dos 6.493 arquivos presentes no *corpus*, tomaram-se para estudo 148 arquivos, totalizando aproximadamente 800.000 palavras.

3.8.3.2 A organização do *corpus* utilizado

A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências dos pronomes *TE/LHE* em cada *corpus*:

TABELA 1

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DOS PRONOMES *TE/LHE*
NOS *CORPORA* UTILIZADOS NO ESTUDO

	Número de ocorrências de TE	Número de ocorrências de LHE
<i>Corpus</i> de 31 textos produzidos por alunos de duas turmas em 2000.	61	12
<i>Corpus</i> de 46 músicas selecionadas pelos alunos no início de 2001.	64	16
<i>Corpus</i> de língua falada	76	5
<i>Corpus</i> do NILC – somente os arquivos da seção CORRIGIDOS	2.078	12.198
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	2.279	12.227

Os 148 arquivos do NILC, juntamente aos demais arquivos dos *corpora* a serem estudados, foram gravados num disquete. Fiz a busca das ocorrências dos pronomes *TE/LHE* através do programa *WordSmith*© em casa, antes da prática com os alunos. O uso da versão *demo* selecionou ainda mais as ocorrências, por apresentar somente 25 ocorrências de cada arquivo ou grupo de arquivos observados, fazendo com que o número de ocorrências apresentado na tabela 1 caísse para o total que pode ser visto na tabela a seguir:

TABELA 2

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DOS PRONOMES *TE/LHE*
NOS *CORPORA* ANALISADOS NO ESTUDO

	Número de ocorrências de TE	Número de ocorrências de LHE
<i>Corpus</i> de 31 textos produzidos por alunos de duas turmas em 2000.	61	12
<i>Corpus</i> de 46 músicas selecionadas pelos alunos no início de 2001.	64	16
<i>Corpus</i> de língua falada	46	5
<i>Corpus</i> do NILC – 148 arquivos selecionados	62	296
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	233	329

Cabe salientar que a diferença entre o número total de ocorrências do pronome *TE* em relação ao pronome *LHE* antes da redução do *corpus* não se manteve nas mesmas proporções após a redução, devido ao fato de esta redução se dar justamente no *corpus* que mais continha ocorrências do pronome *LHE*. Embora não tenha havido uma preocupação em manter as proporções na redução dos dados a serem observados pelos alunos, tal desvio não chegou a comprometer os resultados da análise, justamente por haver uma expressiva concentração de ocorrências do pronome *LHE* em um único *corpus*.

Dada a necessidade de repetição das buscas das ocorrências, uma vez que os alunos utilizariam a versão *demo* do programa, imprimir cópias dos arquivos das

ocorrências obtidas e organizei-as, a fim de facilitar a prática de laboratório, separando-as em quatro grupos: os de língua falada, de músicas, de textos dos alunos e do *corpus* do NILC, sendo que este último foi dividido em três subgrupos: os textos de revistas, orais de tv, e demais gêneros textuais. A organização do *corpus* tinha como objetivo proporcionar aos alunos uma visão mais detalhada das peculiaridades de cada *corpus*, de modo que eles pudessem perceber como se dava o uso dos dois pronomes em cada gênero textual.

3.8.4 A Prática no Laboratório

Dos dez alunos que haviam se prontificado a ajudar os dois colegas no estudo do uso dos pronomes com base em *corpus*, apenas dois, doravante denominados ficticiamente por Carlos e Rita, na tarde do dia 04 de novembro, encontravam-se disponíveis para assumir a tarefa, devido à sobrecarga das atividades escolares nesses que eram os últimos dias letivos. Levei os quatro alunos ao laboratório do CEHCOM, na UNIVALI. Os quatro, curiosos e motivados a realizar a experiência, prestavam atenção a tudo o que eu lhes explicava. Orientei-os para que instalassem o programa e salvassem os arquivos-texto selecionados em seus computadores. Após a instalação bem-sucedida, expliquei-lhes como usar o programa, de modo a obter e salvar as ocorrências do objeto de estudo. Assimilaram facilmente o processo e, enquanto eu orientava um aluno, os outros já se adiantavam em fazer buscas de outras palavras, divertindo-se com o procedimento.

Este momento foi extremamente gratificante, pois pude perceber através do interesse que o programa gerava, a facilidade de seu manuseio, mesmo sendo o programa em inglês, língua da qual os alunos não tinham domínio. Deixei que eles se

divertissem um pouco com a experiência. Buscavam palavras como *ELLE*, os próprios nomes, *NÃO*, dentre outras, espantando-se com a quantidade de ocorrências que encontravam, e começando a compreender o funcionamento do programa na versão que usavam.

Puseram-se a observar ocorrências de *TE* e *LHE*. Buscaram, num primeiro momento, em todos os arquivos de que dispunham e depois agrupavam um número pequeno de arquivos por cada busca para conseguir vislumbrar mais ocorrências. Expliquei-lhes que, para agilizar o processo, imprimi as ocorrências que estavam observando no computador. Entreguei-lhes uma cópia. Conferiram no computador. Eram as mesmas ocorrências, na mesma ordem em que apareciam no programa. Gostaram bastante da facilidade que o programa proporcionava. “*Dá de encontrar altas coisas, professora!*”, comentou Carlos. Queria saber como fazer para adquirir o programa e como fazia para conseguir ter um *corpus*. Perguntou se era possível conseguir um *corpus* pela *web* e se dava de usar o programa para analisar outras línguas, no que Paulo prontamente pôs-se a informar que já havia instalado o programa em casa e que havia conseguido encontrar páginas que continham *corpora* do Inglês. “*É legal que dá de ver a diferença do in e do at, cara!*”, falou ao colega. Antes mesmo que o estudo tivesse sido concluído, já era possível observar que dois dos objetivos tinham sido alcançados: ao mesmo tempo em que lhes era apresentada uma nova forma de usar o computador para auxiliar na pesquisa escolar, era-lhes oferecido um novo modo de aprender línguas, através dos programas concordanceadores.

Após nosso “bate-papo” informal sobre possíveis utilizações do programa, reuniram-se em duas duplas e puseram-se a formular as hipóteses de uso dos pronomes *TE/LHE*, após algumas orientações. Pude observar neste momento que as garotas levaram o trabalho mais a sério, enquanto os garotos encontravam-se muito distraídos com o ambiente e experiência novos. Enquanto a dupla das meninas concentrava-se no intuito de decifrar o que estaria por trás daquelas ocorrências, os dois garotos

encontravam-se falantes, discutindo possibilidades de uso do programa e como consegui-lo, levando um tempo para realmente compenetrarem-se no trabalho.

No início da atividade, os quatro alunos mostravam-se um tanto receosos, como se tivessem que encontrar as respostas certas a alguma pergunta formulada, num comportamento esperado para quem está acostumado a receber os padrões prontos, ao invés de ter que formulá-los. Em suas primeiras descobertas vinham até mim perguntar se “estava certo”. Quando conseguiram assimilar a atividade, empolgaram-se e procuravam-me somente para eu lhes ajudar a encontrar palavras “bonitas”, como eles mesmos diziam, que pudessem “enriquecer” os padrões formulados.

Discutiam e faziam anotações num rascunho. Recorreram três vezes a arquivos-texto (via computador) para tirarem dúvidas quanto a ocorrências analisadas. Algumas vezes os garotos punham-se a espiar os padrões formulados pelas garotas (que ficavam furiosas!) e saíam eufóricos por também terem conseguido perceber os mesmos detalhes no uso dos pronomes, e riavam-se quando se adiantavam em descobrir algo que as meninas ainda não tivessem descoberto. Faz-se importante frisar que Paulo estava mais comprometido no trabalho que Carlos, que costumava apresentar um certo desinteresse no estudo da Língua Portuguesa, possivelmente por ter como língua materna o Espanhol e apresentar alguma dificuldade no uso do Português escrito. Foi muito gratificante participar como espectadora deste rico processo de construção do conhecimento. Procurei interferir o mínimo possível para que não os influenciasse com meus padrões já pré-concebidos.

Depois de muitas anotações, questionamentos quanto à adequação no uso de certas palavras e discussões entre as duplas que, depois de um certo tempo, passaram a elaborar os padrões juntas, os alunos chegaram às conclusões mais significativas, que são apresentadas na tabela a seguir:

TABELA 3

PADRÕES PARA O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* FORMULADOS
POR QUATRO ALUNOS DA 8ª SÉRIE COM BASE EM *CORPUS*

- | | |
|----|--|
| a) | o TE é mais usado na língua falada, quase não aparecendo na língua escrita, salvo em citações de falas ou falas de personagens; |
| b) | o LHE é muito mais usado na língua escrita; |
| c) | as músicas estão mais próximas da língua falada que da escrita; |
| d) | palavras negativas, como não e nunca , atraem os pronomes TE/LHE para a posição anterior ao verbo; |
| e) | os pronomes TE/LHE nunca iniciam uma frase; |
| f) | o pronome TE sempre precede o verbo, ficando entre os dois verbos quando houver uma locução verbal, sem a presença de hífen; |
| g) | o pronome LHE aparece geralmente após o verbo, unido a ele por meio de hífen; |
| h) | as palavras que, para, já, quando e se atraem o pronome LHE para a posição anterior ao verbo; |
| i) | o pronome LHE utilizado na língua escrita (padrão) pode ser substituído na fala pelos seguintes termos: para ele, dele, nele (os mais comuns), para você ou te ; |

As ocorrências manipuladas pelos alunos para a obtenção dessas conclusões encontram-se em anexo.

A manipulação do *corpus* e elaboração dos padrões de uso dos pronomes *TE/LHE* acima explicitados levou aproximadamente uma hora. O cansaço dos alunos, devido à tarde repleta de atividades novas e que exigiram deles uma carga de concentração maior do que a comumente exigida, fez com que encerrássemos as atividades após a obtenção dos padrões formulados e anotados pelos alunos.

Na volta para o colégio, entretanto, percebi que o estudo não havia sido encerrado no laboratório de informática. Pude perceber, através dos depoimentos e da euforia demonstrada por todos, que a experiência havia sido muito positiva. Carlos fez anotações no caderno sobre *sites* já acessados pelo colega a respeito da LC. Rita perguntou-me: “Professora, por que que a gente não faz as aulas do ano que vem usando esse programa?”. “Massa, cara!”, comentou Paulo. Joana estava interessada em

usar o programa para uma pesquisa em Espanhol, já vislumbrando possibilidades de busca para estudar nas férias: “Assim, professora! Eu queria pesquisar a diferença entre *muy* e *mucho*, em Espanhol. Como é que eu posso fazer?”. Antes que eu pudesse responder, havia quem tivesse respostas, explicando como procurar *corpora* que pudessem ser usados para a pesquisa. Sem dúvidas, pude constatar nesse momento como a experiência havia sido válida, positiva, produtiva, dentre outros adjetivos²².

Envolvidos em assuntos relacionados com os trabalhos desenvolvidos durante a tarde, chegamos ao colégio. Os alunos despediram-se de mim com uma alegria que eu só tinha visto no primeiro bimestre, enquanto trabalhávamos com as músicas. Marquei uma breve reunião com Joana e Paulo para discutirmos a continuidade da pesquisa em 06 de novembro, dia no qual seria feita a avaliação dos dois grupos. Na reunião, eu os orientaria a elaborar os gráficos e analisar os dados obtidos com a avaliação.

3.8.5 O Instrumento de Avaliação do Estudo

No dia seguinte, 05 de novembro, durante a aula, os quatro alunos receberam uma tarefa a qual deveria ser realizada juntamente à Coordenação do Colégio. Essa tarefa tinha o intuito de afastá-los da sala de aula, pois seria o momento em que os demais alunos da sala teriam aula sobre o uso dos pronomes *TE/LHE*, com base no que preconiza a Gramática Normativa.

Além de receberem algumas informações um pouco diferenciadas daquelas descobertas pelo outro grupo, devido ao fato de a Gramática Normativa trazer regras para o uso dos pronomes em estudo diferentes, dando prioridades a outros aspectos não observados no laboratório, ou desconsiderando aspectos lá levantados, os alunos

²² Embora saiba que os adjetivos empregados na frase não sejam o que há de mais relevante para descrever resultados científicos, permiti-me usá-los por expressarem minha realização pessoal no referido momento.

da 8ª série puderam ter contato com a terminologia empregada no estudo dos pronomes, como *próclise*, *ênclise* e *mesóclise*, dentre outras. Expliquei-lhes “a matéria”, anotada por todos, e comuniquei-lhes da avaliação a ser feita no dia seguinte. Vale a observação de que, mesmo se desconsiderados aspectos quantitativos nos resultados da experiência realizada com esta turma, a apatia dos alunos decorrente de uma aula expositiva, na qual é rara a participação ativa do aluno, que assume mecanicamente o papel de ouvinte (se é que se pode garantir que o papel de ouvinte seja plenamente exercido), em contraste com o brilho no olhar daqueles que foram agentes do processo de ensino/aprendizagem já são indicadores de que a experiência obteve êxito.

No dia 06 de novembro, foi dado a todos os alunos (dos dois grupos) um questionário. O instrumento de avaliação foi elaborado de modo a não prejudicar o desempenho de nenhum dos grupos envolvidos no estudo. Desta forma, tomou-se o cuidado de elaborar as questões com frases retiradas do *corpus*.

Quanto à possibilidade dos quatro alunos que manipularam as ocorrências lembrarem das frases, cabe lembrar que o *corpus* tinha 562 ocorrências e que os alunos, durante a formulação dos padrões, não tinham tempo, nem se preocuparam em memorizar frase alguma, até porque não sabiam como se daria a avaliação. Além disso, as frases do questionário foram retiradas das ocorrências, que não costumam ser frases inteiras (apresentando geralmente cinco palavras em cada lado da palavra-chave), tendo que ser completadas. Para a complementação das ocorrências, em alguns casos foi feita a busca do arquivo e copiada a parte que complementava a frase, em outros casos foi criada a complementação, por ser a frase original muito extensa.

Tomou-se também o cuidado de não prejudicar o grupo que não teve contato com a terminologia típica empregada numa abordagem tradicional, sendo elaboradas questões que exigissem do aluno a escolha entre o uso de *TE* ou *LHE* para completar frases. O foco era contrastar as postulações da Gramática Normativa e o uso autêntico

da língua evidenciada pelas ocorrências retiradas do *corpus*. Assim, o questionário aplicado aos alunos da 8ª série foi o que segue:

FIGURA 4

Colégio e Curso **RADICAL**

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Tania Mikaela Garcia

Aluno: _____

Itajaí, 06 de novembro de 2001.

Avaliação sobre Pronomes

1 – Coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- () Na língua escrita, o *TE* nunca é usado em concordância com *VOCÊ*.
- () Na língua escrita, o *TE* aparece em concordância com *VOCÊ* na maioria dos tipos textuais.
- () Em todos os casos em que *TE* é usado na língua escrita, podemos usar *LHE*.
- () Embora quase não seja usado na fala, é comum vermos na língua escrita o *LHE* iniciando frases.
- () O *LHE* é usado com verbos como DAR, PERGUNTAR, AGRADECER.

2 – Coloque o pronome *LHE* no espaço em que julgar adequado, conforme estudado:

- a) “Aquela foi uma postura que ____ valeu ____ três temporadas.”
- b) “____ deram ____ o nome de ‘Libelule’.”
- c) “Saci não ____ faria ____ mal algum.”
- d) “Você deve alimentá-lo, ____ dar ____ vacinas e cuidar da ferida.”
- e) “____ falta ____ a plástica impecável de outrora.”

3 – Coloque *TE* no espaço que julgar adequado, conforme estudado:

- a) “Eu ____ falei ____ a respeito do problema.”
- b) “Um dia vou ____ reconhecer ____ pela voz.”
- c) “Não, a gente ____ vai ____ disfarçar ____.”

4 – Preencha os parênteses abaixo com *TE* ou *LHE*:

- a) É usado mais na fala do que na escrita. (____)
- b) Serve para se referir a TU e VOCÊ (____)
- c) Serve para se referir a VOCÊ e ELE/ELA (____)

Obrigada pela colaboração!!!

Uma avaliação através de produção textual promoveria o uso autêntico da língua, apresentando-se como mais apropriado para o levantamento de uma possível melhora na escrita dos alunos, em relação à sua adequação aos padrões exigidos pelos diferentes gêneros textuais. A opção, entretanto, pelo questionário deveu-se ao objeto de estudo (o uso dos pronomes). Primeiro porque o uso dos pronomes *TE/LHE* limita-se a certos gêneros textuais, muitas vezes informais (como carta, por exemplo), o que demandaria tempo para a discussão e elaboração de gêneros textuais mais formais (nos quais é exigida a língua culta padrão). E, em segundo lugar, porque, mesmo em produções textuais específicas, seriam necessários vários textos produzidos para o levantamento de um número expressivo de ocorrências para análise.

Em decorrência da proximidade do término do ano letivo, consciente dos dois contrapontos apresentados por uma avaliação feita através de produção textual, o questionário foi escolhido como instrumento avaliativo por apresentar, de maneira rápida e objetiva, dados para análise. O questionário, mesmo limitado e elaborado sem um respaldo em estudos já realizados dentro da LC, aponta resultados apresentados na seção 4, que merecem ser considerados.

3.8.6 O Seminário de Apresentação dos Resultados do Estudo pelos Alunos

Joana e Paulo, de posse dos questionários respondidos por toda a turma, fizeram o levantamento estatístico dos resultados obtidos pelos quatro alunos que tiveram contato com a LC e pelos demais dezenove alunos que tiveram uma explicação tradicional do assunto avaliado, aqui tomado como o repasse de informações obtidas na Gramática Normativa.

Era chegada a semana dos seminários de final de ano. A turma aguardava ansiosa, pois o seminário de Língua Portuguesa apresentaria os resultados dos questionários respondidos por todos. Todos os colegas que haviam se comprometido em ajudar os dois, e que haviam cumprido seriamente seu papel respondendo o questionário, aguardavam os gráficos elaborados e conseqüentes análises. Como tinham que conciliar, durante a apresentação, todas as disciplinas envolvidas na pesquisa, os dois alunos começaram falando sobre a evolução do computador e sua importância nos dias de hoje. Comentaram sobre sua eficiência e utilidade na escola e falaram sobre o programa *WordSmith*®.

Na ocasião, realçaram palavras que traduziam as expressas por eles na pesquisa entregue sobre o assunto. O aluno Silveira (2001:04) afirma no início de seu trabalho: “O programa *WordSmith*® é uma novidade no Brasil e todos nós devíamos saber utilizar”, assim como a aluna Moser (2001), na introdução de seu trabalho salienta: “Realizamos esta pesquisa para esclarecer a importância e o maior aproveitamento dos alunos com novos e diferentes métodos de aprendizagem, proporcionando aulas mais agradáveis e proveitosas”.

Após uma breve introdução sobre a pesquisa por eles desenvolvida, levaram todos os alunos ao pequeno laboratório do colégio, em dois grandes grupos. Os dois alunos, um de cada vez, mostraram o funcionamento do programa concordanceador, relatando minuciosamente a experiência feita pelos quatro alunos. Toda a turma mostrou-se muito atenta e interessada na novidade. A troca de informações entre os alunos nesta etapa do seminário foi muito produtiva. Eram feitas perguntas sobre o programa que eram rapidamente respondidas pelos alunos, sem minha interferência. A coordenadora (a mesma que me pediu para interromper o projeto no início do ano letivo) acompanhou a turma ao laboratório e pôde vê-los lidando com naturalidade com o programa conhecido há pouco por eles. Este momento consagrou todo o esforço que fiz para realizar um estudo que fosse, desde o início, bem recebido por todos. Cada

olhar de admiração dos alunos não envolvidos diretamente no estudo, e cada olhar de satisfação dos dois alunos que apresentavam sua pesquisa, era para mim, mais que dados estatísticos, a prova de que o trabalho tinha valido à pena, de que era possível acreditar em significativas mudanças na Educação.

De volta à sala de aula, após a explanação prática da pesquisa, os alunos receberam, curiosos, os resultados obtidos no questionário que responderam dias antes. Gráficos estatísticos foram desenhados em grandes cartazes. Diferentemente do que esperavam, a análise das respostas não veio pronta, embora tivesse sido feita pelos dois colegas. Todos analisaram os gráficos e chegaram às conclusões juntos (apresentadas na seção 4). O empenho de todos em decodificar os gráficos, chegando a resultados sobre seu desempenho na avaliação, tornou o seminário mais participativo ainda, satisfazendo a todos, que aplaudiram os colegas pela pesquisa.

Após a apresentação do seminário, perguntei a todos se, naquele momento, diante da apresentação feita pelos colegas, e sabendo como seria feita a prática com o uso do programa, eles voltariam atrás, quando, no segundo bimestre, não quiseram dar continuidade ao projeto por insegurança quanto à dificuldade no uso do computador para o estudo da Língua Portuguesa. Dos vinte e quatro alunos presentes, apenas dois não voltariam atrás na sua decisão. Ao perguntar a eles o motivo de não quererem desenvolver um estudo com base em *corpus*, o primeiro disse-me que não gostava de computadores e o segundo disse-me que não gostava de digitar. Ao informar-lhe que não teria de digitar texto algum, então sim, disse-me que não haveria problema algum e que parecia mesmo interessante o programa.

Dados os fatos, mais do que se interessar em saber qual a falha na época da interrupção do estudo, todos nos olhávamos satisfeitos por termos sido vitoriosos e estarmos unidos ao final de todo o tumultuado trajeto. Uma das últimas frases pronunciadas veio de um aluno, seguida pelo aplauso e aprovação da turma: “Professora, ano que vem vamos fazer as aulas utilizando esse ‘*corpus*’ aí!”.

4 RESULTADOS

São apresentados nesta seção os resultados do questionário aplicado aos 23 alunos da 8ª série do Colégio e Curso Radical, no dia 06 de novembro de 2001²³. O questionário é composto por quatro questões, totalizando dezesseis respostas a serem dadas pelos alunos, como visto na seção 3.8.5, figura 3. A seguir, cinco tabelas mostram os índices de acertos das questões do questionário pelos dois grupos de alunos: o grupo dos quatro alunos envolvidos diretamente no estudo, na prática de laboratório através do uso do programa concordanceador *WordSmith*®, doravante denominado Grupo 1; e o grupo de dezenove alunos que não tiveram contato com o programa concordanceador, doravante denominado Grupo 2.

Dada a significativa diferença numérica entre os grupos de alunos, serão analisados somente os resultados que diferirem mais que 25% (o equivalente a um aluno no Grupo 1 e quatro alunos no Grupo 2).

A primeira tabela mostra o percentual total de acertos dos dois grupos:

TABELA 4

ÍNDICES PERCENTUAIS DE ACERTOS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

	Grupo 1 (Total de 4 alunos)	Grupo 2 (Total de 19 alunos)
Índice de 100% de acerto em todas as questões	8 / 50%	-----
Índice igual ou superior a 75% de acerto em todas as questões	6 / 37%	8 / 50%
Índice inferior a 75% de acerto em todas as questões	2 / 13%	8 / 50%

²³ A turma é composta por 24 alunos, porém, uma aluna estava ausente no dia em que o questionário foi aplicado.

Desconsiderando-se a diferença de alunos em cada grupo, a tabela aponta para um melhor desempenho na resolução do questionário pelos alunos do Grupo 1, que atingiu índices de 100% em metade das 16 questões, enquanto o Grupo 2 não obteve 100% de acerto em nenhuma questão. Outro dado que chama atenção na tabela é a diferença no índice percentual relativo ao terceiro item: enquanto o Grupo 2 consegue índice inferior a 75% de acerto em metade das questões, o Grupo 1 possui esse mesmo índice em apenas 2 questões (13%), o que aponta o mérito da metodologia aplicada com o Grupo 1.

Cabe salientar que um dos quatro alunos do Grupo 1, ficticiamente denominado Carlos, foi responsável pelo maior índice de erros na avaliação, sendo ele o mesmo aluno que teve dificuldades de se concentrar durante a prática de manipulação do *corpus* e formulação dos padrões. Dos seis erros cometidos pelo aluno, três deveram-se, na questão 3, à troca do pronome *TE* por *LHE*, sendo que a questão visava ao acerto da posição do pronome *TE* em relação ao verbo da frase.

A observação acima é pertinente por apontar a relação direta entre o envolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento e seu êxito numa posterior avaliação. Na realidade, numa abordagem de ensino/aprendizagem em que o aluno participa ativamente, é possível que se faça a avaliação durante todo o processo. O mesmo não se pode verificar na abordagem utilizada com o outro grupo, em que o professor não consegue fazer uma avaliação processual, uma vez que o aluno se mostra passivo na construção do conhecimento, participando, quando muito, somente com possíveis perguntas feitas durante as aulas.

Enquanto a média de erros por aluno do Grupo 1 corresponde a **3,25**, relativa a quatro erros de Joana, dois de Paulo, um de Rita e seis de Carlos; no Grupo 2, a média por aluno é de **4,94**, podendo o grupo ser distribuído entre 12 alunos que erraram de 3 a 5 questões, e 8 alunos que erraram de 6 a 9 questões. Talvez seja interessante observar que Rita e Paulo, os alunos que obtiveram os menores índices de erros, não costumam se destacar de alguns dos alunos que se encontram entre os que tiveram de seis a nove erros, em outras atividades escolares, o que reforça a hipótese de que a

abordagem contribua significativamente no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que não se pode atribuir tal mérito ao instrumento de avaliação, caracteristicamente “tradicional”.

As tabelas que seguem apresentam os resultados detalhados de cada uma das questões.

TABELA 5

NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 1 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

	Grupo 1 (Total de 4 alunos)	Grupo 2 (Total de 19 alunos)
Questão 1-a: (F) Na língua escrita, o <i>TE</i> nunca é usado em concordância com <i>VOCE</i> .	4 / 100%	7 / 36%
Questão 1-b: (F) Na língua escrita, o <i>TE</i> aparece em concordância com <i>VOCE</i> na maioria dos tipos textuais.	3 / 75%	10 / 52%
Questão 1-c: (F) Em todos os casos em que <i>TE</i> é usado na língua escrita, podemos usar <i>LHE</i> .	4 / 100%	17 / 89%
Questão 1-d: (F) Embora quase não seja usado na fala, é comum vermos na língua escrita o <i>LHE</i> iniciando frases.	2 / 50%	11 / 58%
Questão 1-e: (V) O <i>LHE</i> é usado com verbos como DAR, PERGUNTAR, AGRADECER.	4 / 100%	16 / 84%

Embora o número de alunos de cada grupo seja diferente, ao serem analisados os resultados em termos percentuais, algumas questões mostram-se bastante significativas quanto à diferença de metodologia aplicada para o estudo do uso dos

pronomes *TE/LHE*. Na questão 1-a, por exemplo, 100% dos alunos que tiveram o aprendizado com base em *corpus*, no Grupo 1, reconheceram ser falsa a afirmativa de que “na língua escrita, o *TE* nunca é usado em concordância com *VOCÊ*”, ao contrário de apenas 36% que o fizeram no Grupo 2. Possivelmente os 74% restantes do grupo mantiveram-se presos à regra estabelecida pela Gramática Normativa explicitada por Ferreira (1992), na seção 2.5, que afirma ser errado pela norma culta usar *VOCÊ* e *TE*, devendo-se usar *TE* com *TU/CONTIGO* e *LHE* com *VOCÊ*. É interessante observar também que 50% dos alunos do Grupo 1 consideraram verdadeira a afirmativa da questão 1-d, mesmo sendo esta afirmativa contrária ao padrão (e) por eles elaborado (ver seção 3.8.4), em que “os pronomes *TE/LHE* nunca iniciam uma frase”. O mesmo padrão, entretanto, é respeitado, quando, nas questões 2-b e 2-e, mais precisamente na última, ao se depararem com um exemplo de uso do pronome *LHE* na língua escrita, há 100% de acerto, contra apenas 47% do Grupo 2, como mostra a segunda tabela.

TABELA 6

NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 2 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

	Grupo 1 (Total de 4 alunos)	Grupo 2 (Total de 19 alunos)
Questão 2-a: “Aquele foi uma postura que <u>LHE</u> _____ valeu _____ três temporadas.”	3 / 75%	17 / 89%
Questão 2-b: “_____ deram <u>LHE</u> o nome de ‘Libelule’.”	4 / 100%	17 / 89%
Questão 2-c: “Saci não <u>LHE</u> faria _____ mal algum.”	4 / 100%	15 / 79%
Questão 2-d: “Você deve alimentá-lo, _____ dar <u>LHE</u> vacinas e cuidar da ferida.”	3 / 75%	12 / 63%
Questão 2-e: “_____ falta <u>LHE</u> a plástica impecável de outrora.”	4 / 100%	9 / 47%

Na questão 2-a, é possível que o aluno Carlos não tenha participado efetivamente da elaboração do padrão (h) que diz que “as palavras **que, para, já, quando** e **se** atraem o pronome *LHE* para a posição anterior ao verbo”, o que pode justificar o erro ao responder a questão; O mesmo pode-se justificar para a resposta errada de dois alunos do Grupo 2, que podem não ter percebido que a palavra **que** pertenceria a uma das classes de palavras que provocam próclise, como visto em aula.

O que possivelmente justificaria o fato de Joana ter errado a questão 2-d seria o fato de o Grupo 1 perceber a não existência de próclise no início de frases, como demonstra o padrão (e) por eles elaborado, mas não perceber sua inexistência em início de oração. O padrão g dá margem a essa possível interpretação do raciocínio da aluna, uma vez que afirma que o *LHE* *geralmente* aparece após o verbo, o que não impede seu uso antes dele. Quanto ao baixo índice de acerto no Grupo 2, é possível

que os alunos não tenham se lembrado da regra, o que é constatado também na questão 2-e. Os resultados de ambos os grupos apontam para uma maior facilidade em apreender padrões elaborados por meio da observação da língua em uso, do que padrões apresentados como aceitos na língua.

TABELA 7

NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 3 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

	Grupo 1 (Total de 4 alunos)	Grupo 2 (Total de 19 alunos)
Questão 3-a: “Eu <u>TE</u> falei _____ a respeito do problema.”	4 / 100%	17 / 89%
Questão 3-b: “Um dia vou <u>TE</u> reconhecer _____ pela voz.”	2 / 25%	12 / 68%
Questão 3-c: “Não, a gente _____ vai <u>TE</u> disfarçar _____.”	4 / 75%	16 / 84%

A margem de acertos da terceira questão pode estar ligada, no Grupo 2, às várias possibilidades de colocação pronominal prescritas pela Gramática Normativa, em detrimento da frequência de uso dos pronomes entre os dois verbos da locução, sem a presença de hífen, como constatado pelo Grupo 1 no padrão (f), por ele criado (ver seção 3.8.4). O baixo índice de acertos da questão 3-b no Grupo 1 mereceria maior atenção por ir contra o que preconiza o grupo no padrão recém citado. Uma hipótese para o baixo índice de acertos é acreditar que a preferência pela ênclise se deu devido à presença da preposição após a locução verbal, diferentemente da questão 3-c, em que a locução termina a frase. Estudos mais aprofundados do uso desses pronomes em locuções verbais seriam necessários para a confirmação desta hipótese. Cabe lembrar também, nesta questão, que se avaliados os resultados do Grupo 1 em relação

à colocação pronominal, haveria 50% de acerto na questão 3-b e 100% de acerto na questão 3-c, uma vez que o aluno Carlos trocou o pronome *TE* por *LHE*, empregando-os, entretanto, no lugar correto.

TABELA 8

NÚMERO DE ACERTOS DA QUESTÃO 4 DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O USO DOS PRONOMES *TE/LHE* APLICADO AOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE

	Grupo 1 (Total de 4 alunos)	Grupo 2 (Total de 19 alunos)
Questão 4-a: É usado mais na fala do que na escrita. (<i>TE</i>)	4 / 100%	17 / 89%
Questão 4-b: Serve para se referir a TU e VOCÊ (<i>TE</i>)	3 / 75%	13 / 68%
Questão 4-c: Serve para se referir a VOCÊ e ELE/ELA (<i>LHE</i>)	3 / 75%	14 / 74%

Na última questão, os resultados dos dois grupos mostraram-se bastante equilibrados, o que pode ser justificado pela facilidade da questão, que não exigia o uso dos pronomes numa frase, e sim uma resposta de aparente facilidade. Ainda assim, o Grupo 1 demonstra mais segurança ao responder a questão 4-a, possivelmente por ter experienciado tal questionamento, enquanto o Grupo 2 não teve tal exposição na abordagem tradicional do assunto. A dúvida da aluna Joana, responsável pelos baixos índices de acerto desta questão no Grupo 1 pode ser atribuída ao fato de o grupo não ter se preocupado especificamente com este aspecto do uso dos pronomes na elaboração dos padrões, o que fica claro com o padrão (i), que pode ser mal interpretado neste tipo de pergunta, como pode se ver: “o pronome *LHE* utilizado na língua escrita (padrão) pode ser substituído na fala pelos seguintes termos: **para ele, dele, nele** (os mais comuns), **para você ou te**”.

5 DISCUSSÃO

Com a intenção de apresentar uma proposta diferente de trabalho aos professores de Língua Portuguesa que ainda mantêm uma abordagem tradicionalista, Bagno (2000) sugere para o ensino da crase que, ao invés de expor inúmeras regras sobre o uso da crase, o professor poderia indicar a leitura de um livro de modo que, após a leitura pelo simples prazer de ter lido a história, o aluno fizesse uma segunda leitura (individualmente ou em grupo) em busca de todas as ocorrências de *à* ou *às*. O autor ainda frisa que “o importante é que o texto seja longo o bastante para que apareçam muitas ocorrências do ‘a craseado’”. No mesmo livro, Bagno considera inadmissível que a escola se mantenha alheia à revolução causada pela informática. O autor afirma que “desconhecer esses recursos [da informática] é uma deficiência tão grave quanto não saber ler e escrever”.

Bagno deixa clara sua preocupação com a necessidade de a escola acompanhar os avanços tecnológicos. Suas sugestões são relevantes no que concerne à tentativa de modificar a realidade do ensino da Língua Portuguesa. Sua contribuição poderia ser, entretanto, mais significativa, caso se encontrasse combinada com a Linguística de Corpus. Há na proposta de Bagno um estudo com base em *corpus* (o livro lido pelos alunos), desde que se tome o conceito de *corpus* como qualquer conjunto de textos, porém, o *corpus* proposto pelo autor não se apresenta de acordo com o considerado pela LC, uma vez que não possui representatividade, não tem tamanho significativo e não é legível por máquina. A ausência do computador para a análise dos dados limita significativamente o ganho da pesquisa, pois o tempo gasto na busca e cópia manual das ocorrências de *à* e *às* torna-se desgastante, provocando o cansaço e desmotivação dos alunos no momento mais relevante da pesquisa: a análise dos dados para tomada das conclusões. Além do mais, tal “*corpus*”, por mais longo que seja, como sugere o

autor, não apresenta toda a gama de possibilidades de ocorrências de *à* e *às* presentes na língua em seu uso real, de modo que o trabalho também perderia com isso.

A LC proporciona aos alunos, em poucos segundos, inúmeras ocorrências do assunto estudado advindas de um *corpus* composto de fontes de uso real da língua. Desde que o *corpus* seja selecionado de acordo com os critérios estabelecidos pela LC, como visto em 2.2.1, ele proporcionará uma quantidade e representatividade do objeto analisado (no caso do exemplo em discussão: a crase) que possibilitarão um estudo com base em sua frequência de modo a viabilizar a formulação de padrões e conceitos que sejam relevantes e aplicáveis, não se perdendo o aluno em pormenores e exceções de uso dificilmente colocadas em prática.

O computador, poderosa ferramenta de análise lingüística, é utilizado inadequadamente em inúmeras situações, como um substituto caro de livros de exercícios, enciclopédias e máquinas de escrever. A LC, por sua vez, insere a escola no ritmo dos avanços tecnológicos, otimizando a busca das ocorrências a serem analisadas, agilizando o processo de ensino/aprendizagem e fazendo o que poderia ser chamado de “uso inteligente” do computador.

Assim como Bagno, muitos são os que buscam e propõem inovações ao ensino da Língua Portuguesa. A LC, sendo uma metodologia de análise lingüística, contribui significativamente com metodologias de ensino que privilegiam a participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem.

5.1 DA MUDANÇA DO PROJETO INICIAL DE PESQUISA

Todo processo de construção do conhecimento passa por transformações e adaptações necessárias a seu crescimento. Como visto na seção 3.1, a intenção de

mudança no ensino da língua unida ao gosto pela música motivou a busca por uma proposta diferenciada de ensino. A LC apresentou-se como uma opção e a pesquisa foi-se consolidando. As circunstâncias exigiram um replanejamento do estudo, inicialmente projetado para ter como instrumentos de avaliação produções escritas realizadas posteriormente ao contato com a LC.

Dado o objeto de estudo, que exigia uma quantidade expressiva de produções específicas para a obtenção de um número significativo de ocorrências para análise, e somadas as mudanças ocorridas no projeto inicial, que estreitaram o tempo necessário para a realização de tal atividade, optou-se por um outro instrumento de avaliação que proporcionasse resultados mais imediatos. Com isso, perdeu-se a possibilidade de analisar a produção escrita posterior ao estudo em relação à anterior, embora a quantidade de alunos matriculados na 8ª série em 2001 já tenha se encarregado de dificultar tal estudo comparativo, pois dos 26 alunos inicialmente matriculados, havia somente registro de produções textuais de 12 alunos ao longo do ano de 2000.

Quanto ao *corpus* dos textos produzidos pelos alunos em 2000, cabe salientar que, embora seja ele limitado quanto a seu tamanho, o mesmo tem em defesa de seu uso no estudo o “erro”. Como o *corpus* é composto da escrita dos alunos, sem correção, apresenta todo tipo de inadequação de uso da língua escrita típico nesta fase escolar (na 7ª série) que poderia, caso houvesse um tempo maior de estudo, ser comparado não só aos demais *corpora* utilizados no estudo, como a textos produzidos pelos mesmos alunos ao longo do ano 2001 (na 8ª série) e em fases posteriores à prática de laboratório, como era a intenção inicial.²⁴

²⁴ Destaca-se o fato de os quatro alunos envolvidos na elaboração dos padrões com base em *corpus* terem participado da primeira etapa do estudo, tendo seus textos de 2000 inclusos no *corpus* estudado.

5.2 DA ESCOLHA DO USO DOS PRONOMES *TE/LHE* COMO OBJETO DE ESTUDO

A escolha dos pronomes *TE/LHE* como objetos de estudo com base em *corpus* se deu em decorrência do interesse despertado pelos alunos no assunto. Faz-se importante salientar que os pronomes não são o objeto central de estudo, uma vez que é a metodologia aplicada a seu estudo que interessa à pesquisa. A LC, por sua vez, pode ser aplicada ao estudo de um fenômeno lingüístico qualquer apresentado aos alunos pelo professor. O vínculo entre a LC e um assunto que despertasse o interesse de estudo pelos alunos, no presente estudo, deu-se por dois motivos: 1) a intenção inicial de escolher o tema a partir do *corpus* de música, uma vez que ele motivaria a análise dos demais *corpora*; 2) o respeito à metodologia do colégio, na qual se procura promover o processo de ensino/aprendizagem a partir da curiosidade de pesquisa do aluno pelo assunto a ser estudado, não sendo apropriada a imposição de um estudo que não esteja relacionado com a pesquisa desenvolvida durante o bimestre.

Os pronomes *TE/LHE*, diferentemente de outros temas que poderiam ter sido escolhidos, inviabilizaram uma produção textual posterior ao uso dos programas concordanceadores, pois seriam necessários vários textos para que fosse possível um levantamento das ocorrências dos pronomes na escrita dos alunos para uma comparação com textos produzidos anteriormente. O baixo índice de ocorrências nas produções do *corpus* de textos escritos em 2000 também inibiu uma tentativa de avaliação textual. Por último, a proximidade com o término das aulas forçaria produções feitas sob pressão, o que possivelmente provocaria alterações no uso dos pronomes, optando-se à aplicação de um questionário, como visto na seção 3.8.5.

5.3 DOS RESULTADOS OBTIDOS

O estudo realizado com os alunos da 8ª série culminou na apresentação de dois resultados relevantes: a elaboração dos padrões a partir do contato com os programas concordanceadores e o índice percentual de aproveitamento dos dois grupos avaliados.

Quanto à elaboração de padrões a partir do contato com as ocorrências de *TE/LHE* observadas pelos alunos, não compete ao presente trabalho criticar os resultados obtidos pelos alunos, uma vez que seria necessário um tempo maior de envolvimento com os programas para que os mesmos amadurecessem as conclusões obtidas numa primeira análise. Uma análise mais aprofundada, entretanto, destes padrões (observados na seção 3.8.4), leva às seguintes observações:

- a) não há a preocupação no uso de terminologias usadas pelos gramáticos na indicação da colocação pronominal, levando à omissão de palavras como *próclise*, *ênclise*, *mesóclise* (possivelmente pelo seu desconhecimento), o que não os impede de realizar com sucesso a avaliação;
- b) alguns padrões apresentam de forma mais simplificada regras estabelecidas pelos gramáticos, como é o caso dos padrões (d), (e), (h), enquanto outros entram em conflito com o que é pregado pelos mesmos gramáticos, como (i), o qual define que *lhe* pode ser substituído por *te* na fala;
- c) alguns padrões contemplam situações de uso que são ignoradas pelos gramáticos, enquanto não são apresentados padrões com base em exceções de uso, supervalorizadas pelos gramáticos, o que certamente contribuiu para o bom desempenho do Grupo 1 na avaliação, elaborada com base em sentenças utilizadas na língua falada e escrita, diferentemente de exercícios que exigem preferencialmente as exceções.

d) os padrões foram elaborados numa linguagem bastante simplificada, abordando questões gerais do uso dos pronomes. Possivelmente uma continuidade da atividade levaria a um aprimoramento dos mesmos padrões, com a intenção de torná-los mais precisos.

A continuidade da análise das ocorrências observadas levaria a conclusões mais detalhadas a respeito do uso dos pronomes estudados. Seria interessante o cruzamento dos padrões formulados pelos alunos com os apresentados pelos gramáticos, de modo a provocar a incorporação de terminologias e conceitos e o aprimoramento dos padrões com base em *corpus*.

Neste aspecto, a Gramática Normativa se faria útil na continuidade da atividade, pois menciona terminologias e conceitos diversos, como *próclise*, *ênclise*, dentre outros termos relacionados ao estudo dos pronomes, que não foram contemplados no estudo realizado. Este cruzamento com a Gramática Normativa poderia ser dispensado caso o professor promovesse a busca de ocorrências destes termos para a criação de conceitos que seriam incorporados aos padrões formulados, o que seria um trabalho mais demorado, porém, não menos interessante que o cruzamento acima sugerido.

A partir desta continuidade da análise das ocorrências é possível levantar a hipótese de que a produção textual dos alunos poderia sofrer significativa mudança quanto ao uso dos pronomes em questão.

Quanto aos resultados da avaliação feita dos grupos envolvidos no estudo, o melhor desempenho do Grupo 1 em relação ao Grupo 2 não pode ser considerado como absoluto, a despeito da quantidade de dados ser pequena. A pouca representatividade numérica do Grupo 1 (apenas 4 alunos) em relação ao Grupo 2 (19 alunos) é passível de críticas quanto aos resultados da pesquisa, entretanto, se estes resultados forem analisados conforme sugere a seção 4, com base em percentuais, é possível perceber uma diferença expressiva entre os resultados dos dois grupos. Os

resultados apresentados, longe de serem considerados como índices indiscutíveis, apontam para uma melhor apreensão dos assuntos estudados, quando estes o são com base em *corpus*, sendo os alunos agentes do processo de ensino/aprendizagem, em detrimento do processo que se dá por meio do simples repasse tradicional, em que o aluno é paciente do processo e a língua se apresenta desvinculada da realidade. É com base nestas observações, além do depoimento final dos alunos em relação à metodologia aplicada, que se sustenta a afirmação de que o estudo obteve sucesso e um resultado positivo quanto aos objetivos e hipóteses inicialmente traçados.

À possível argumentação de que os resultados positivos do Grupo 1 em relação ao Grupo 2 na avaliação deveram-se pura e simplesmente pelo fato de os alunos do Grupo 1 serem agentes do processo de ensino/aprendizagem, não sendo necessário, para a obtenção de resultados como este, um estudo fundamentado na LC, ressalta-se que uma análise da língua em seu uso real, oportunizando aos alunos o contato com sua pluralidade, faz-se indispensável, uma vez que o objetivo de provocar a participação ativa do aluno no processo deve promover a valorização de conhecimentos já vivenciados, em respeito à realidade do aluno.

A LC viabiliza a concretização deste objetivo, além de proporcionar ao meio escolar o aproveitamento de recursos tecnológicos facilitadores do processo de ensino/aprendizagem. O uso do computador como ferramenta de ensino/aprendizagem faz com que a escola não seja vista como um ambiente desvinculado do mundo atual. O aluno, acostumado em seu cotidiano a lidar com o mundo informatizado, mesmo que este contato seja através da televisão, encara as atividades escolares que envolvem de certa forma o computador como mais próximas a seus objetivos e anseios pessoais.

Sendo assim, uma vez que a LC torna o envolvimento do aluno no processo de ensino/aprendizagem mais pleno, é ela quem viabiliza a aplicação da Metodologia de Projetos de Pesquisa para o ensino/aprendizagem de línguas em sua plenitude. A Metodologia de Projetos de Pesquisa possui três alicerces: 1) a atividade mediada

como facilitadora e instrumentalizadora do processo de ensino/aprendizagem; 2) a interação social como produtora de subjetividade e conhecimento; e 3) o cotidiano como fonte de vivência e experiência dos alunos e professores. A LC apresenta-se, assim, como uma forte aliada para que se evidencie a adequada aplicação da Metodologia de Projetos de Pesquisa, aqui tomada com eixo norteador do processo de ensino/aprendizagem. Complementa-se a uma metodologia de ensino uma metodologia de análise lingüística. Conforme afirma Silveira (2001), um dos alunos diretamente envolvidos na pesquisa, na conclusão do trabalho entregue para avaliação bimestral, “esse wordsmith faz uma diferença enorme na maneira de aprendizagem (...) ficou comprovado que há outras maneirs de aprender coisas que geralmente são chatas e acabam se tornando legais com o auxílio dos computadores”.

6 CONCLUSÃO

É idealista a idéia de que qualquer grupo de estudantes possa repentinamente mudar suas concepções a respeito de tudo que aprenderam sobre gramática, “aceitando” a abordagem da LC num espaço tão curto de tempo, afirma Hadley (1992). É ainda mais idealista acreditar que professores o farão. No entanto, o estudo realizado evidencia a possibilidade de promover um estudo da língua em que é o aluno quem participa ativamente da construção do conhecimento, interagindo com o outro (aluno-aluno), com o professor (o mediador do processo de ensino/aprendizagem) e com a máquina (o meio).

A presente pesquisa, distante de querer apresentar uma descoberta miraculosa para o ensino da língua, ou resultados surpreendentes num estudo feito com alunos, aponta uma proposta de mudança, na qual o aluno, independente de seu nível escolar, é capaz de construir seu conhecimento com o uso sistematizado do computador como ferramenta de análise lingüística com base em *corpus*. E que é o professor quem, por meio de um planejamento, promoverá o constante aprimoramento do constructo apresentado por seus alunos ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem.

Como foi possível observar ao longo da seção 3, o projeto inicial de pesquisa necessitou adaptar-se às circunstâncias exigidas e imprevistas em sua fase de elaboração, provocando um redirecionamento das atividades de estudo e reorganização da coleta de dados para avaliação dos resultados da pesquisa. A mudança, embora tenha parecido difícil de ser assimilada na época em que se deu, pode ser vista, ao fim de todo o processo, como um ponto a ser considerado para futuras pesquisas na área.

A clareza dos objetivos a serem alcançados num estudo em que não há o controle de todas as variáveis em seu início requer ousadia e determinação. O desafio de se fazer valer de uma metodologia que não apresenta os dados prontos, mas sim, propõe sua construção ao longo do processo de ensino/aprendizagem, aponta para um perfil de profissional da educação que já não cabe mais nos esteriótipos exigidos por

abordagens tradicionais de ensino. Já não basta ao professor deter o conhecimento específico da Língua. É preciso que ele desmistifique a língua e oportunize a seu aluno o contato com ela em suas múltiplas possibilidades de uso para que esse aluno construa seu conhecimento a partir da pesquisa e análise dos dados a ele apresentados.

Mesmo considerando as falhas do presente estudo, diante das expectativas inicialmente estabelecidas, percebe-se através dos resultados apresentados na seção 4 a confirmação positiva da hipótese de que o Grupo 1 obteria melhores resultados no uso dos pronomes *TE/LHE* do que o Grupo 2.

Em relação aos objetivos apresentados no início do trabalho, que eram 1) proporcionar aos alunos o contato com a Lingüística de Corpus; 2) apresentar o computador como uma ferramenta eficiente de análise lingüística, propondo um uso mais intensivo e produtivo deste recurso tecnológico em sala de aula; e 3) levantar as contribuições da Lingüística de Corpus para o ensino do uso dos pronomes pessoais *TE/LHE*; conclui-se ao final da pesquisa a realização das metas inicialmente traçadas. E, conforme as palavras de Moser (2001), a aluna que participou ativamente da pesquisa,

É certo afirmar que o método tradicional de ensino da língua portuguesa, já não supri as necessidades de aprendizagem dos alunos, sendo preciso repensar e reformular os métodos de aprendizagem propostos por escolas de todo país, facilitando e proporcionando um maior interesse dos alunos.
Torna-se indispensável a reciclagem da educação para que esta se atualize sanando os interesses dos alunos do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é, como se faz**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000, 102p.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 35.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1994.
- BERBER SARDINHA, A. P. **Review of WordSmith tools in Computers & Texts 12**. p.19-21, 1996.
- CHURCH, K. W.; MERCER, R. L. **Introduction to the special issue on Computational Linguistics using large corpora in Computational Linguistics**, vol. 19, n.1, 1993.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- ESTEVÃO, L. P. **O processo de aprender e de ensinar através de projetos de pesquisa**. UFSC, 2001. Projeto de Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia.
- FLORISSI, S.; PONCE, M. H. O.; & BURIM, S. R. B. A. **Bem-Vindo! A Língua Portuguesa no mundo da comunicação**. São Paulo: SBS, 1999.
- FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática: teoria, sínteses das unidades, atividades práticas, exercícios de vestibulares: 2º grau**. São Paulo: FTD, 1992.
- FRANCIS, W. N. **Problems of assembling and computerizing large corpora**, in "Computer corpora in English Language research", Stig Johansson (ed.), Norwegian Computing Centre for the Humanities, Bergen, 1982.
- HADLEY, G. **Sensing the winds of change: An introduction to Data-Driven Learning in Computers in Applied Linguistics**, 1992.
- HERNANDEZ, F. **A partir dos projetos de trabalho**. Pátio, ano 2, n°6, ago/out. 1998.
- JOHNS, T. F. and KING, P.(eds). **Classroom concordancing**. in Special issue of *English Language Research Journal*, Birmingham University, 1990.
- LABES, E.M. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, 1998, 128p.
- LEECH, G. **Corpora and theories of linguistic performance in Directions in Corpus Linguistics proceedings of Nobel Symposium 82**, Stockholm 4-8 August. Berlim, 1992.

MENON, O. P. da S. **O sistema pronominal do Português do Brasil** in *Letras* n. 44, Curitiba: Editora da UFPR, p 91-106, 1995.

MOHAN, B. **Models of the role of the computer in second language development** in *Computers in Applied Linguistics*, 1992.

MOSER, G. **Te ou Lhe? Uma experiência com base em *corpus***. Pesquisa realizada na disciplina de Língua Portuguesa de 8ª série do Ensino Fundamental como avaliação parcial do 4º bimestre letivo, 2001.

OLIVEIRA, M. K. de **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Proposta Curricular (versão preliminar). SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Florianópolis: IOESC, 1997.

REGO, T. **Aprenda com eles e ensine melhor** in *Nova Escola*, n. 139, jan/fev. São Paulo: Abril. p 19-25, 2001. Entrevista concedida a Denise Pellegrini.

SILVEIRA, J. P. **Te ou Lhe? Uma experiência com base em *corpus***. Pesquisa realizada na disciplina de Língua Portuguesa de 8ª série do Ensino Fundamental como avaliação parcial do 4º bimestre letivo, 2001.

STEVENS, V. **Text manipulations: What's wrong with it, anyway?** in *CAELL Journal* 1, 2: 5-8, 1990.

_____. **Concordances as enhancements to language competence** in *TESOL Matters* 2, 6-11, 1993.

_____. **Concordancing with language learners: Why? When? What?** in *CAELL Journal* 6, 2-10, 1995.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

TRIBBLE, C.; JONES, G. **Concordances in the classroom**. Harlow, Essex: Longman, 1990.

WEBER, P. N. **Projeto Político Pedagógico do Colégio e Curso Radical**. Itajaí, 2001.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS

Anexo 1 – LETRAS DAS MÚSICAS

QUEM SABE
LUAR DO SERTÃO
CARINHOSO
ASA BRANCA
"SAUDOSA MALOCA"
CHEGA DE SAUDADE
O BARQUINHO
ARRASTÃO
QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO
DISPARADA
A BANDA
DEVOLVA-ME
ALEGRIA, ALEGRIA
PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES "*Caminhando*"
AQUELE ABRAÇO
CONSTRUÇÃO
EU NASCI HÁ DEZ MIL ANOS ATRÁS
OVELHA NEGRA
COMO NOSSOS PAIS
O CIO DA TERRA
VOU FESTEJAR
O MEU GURI
TROPICANA
LANTERNA DOS AFOGADOS
EU TE DEVORO
VEM, MEU AMOR
"DANDÁ"
ESTOU MAL
PAPARICO
FAIXA AMARELA
MINHA ALMA (A PAZ QUE NÃO QUERO)
PRESENTE DE UM BEIJA-FLOR
PROIBIDA PRA MIM
SEGUE O SECO
ECT
TEMPOS MODERNOS
PAIS E FILHOS
PORTO SEGURO
A MAIS PEDIDA - "SÓ NO FOREVIS"
A CERA - "O CABEÇÃO"
TÁ NA CARA
REQUEBRA
NOBRE VAGABUNDO
VEM NENÉM
DEPOIS DO PRAZER
MINHA E TUA

QUEM SABE (1859/1866 - modinha)
Carlos Gomes e Bittencourt Sampaio

Tão longe de mim distante
Onde irá, onde irá teu pensamento
Tão longe de mim distante
Onde irá, onde irá teu pensamento

Quisera, saber agora
Quisera, saber agora
Se esqueceste, se esqueceste
Se esqueceste o juramento.

Quem sabe se és constante
Se ainda é meu teu pensamento
Minh'alma toda devora
Dá a saudade dá a saudade agro tormento

Tão longe de mim distante
Onde irá onde irá teu pensamento
Quisera saber agora
Se esqueceste se esqueceste o juramento.

LUAR DO SERTÃO (1914 - toada)
Catulo da Paixão Cearense

Não há, ó gente, oh não luar
Como este do sertão (bis)

Oh que saudade do luar da minha terra
Lá na serra branquejando
Folhas secas pelo chão
Esse luar cá da cidade, tão escuro
Não tem aquela saudade
Do luar lá do sertão (refrão)

A gente fria desta terra sem poesia
Não se importa com esta lua
Nem faz caso do luar
Enquanto a onça, lá na verde capoeira
Leva uma hora inteira,
Vendo a lua a meditar (refrão)

Ai, quem me dera que eu morresse lá na serra
Abraçado à minha terra e dormindo de uma vez
Ser enterrado numa grotta pequenina
Onde à tarde a surunina chora sua viuvez
(refrão)

CARINHOSO – 1937 (Pixinguinha)

Meu coração, não sei porque,
bate feliz, quando te vê
e os meus olhos, ficam sorrindo,
e pelas ruas vão te seguindo
mas mesmo assim, foges de mim.

Ah! se tu soubesses
como eu sou tão carinhoso,
e muito, muito que te quero,
e como é sincero o meu amor
eu sei que tu não fugirias mais de mim,

vem, vem, vem, vem
vem sentir o calor
dos lábios meus, à procura dos teus
Vem matar esta paixão,
que me devora o coração
e só assim então
serei feliz, bem feliz.

ASA BRANCA – 1947 (Luiz Gonzaga -
Humberto Teixeira)

quando oiei a terra ardendo
com a fogueira de São João
eu perguntei a Deus do céu, ai
por quê tamanha judiação

que braseiro, que fornaia
nem um pé de prantação
por farta d'água perdi meu gado
morreu de sede, meu alazão

inté mesmo a asa branca
bateu asas do sertão
entonce eu disse adeus Rosinha
guarda contigo meu coração

**"SAUDOSA MALOCA" – 1955 Adoniran
Barbosa**

Se o senhor não tá lembrado
Dá licença de eu falá
Que até hoje agora está
Esse adificio arto
Erá uma casa véia
Um palacete assobradado

Foi ali seu moço
Que eu Mato Grosso e o Joca
Contruimo nossa maloca
Mas um dia nois nem pode se alembrá
veio os Home com as ferramenta
Que o dono mando derrubá
Peguemo tudo as nossas coisas
E fumo pro meio da rua
Apreciá a demolição
Que tristeza , que nós sentia
Cada tauba que caía doía no coração

Mato Grosso quis gritar
Mas de cima eu falei
Os Home tá com a razão
Nóis arranja outro lugar

Nóis se conformemo
Quando o Joca falô
Deus dá o frio cumforme o cobertô

E hoje nós pega as paia
Nas grama do jardim
E pra esquecer nós cantemo assim

Saudosa maloca...
Maloca Querida
Dindin donde nós passemo
Os dias feliz de nossas vida...

**CHEGA DE SAUDADE – 1958 Tom Jobim e
Vinícius de Moraes**

Vai minha tristeza
E diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece
Que ela regresse

Porque eu não posso mais sofrer

Chega de saudade
A realidade
É que sem ela não há paz
Não há beleza
É só tristeza
E a melancolia
Que não sai de mim
Não sai de mim, não sai

Mas se ela voltar, se ela voltar
Que coisa linda, que coisa louca
Pois há menos peixinhos a nadar no mar
Do que os beijinhos
Que eu darei na sua boca

Dentro dos meus braços
Os abraços
Hão de ser milhões de abraços
Apertado assim
Colado assim
Calado assim
Abraços e beijinhos
E carinhos sem ter fim

Que é prá acabar com esse negócio
De viver longe de mim
Vamos deixar desse negócio
De você viver sem mim.

**O BARQUINHO – 1961
Roberto Menescal/ Ronaldo Bôscoli
Interpretação do pout-pourri (Leila Pinheiro)**

Dia de luz, festa de sol, e o barquinho a deslizar
no macio azul do mar
Tudo é verão, o amor se faz num barquinho
pelo mar que desliza sem parar
Sem intenção, nossa canção vai saindo desse
mar , e o sol
Beija o barco em luz, dias tão azuis

Volta do mar, desmaia ao sol, e o barquinho a
deslizar, e a vontade de cantar
Céu tão azul, ilhas do sul, e o barquinho é um
coração deslizando na canção

Tudo isso é paz, tudo isso traz uma calma de
verão e então
O barquinho vai, a tardinha cai

ARRASTÃO – 1965

(Edu Lobo e Vinícius de Moraes)

Ê, tem jangada no mar
Ê, ê, ê, hoje tem arrastão
Ê, todo mundo pescar
Chega de sombra, João Jovi

Olha o arrastão entrando no mar sem fim
É meu irmão me traz Iemanjá pra mim (2x)

Minha Santa Bárbara me abençoi
Quero me casar com Janáina

Ê puxa bem devagar
Ê, ê, ê, já vem vindo o arrastão
Ê, é a rainha do mar
Vem, vem na rede João pra mim

Valha-me meu Nosso Senhor do Bonfim
Nunca jamais se viu tanto peixe assim (2x)

QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO – 1965 (Roberto Carlos)

De que vale o céu azul e o sol sempre a brilhar
se você não vem e eu estou a lhe esperar
só tenho você no meu pensamento
e a sua ausência é todo o meu tormento

Quero que você me aqueça neste inverno
e que tudo mais vá pro inferno

De que vale a minha boa vida de playboy
se entro no meu carro e a solidão me dói
onde quer que eu ande tudo é tão triste
Não me interessa o que demais existe

Quero que você ...

Não suporto mais você longe de mim
quero até morrer do que viver assim

Só quero que você...

DISPARADA – (1966)

Téo de Barros e Geraldo Vandré

Prepare o seu coração
pras coisas que eu vou contar
Eu venho lá do sertão
eu venho lá do sertão
Eu venho lá do sertão
e posso não lhe agradecer

Aprendi a dizer não
ver a morte sem chorar
E a morte o destino tudo
A morte o destino tudo
Estavam fora do lugar
Eu vivo pra consertar

Na boiada já fui boi
Mas um dia me montei
Não por um motivo meu
Ou de quem comigo houvesse
Que qualquer querer tivesse
Porém por necessidade
Do dono de uma boiada
Cujo vaqueiro morreu

Boiadeiro muito tempo
Laço firme braço forte
Pela vida segurei
Seguia como num sonho
Que boiadeiro era um rei
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E nos sonhos que fui sonhando
As visões se clareando
As visões se clareando
Até que um dia acordei
Então não pude seguir
Valente lugar tenente
De dono de gado e gente
Porque gado a gente marca
Tange ferra engorda e mata
Mas com gente é diferente
Se você não concordar
Não posso me desculpar
Não canto pra enganar
Vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado

Vou cantar noutro lugar

Na boiada já fui boi
Boiadeiro já fui rei
Não por mim nem por ninguém
Que junto comigo houvesse
Que quisesse ou que pudesse
Que qualquer coisa de seu
Querer mais longe que eu
Mas o mundo foi rodando
Nas patas do meu cavalo
E já que um dia montei
Agora sou cavaleiro
Laço firme braço forte
No reino que não tem rei

A BANDA – 1966 (Chico Buarque)

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisa de amor
A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro, parou
O faroleiro que contava vantagem, parou
A namorada que contava as estrelas, parou
Para ver, ouvir e dar passagem
A moça triste que vivia calada, sorriu
A rosa triste que vivia fechada, se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
Que inda era moço pra sair no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela
A marcha alegre se espalhou na avenida,
insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

Mas para meu desencanto, o que era doce
acabou
Tudo tomou seu lugar, depois que a banda
passou
E cada qual no seu canto, em cada canto uma
dor
Depois da banda passar, cantando coisas de
amor

DEVOLVA-ME – 1966

Renato Barros e Lilian Knapp

Rasgue as minhas cartas e não me procure mais
Assim será melhor, meu bem
O retrato que eu te dei, se ainda tens não sei
Mas se tiver devolva-me,

Deixe-me sozinho porque assim eu viverei em
paz
Quero que sejas bem feliz junto do seu novo
rapaz
(Rasgue as minhas cartas e não me procure mais
Assim vai ser melhor, meu bem)
O retrato que eu te dei, se ainda tens não sei
Mas se tiver... devolva-me
Devolva-me, devolva-me.

ALEGRIA, ALEGRIA – 1967 (Caetano Veloso)

Caminhando contra o vento, sem lenço, sem
documento
No sol de quase dezembro, eu vou
O sol se reparte em crimes, espaçonaves,
guerrilhas
Em Cardinales bonitas, eu vou
Em caras de presidentes, em grandes beijos de
amor
Em dentes, pernas, bandeiras, bomba e Brigitte
Bardot
O sol nas bancas de revista me enche de alegria
e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou por entre fotos e nomes os olhos cheios
de cores
O peito cheio de amores vão
Eu vou, por que não?

Por que não?
Ela pensa em casamento, e eu nunca mais fui à escola
Sem lenço, sem documento, eu vou
Eu tomo uma coca-cola, ela pensa em casamento
E uma canção me consola, eu vou
Por entre fotos e nomes, sem livros e sem fuzil
Sem fone e sem telefone no coração do Brasil
Ela nem sabe, até pensei em cantar na televisão
O sol é tão bonito Eu vou
sem lenço, sem documento, nada no bolso ou nas mãos
Eu quero seguir vivendo, amor
Eu vou, por que não?
Por que não?

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES (Caminhando) – 1968

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora que esperar não é saber
quem sabe faz a hora não espera acontecer

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
ainda fazem da flor seu mais forte refrão
e acreditam nas flores vencendo o canhão

Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam antigas lições
de morrer pela pátria e viver sem razões

Nas escolas, nas ruas, campos construções
Somos todos soldados armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Caminhando e cantando e seguindo a canção

AQUELE ABRAÇO – 1969 (Gilberto Gil)

O Rio de Janeiro continua lindo
O Rio de Janeiro continua sendo
O Rio de Janeiro, fevereiro e março
Alô, alô, Realengo, aquele abraço!
Alô, torcida do Flamengo, aquele abraço! (2x)

Chacrinha continua balançando a pança
E buzinando a moça e comandando a massa
E continua dando as ordens do terreiro
Alô, alô, seu Chacrinha, velho guerreiro
Alô, alô, Teresinha, Rio de Janeiro
Alô, alô, seu Chacrinha, velho palhaço
Alô, alô, Teresinha, aquele abraço!

Alô, moça da favela, aquele abraço!
Todo mundo da Portela, aquele abraço!
Todo o mês de fevereiro, aquele passo!
Alô, Banda de Ipanema, aquele abraço!
Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço
A Bahia já me deu (graças a Deus) régua e compasso
Quem sabe de mim sou eu, aquele abraço!
Pra você que me esqueceu, aquele abraço!
Alô, Rio de Janeiro, aquele abraço!
Todo o povo brasileiro, aquele abraço!

CONSTRUÇÃO – 1971 (Chico Buarque)

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou prá descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido

Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o príncipe
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou prá descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o
máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou prá descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado

DEUS LHE PAGUE – 1971 Chico Buarque

Por esse pão prá comer, por esse chão prá
dormir
A certidão prá nascer e a concessão prá sorrir
Por me deixar respirar, por me deixar existir
Deus lhe pague
Pela cachaça de graça que a gente tem que
engolir
Pela fumaça e a desgraça, que a gente tem que
tossir
Pelos andaimes pingentes que a gente tem que
cair
Deus lhe pague
Pela mulher carpideira prá nos louvar e cuspir
E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir
E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir
Deus lhe pague

VELHA NEGRA – 1975 Rita Lee

Levava uma vida sossegada
Gostava de sombra e água fresca
Meu Deus, quanto tempo eu passei sem saber,
ahn!!!
Foi quando meu pai me disse: "Filha,
Você é a velha negra da família.
Agora é hora de você assumir e sumir."

Baby, baby, não adianta chamar
Quando alguém está perdido, procurando se
encontrar
Baby, baby, não vale à pena esperar
Tire isso da cabeça e ponha o resto no lugar

COMO NOSSOS PAIS – 1976 (Belchior)

Não quero lhe falar meu grande amor das c
oisas que aprendi nos discos
Quero lhe contar como vivi e tudo que
aconteceu comigo
Viver é melhor que sonhar,
Eu sei que o amor é uma coisa boa
Mas também sei que qualquer canto é menor do
que a vida de qualquer pessoa
Por isso cuidado meu bem, há perigo na esquina
Eles venceram e o sinal está fechado prá nós
que somos jovens
Para abraçar seu irmão e beijar sua menina na
rua
É que se fez o seu braço, o seu lábio e a suavoz

Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantada com uma nova
invenção
Eu vou ficar nesta cidade, não vou voltar pro
sertão
Pois vejo vir vindo no vento o cheiro da nova
estação
Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração
Já faz tempo que eu vi você na rua, cabelo ao
vento, gente jovem reunida
Na parede da memória essa lembrança é o
quadro que dói mais

Minha dor é perceber que apesar de termos feito
tudo que fizemos

Ainda somos os mesmos e vivemos como
nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos e as
aparências não enganam não
Você diz que depois deles não apareceu mais
ninguém
Você pode até dizer que eu 'tô por fora, ou então
que eu 'tô inventando
Mas é você que ama o passado e que não vê
É você que ama o passado e que não vê
Que o novo sempre vem

Hoje eu sei que quem me deu a idéia de uma
nova consciência e juventude
Tá em casa guardado por Deus contando vil
metal

Minha dor é perceber que apesar de termos feito
tudo, tudo que fizemos
Ainda somos os mesmos e vivemos
Ainda somos os mesmos e vivemos como
nossos pais

O CIO DA TERRA – 1977 Chico
Buarque/Milton Nascimento
(Pena Branca e Xavantinho)

Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo
Forjar do trigo o milagre do pão
E se fartar de pão

Decepar a cana, recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel

Afagar a terra, conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
De fecundar o chão.

VOU FESTEJAR – 1979
Jorge Aragão, Dida e Neoci

Chora...
Não vou ligar (2x)
Chegou a hora,
Vais me pagar

Pode chorar, pode chorar

É , o teu castigo
Brigou comigo sem ter porquê
Vou festejar o teu sofrer, o teu penar

Você pagou com traição a quem sempre lhe deu
a mão (2x)

O MEU GURI - 1981
(Chico Buarque - Beth Carvalho)

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar.
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar.
Como fui levando, não sei lhe explicar.
Fui assim levando, ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse que
chegava lá.

Olha aí, olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí, olha aí, é o meu
guri!
E ele chega

Chega suado e veloz do batente
E traz sempre um presente pra me encabular.
Tanta corrente de ouro, seu moço,
Que haja pescoço pra enfiar.
Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro:
Chave, caderneta, terço e patuá,
Um lenço e uma penca de documentos pra
finalmente eu me identificar.

Chega no morro com o carregamento:
Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador.
Rezo até ele chegar.
Cá no alto, essa onda de assaltos
Tá um horror!!!
Eu consolo ele, ele me consola.
Boto ele no colo pra ele me ninar
De repente acordo, olho pro lado
E o danado já foi trabalhar,

Chega estampado, manchete, retrato,
Com venda nos olhos, legenda e as iniciais.
Eu não entendo essa gente, seu moço,

Fazendo alvoroço demais.

O guri no mato,
Acho que tá rindo
Acho que tá lindo, de papo pro ar
Desde o começo, eu não disse, seu moço?
Ele disse que chegava lá!

FESTA DO INTERIOR – 1982

(Moraes Moreira e Abel Silva)

Fagulhas, pontas de agulhas
Brilham estrelas de São João
Babados, xotes e xaxados
Segura as pontas, meu coração
Bombas da guerra, magia
Ninguém matava, ninguém morria
Nas trincheiras da alegria
O que explodia era o amor (2x)

Havia naquela fogueira
Que me esquentava a vida inteira
Eterna noite, sempre a primeira
Festa do interior (2x)

SEGUE O SECO –

Carlinhos Brown (Marisa Monte)

A boiada seca na enxurrada seca
A trovoada seca na enxada seca
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
Sem sacar que o espinho é seco
Sem sacar que seco é o ser sol
Sem sacar que algum espinho seco secará
E a água que sacar será um tiro seco e secará o
seu destinosecar

Ó chuva, vem me dizer se posso ir lá em cima
pra derramar você
Ó chuva, preste atenção se o povo lá de cima
vive na solidão

Se acabar não acostumando
Se acabar parado, calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado
Pode ser lágrima de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoado céu

Pode ser o coco derramando

ECT –

Marisa Monte/Carlinhos Brown/ Nando Reis
(Cássia Eller)

Tava com um cara que carimba postais
Que por descuido abriu uma carta que
encontrou
Tomou um susto que lhe abriu a boca
Esse recado veio pra mim, não pro senhor
Recebo crack, rolante, dinheiro farto
embrulhado
Em papel carbono e barbante e até cabelo
cortado
Retrato de 3x4 pra batizado distante
Mas isso aqui, meu senhor, é uma carta de amor

Levo o mundo e não vou lá (4x)
Mas esse cara tem a língua solta
A minha carta ele musicou
Tava em casa, a vitamina pronta
Ouvi no rádio a minha carta de amor
Dizendo "eu caso contente, papel passado e
presente desembulhado
Vestido, eu volto logo, me espera
Não brigue nunca comigo eu quero ver nosso
filho"
O professor me ensinou a fazer uma carta de
amor...

LANTERNA DOS AFOGADOS

(Paralamas do Sucesso)

Quando tá escuro e ninguém te ouve
Quando chega a noite e você pode chorar
Há uma luz no túnel dos desesperados
Há um cais do porto pra quem precisa chegar
Eu tô na lanterna dos afogados
Eu tô te esperando, vê se não vai demorar

Uma noite longa por uma vida curta
Mas já não me importa basta poder te ajudar
E são tantas marcas que já fazem parte
Do que sou agora mas ainda sei me virar
Eu tô na lanterna dos afogados
Eu tô te esperando vê se não vai demorar

Uma noite longa por uma vida curta
Mas já não me importa, basta poder te ajudar
Eu tô na lanterna dos afogados
Eu tô te esperando..

EU TE DEVORO (Djavan)

Teus sinais me confundem da cabeça aos pés
Mas por dentro eu te devoro
Teu olhar não me diz exato quem tu és..
Mesmo assim eu te devoro, te devoraria
A qualquer preço porque te ignoro ou te conheço
quando chove ou quando faz frio
Noutro plano te devoraria tal Caetano
A Leonardo di Caprio é um milagre
Tudo que Deus criou pensando em você
Fez a Via-Láctea, fez os dinossauros
Sem pensar em nada fez a minha vida e te deu
Sem contar os dias que me faz morrer
Sem saber de ti jogado à solidão
Mas se quer saber se eu quero outra vida...
não...não
Eu quero mesmo é viver, pra esperar, esperar
Devorar você

VEM, MEU AMOR (Sílvio / Guio)

Quando te vejo, paro logo em seu olhar
O meu desejo é que eu possa te beijar
Sentir seu corpo, me atirar em seu calor
Pois o que eu quero é ganhar o seu amor

E fico assim querendo o seu prazer
Eu não consigo um minuto sem você
Tua presença alegrar meu coração
Foi pra você que eu fiz essa canção

Vem, meu amor, me tirar da solidão
Vem, meu amor, me tirar da solidão
Vem para o olodum, vem dançar no Pelô|
Vem, meu amor, chega pra cá, me dá a mão |

E fico assim querendo teu prazer
Eu não consigo um minuto sem te ver
Minha presença alegrar teu coração
Foi pra você que eu fiz esta canção ...refrão

TÁ TUDO BEM (Ivete Sangalo)

Chegou e me levou como uma onda
Mudou e conquistou meu coração
Não consigo esquecer, aquele beijo na beira do mar,não
Sem o teu calor eu fico tonta
Não consigo suportar a solidão
Sou jardim sem flor, lua sem amor, não tem graça não
Esquece o que ficou pra trás
Deixa o que passou pra lá e vem, correndo pros meus braços
Falar de amor é fácil, difícil é enganar o coração
Liga pra mim, diga que vem
Faz um carinho, sou seu neném
Fala baixinho, no meu ouvidinho, tá tudo bem, ...
tá tudo bem
Liga pra mim, diga que vem
Faz um carinho, sou seu neném
Fala baixinho, no meu ouvidinho, tá tudo bem,
tá tudo bem

TROPICANA – 1982 Alceu Valença

Todo tempo que eu tiver para mim é pouco
Pra dançar com meu benzinho numa casa de reboco

Da manga rosa eu quero o gosto e o sumo
Melão maduro sapoti joá
Jaboticaba teu olhar noturno
Beijo travoso de umbu-cajá
Pele macia é carne de caju
Saliva doce, doce mel, mel de uruçu
Linda morena fruta de vez temporana
Caldo de cana-caiana
Vou te desfrutar
Linda morena fruta de vez temporana
Caldo de cana-caiana
Vem me desfrutar
Morena tropicana, eu quero teu sabor hummm
Morena tropicana, eu quero teu sabor hummm
Morena tropicana, eu quero teu sabor hummm
Morena tropicana, eu quero teu sabor hummm

Mas todo tempo que eu tiver para mim é pouco

Pra dançar com meu benzinho numa casa de reboco

"DANDÁ" - KARAMETADE

Teu sorriso despertou em mim
Emoção vontade de cantar
Eu só sei que Deus te fez assim
Menina linda, pra me encantar
E por isso fiz essa canção
Pra te contemplar
Abençoando a nossa união
Paixão, sinônimo de prazer
Cantar pra você dandá
Dandá, dandá, dandá dandá êê
Dandá, dandá, dandá, quero ficar com você
Dandá, dandá, dandá dandá êê
Dandá, dandá, dandá nosso amor é pra valer
Foi no brilho dos teus olhos que eu encontrei
A luz da minha inspiração
Eu me perdi
Eu me entreguei, nessa paixão
Foi no teu beijo, no teu jeito, na sinceridade
De ser fiel ao nosso amor
Me dar, te dar
Felicidade
Dandá, dandá, dandá dandá êê
Dandá, dandá, dandá, quero ficar com você
Dandá, dandá, dandá dandá êê
Dandá, dandá, dandá nosso amor é pra valer

ESTOU MAL - RAÇA NEGRA

Eu pensei que nunca mais ia te ver
Infelizmente eu descobri não é assim
E então eu descobri amo você
E agora o que eu faço sem você
Minha vida não é nada sem você
Estou mal
Vem me ajudar

Preciso de você
Estou cansado de sofrer
Estou com medo de não aguentar
Estou perdendo a razão de viver
Estou pedindo pra você voltar pra mim
Não dá mais pra continuar vivendo assim
Eu preciso de você, do seu amor

Eu te amo e te quero só pra mim

Você tem que entender que eu errei
Sem você eu não sou nada não pensei
Estou mal
Vem me ajudar

Preciso de você
Estou cansado de sofrer
Estou com medo de não aguentar
Estou perdendo a razão de viver

FAIXA AMARELA - Zeca Pagodinho

Eu quero presentear a minha linda donzela
Não é prata nem é ouro, é uma coisa bem singela
Vou comprar uma faixa amarela bordada com o nome dela
E vou mandar pendurar na entrada da favela
Vou dá-lhe um gato angorá um cão e uma cadela
Uma cortina grená para enfeitar a janela
Sem falar na tal faixa amarela bordada com o nome dela
Que eu vou mandar pendurar na entrada da favela

E para o nosso papai vai ter bife de panela
Salada de petit-pois jiló, chuchu e bringela

Sem falar na tal faixa amarela bordada com o nome dela
Que eu vou mandar pendurar na entrada da favela

Vou fazer dela rainha do desfile da Portela
Eu vou ser filho do rei e ela minha cinderela
Sem falar na tal faixa amarela bordada com o nome dela
Que eu vou mandar pendurar na entrada da favela

Eu quero presentear a minha linda donzela
Não é prata nem é ouro, é uma coisa bem singela

Vou comprar uma faixa amarela bordada com o nome dela
E vou mandar pendurar na entrada da favela

E pra gente se casar vou construir a capela
Dentro de um lindo jardim com flores, lago e pinguela
Sem falar na tal faixa amarela bordada com o nome dela
Que eu vou mandar pendurar na entrada da favela

Mas se ela vacilar vou dar um castigo nela
Vou lhe dar uma banda de frente quebrar cinco dentes e quatro costelas
Vou pegar a tal faixa amarela gravada com o nome dela
E mandar incendiar na entrada da favela

Vou comprar uma cana bem forte para esquentar sua goela
E fazer um tira-gosto com galinha à cabidela
Sem falar na tal faixa amarela bordada com o nome dela
Que eu vou mandar pendurar na entrada da favela

Eu quero presentear a minha linda donzela
Não é prata nem é ouro, é uma coisa bem singela
Vou comprar uma faixa amarela bordada com o nome dela
E vou mandar pendurar na entrada da favela

PAPARICO MOLEJO

Menina eu vou lhe ser sincero
Não quero mais te enganar
Não tenho onde cair duro
Fiz de tudo pra te conquistar
Arranjei um caro importado
Uma beca e um celular
Na verdade era tudo emprestado
Não tenho nem onde morar
Te ganhei no paparico, te papariquei
Quis te dar um fino trato e me apaixonei
Te ganhei no paparico, mas tô sem nenhum
Por favor amor não pense que sou 171

Te levei num hotel 5 estrelas
Passei um cheque voador
Minha paixão é verdadeira
Faço tudo pelo nosso amor
Menti mas foi de boa fé
Menina sou louco por ti
Mas sou pobre de marré marré
Sou pobre pobre de marré descendi
Te ganhei no paparico, te papariquei
Quis te dar um fino trato e me apaixonei
Te ganhei no paparico, mas tô sem nenhum
Por favor amor não pense que sou 171

TEMPOS MODERNOS - LULU SANTOS

Eu vejo a vida melhor no futuro
Eu vejo isso por cima do muro
De hipocrisia que insiste em nos rodear

Eu vejo a vida mais farta e clara
Repleta de toda satisfação
Que se tem direito
Do firmamento ao chão

Eu quero crer no amor numa boa
E que isso valha p'rá qualquer pessoa
Que realizar a força que tem uma paixão

Eu vejo um novo começo de era
De gente fina elegante e sincera
Com habilidade pra dizer mais sim do que não

Hoje o tempo voa amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
E não há tempo que volte amor
Vamos viver tudo que há pra viver
Vamos nos permitir

MINHA ALMA (A PAZ QUE NÃO QUERO) - O Rappa

A minha alma tá armada
E apontada para a cara do sossego (sego...)
Pois paz sem voz Pois paz sem voz
Não é paz é medo, (medo)

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero conservar
Para tentar ser feliz

As grades do condomínio são para trazer
proteção
Mas também trazem a dúvida se é você que está
nessa prisão
Me abraçe e me dê um beijo
Faça um filho comigo
Mas não me deixe sentar na poltrona no dia de
domingo, domingo
Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitido

É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir admitido

PRESENTE DE UM BEIJA-FLOR

1997 (Natiruts)

O Beija-flor que trouxe meu amor
Voou e foi embora
Olha só como é lindo meu amor
Estou feliz agora (2x)

Veja só a névoa branca que sai de trás do
bambuzal
Será que ela me faz bem ou será que me faz mal
Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas
Da capital do meu país
Pra ver se esqueço da pobreza e violência
Que deixa o meu povo infeliz

O Beija-flor ...

E a menina que um dia por acaso veio me dizer
Que não gostava de meninos tão largados
Que tocam reggae e MPB
Mas isso é coisa tão banal, perto da beleza do
Planalto Central
E das pessoas que fazem do cerrado
O habitat quase ideal

O Beija-flor ...

Agradeço por estar aqui
Manifestar a emoção
E colocar minhas idéias, sentimentos em forma
de canção
Agradeço por poder cantar
E ver você ouvir
E tentar entender essa mensagem
Que eu quero transmitir

O Beija-flor ...

Fim de ano vou-me embora de Brasília que é
pra eu ver o mar
Mas diz pra mãe, lá pro final de fevereiro é que
eu vou voltar
Que é pra surfar no céu azul de nuvens doidas
Da capital do meu país
Pra ver se esqueço da pobreza e violência
Que deixa o meu povo infeliz

O Beija-flor ...

PROIBIDA PRA MIM

(Chorão, Marcão, Champignon, Thiago, Pelado)
Charles Brown Jr.

Ela achou meu cabelo engraçado
Proibida pra mim "no way"
Disse que não podia ficar
Mas levou a sério o que eu falei
Eu vou fazer de tudo que eu puder
Eu vou roubar essa mulher pra mim
Posso te ligar a qualquer hora
Mas eu nem sei seu nome!
Se não eu, quem vai fazer você feliz?
Se não eu, quem vai fazer você feliz?
Guerra!

Eu me flagrei pensando em você
em tudo que eu queria te dizer
numa noite especialmente boa
não há nada mais que a gente possa fazer
Eu vou fazer de tudo que eu puder
Eu vou roubar essa mulher pra mim
Eu posso te ligar a qualquer hora
mas eu nem sei seu nome!
Se não eu, quem vai fazer você feliz?

Se não eu, quem vai fazer você feliz?

PAIS E FILHOS

(Legião Urbana)

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?

Estou com medo
Tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amaaar as pessoas como se não
houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Me diz: porque que o céu é azul?
Me explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe mas o meu pai vem
me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com meus pais

Sou uma gota d'água,
sou um grão de areia
Você diz que seus pais não entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser quando você crescer

EU NASCI HÁ DEZ MIL ANOS ATRÁS

(Raul Seixas)

Eu nasci há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo que eu não saiba
demais
Eu vi Cristo ser crucificado
O amor nascer e ser assassinado
Eu vi as bruxas pegando fogo
Prá pagarem seus pecados, eu vi

Eu vi Moisés cruzar o Mar Vermelho
Vi Maomé cair na terra de joelhos
Eu vi Pedro negar Cristo por três vezes
Diante do espelho, eu vi

REFRÃO

Eu vi as velas se acenderem para o Papa
Vi Babilônia ser riscada no mapa
Vi Conde Drácula sugando sangue novo
E se escondendo atrás da capa, eu vi

Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
Vi Zumbi fugir com os negros prá floresta
Pro Quilombo dos Palmares, eu vi

Eu vi o sangue que corria da montanha
Quando Hitler chamou toda Alemanha
Vi o soldado que sonhava com a amada
Numa cama de campanha

Eu li os símbolos sagrados de umbanda
Fui criança prá poder dançar ciranda
Quando todos praguejavam contra o frio
Eu fiz a cama na varanda

REFRÃO

Eu tava junto com os macacos na caverna
Eu bebi vinho com as mulheres na taberna
E quando a pedra despencou da ribanceira
Eu também quebrei a perna, eu também

Eu fui testemunha do amor de Rapunzel
Eu vi a estrela de Davi brilhar no céu
E pr'aquele que provar que eu estou mentindo

Eu tiro o meu chapéu

A MAIS PEDIDA - "SÓ NO FOREVIS"

Letra: Raimundos - Música: Rodolfo

Nesse show não entra menor,
Um homem censurou, tava de mau humor
Não tinha dormido bem porque não levantou
Pense como ia ser bom
Se nós fizesse um som que ultrapassasse
A barreira das AM, FM e dos elevador
Aí sim, dá um selinho
E mostra o seio that you saw
Quando eu te vi o meu calção se abriu
Caiu uma lágrima de um olho, que se for dos
dois então é namoro
Meu cabelo é ruim, mas meu terno é de linho
Vou ser seu salgadinho, cê vai gostar de mim
Se eu tocar no seu radinho
Choro até o fim, só pra rimar com inho
Pois se eu ganhar "din din" cê vai gostar de mim
Se eu tocar no seu radinho
Por favor, seu locutor,
Ao menos uma vez, melhor se fossem três
Toca o nosso som aí que tu me faz feliz
Se não tocar eu quebro o seu nariz
Só assim preu tocar no seu radinho

A CERA - "O CABEÇÃO"

(O Surto)

Eu tava ali...
Ela também, ela também estava ali
Tava parada e olhando para mim
A conversar com um chegado, bem do meu lado
Encorajando a chegar junto dela
Fala pra ela sobre a minha intenção
Antes que esqueça pois pirei meu cabeção
Eu vou me levantar, vou lá onde ela está
Fala pra ela...
Um rosto lindo e um sorriso encantador
E um jeitinho de falar que me pirou,
que me pirou o cabeção, que me pirou...
Que ela era show...
Que o pirce dela refletia a luz do sol
Os olhos dela me indicavam a direção
Cabelo ao vento, meu olhos sempre atentos

Aos seus movimentos, que piração...
Acho que é hora de uma aproximação
De um diálogo sobre essa condição
Essa história de pirar meu cabeção,
Meu cabeção.
Um rosto lindo e um sorriso encantador
E um jeitinho de falar que me pirou,
que me pirou o cabeção, que me pirou...

TÁ NA CARA - Araketu

(Chico Roque e Paulo Sérgio Valle)

Basta uma brisa da praia
Pra gente ficar com vontade de amar
Um vento ousado na saia
Revela o desejo guardado no olhar
Basta uma noite de lua
Pra gente ficar na maré da paixão
E quando a pele está nua
A gente descobre que a vida é um tesão

Tá, tá, tá na cara que a gente se ama
Tá, tá, tá na cara que a gente se adora
Tá, tá, tá na cara
Pra gente é desejo, é paixão, é loucura
É mais, é tara
Tá, tá, tá na cara que a gente se quer
Tá, tá, tá na cara que a gente se gosta
Tá, tá, tá na cara que essa loucura
Não passa, não pára jamais, não sara

PORTO SEGURO

Asa de Águia (Durval Lelys)

foi devagarinho
bem de mancinho
meu coração revirou o céu
entre as nuvens quentes
fiquei sozinho
pensando em tí
me joguei no mar

vem me dar calor
vem me dar amor
tô aqui esperando
você chegar
quero me envolver

nessa tua dança
e na lua mansa
te namorar

REQUEBRA - Timbalada
(Pierre Onassis e Nego)

Requebra, requebra
Requebra assim
Pode falar
Pode rir de mim

Deusa de marron
Jeito sensual
Quando ela passa
Agita a cidade
Pois é carnaval

Já falei que te quero
Não tenho vergonha de te assumir
Pois o homen não vive
Se seus sentimentos não admitir

Pode requebrar
Pode requebrar

Requebra, requebra
Requebra assim
Pode falar
Pode rir de mim

Faça o que quiser
Mas eu não vou te esquecer
Quero você, amor

Requebra, requebra
Requebra assim
Pode falar
Pode rir de mim
ô ô ô ô
e mexe mais e mexe
e mexe amor
seguro nessa cintura eu vou
e mexe mais e mexe
e mexe amor
lembranças que dão saudade
nessa cidade porto seguro
ainda me lembro de você

o ouro
um anel de tesouro
vem na pedra no mar
na pedra do mar
na pedra do mar
olha aê
olha aô.

NOBRE VAGABUNDO
(Márcio Mello)

Quanto tempo tenho
Pra matar essa saudade
Meu bem o ciúme
É pura vaidade

Se tu foges o tempo
Logo traz ansiedade
Respirar o amor
Aspirando liberdade

Tenho a vida doida
Encabeço o mundo
Sou ariano torto
Vivo de amor profundo

Sou perecível ao tempo
Vivo por um segundo
Perdoa meu amor
Esse nobre vagabundo

BEIJA-FLOR - Timbalada

Eu fui embora meu amor chorou (BIS)
Vou voltar, á á
Eu vou nas asas de um passarinho
Eu vou nos beijos de um beija-flor
No tic-tic-tac do meu coração renascera
Timbalada é semente de um novo dia
Nordeste sofrimento povo lutador
Entre mares e montanhas com você eu vou

Yo quiero te namorar amor
Yo quiero te namorar amor (BIS)

Teu lábio é tão doce,doce feito mel

Todo azul sua beleza feita cor do céu
Quero me aquecer sentir o teu calor
Rolar pra lá na cama te chamar de amor
Fazer mil poesias pra te conquistar
Deixa-la simplesmente coberta de flor
Quero me aquecer sentir o seu sabor
Amor é só me chamar á á que eu vou (BIS)
Estou sentindo a falta de você
Sonhando com seu beijo espero amanhecer
Tu levavas as palavras soltas pelo ar

Yo quiero te namorar á amor (BIS)
Que te bande, que te bande, que te bande
Que te bande pretar á á

Yo quiero te namorar á amor.

VEM NENÉM - Harmonia do Samba

Neném,
Olha que te quero comigo
Mas sei que estou na tua gatinha coisinha
Te quero bem, te quero bem

Neném,
E deixa de besteira bobeira
Pois de qualquer maneira-a
E a vida é tão passageira
Por isso vem, por isso vem

Vem neném vem vem
Vem neném vem vem
Vem neném vem vem

Eu sei que deste jeito esta coisa acontece
comigo
Sua timidez que me faz te amar
Pra ficar seguro você me oferece um abrigo
Pois o teu encanto que me contém

Vem neném vem vem
Vem neném vem vem
Vem neném vem

DEPOIS DO PRAZER

Só pra Contrariar

Tô fazendo amor
Com outra pessoa
Mas meu coração
Vai ser pra sempre teu
O que o corpo
A alma perdoa
Tanta solidão
Quase me enlouqueceu
Vou falar que é amor
Vou jurar que é paixão
E dizer o que eu sinto
Com todo o carinho
Pensando em você
Vou fazer o que for
E com toda a emoção...
À verdade é que eu minto
Que eu vivo sozinho
Não sei te esquecer
E depois que acabou
Ilusão que eu criei
Emoção foi embora
E a gente só pede
Para o tempo correr
Já não sei quem amou
Que será que eu falei?
Dá pra ver, nessa hora
O amor só se mede
Depois do prazer
Fica dentro do meu peito
É sempre, uma saudade
Só pensado no teu jeito
Eu amo de verdade
E quando o desejo vem,
É teu nome que eu chamo
Posso até amar alguém
Mas é você que eu amo.

MINHA E TUA Martinho da Vila

Deus abençoe porque
Somos o sol e a lua
E quando há um eclipse
Minha vida é minha e tua
Um simples toque no olhar

Faz se sentir toda nua
É pra escandalizar
É só minha linda e pura

Vida minha

Minha, tua, minha
Tua vida é minha e tua

Ela é a terra virgem
Eu semente de paixão
Nossas lagrimas são chuvas
Nosso corpo plantação
É uma afrodisia
A me fazer germinar
Desbravando o seu corpo
Sinto o tato nas carícias
Que só eu posso provar

Vida minha

Minha, tua, minha
Tua vida é minha e tua

**ANEXO 2 – OCORRÊNCIAS DE *TELHE* DOS *CORPORA* DO NILC E
DO CDC-RJ**

te1.cnc: 5 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	os ao astro. "Eu queria te agradecer por essa c	1.438	jorf~1.txt	38	
2	do com o sistema. Eles te engolem e cospem fo	1.292	4ab09.txt	15	
3	a nota com a frase 'eu te amo' FERNANDO	104	4ab09.txt	1	
4	. Tudo o que acontece te ajuda", filosofou. A	3.638	spv~1.txt	80	
5	ve you. I love you" (eu te amo). Vinette Tichi,	216	4ab09.txt	2	

te2.cnc: 20 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	agora...é isso, eu vou te orientar, eu vou...e	3.129	diag01.f4	94	
2	gora...é isso, eu vou te orientar, eu vou...eu	3.130	diag01.f4	94	
3	dessa área A e quem te deu o risco cirúrgico	547	diag01.f4	16	
4	nta e seis A B., quem te falou aqui desse núcl	246	diag01.f4	7	
5	xemplo, se for pra 'tar te encaminhando algum	2.957	diag01.f4	89	
6	m A é, é o que eu 'tou te explicando, a sua ab	4.567	diag01.f1	98	
7	ação B é A e ele não te deu nenhuma... B	643	diag01.f4	19	
8	o setor, mas eu posso te dar o telefone de lá	3.108	diag01.f4	94	
9	r ou como a gente vai te orientar 'tá legal ?	3.286	diag01.f4	99	
10	r no peito ou não, e aí te dou uma notícia do	3.255	diag01.f4	99	
11	elo pelo visto ela está te está está fazendo es	2.706	diag01.f1	57	
12	? pra onde a gente vai te encaminhar ou como	3.279	diag01.f4	99	
13	que também vai A vai te ...com o tempo melho	1.150	diag01.f4	34	
14	A que é aquilo que eu te que eu falei para a	1.486	diag01.f1	31	
15	'tá assim, é..., pode até te fazer um encaminha	3.031	diag01.f4	91	
16	lema mais sério talvez te desse sintomas muit	2.478	diag01.f4	75	
17	B uuum A o seu peso te orico, assim, numa co	2.608	diag01.f1	55	
18	vai vai B uum A vai te encaminhar, né ? pra	3.270	diag01.f4	99	
19	confirmar ali contigo e te dou uma orientação	3.139	diag01.f4	95	
20	ar uma confirmada pra te tranquilizar, mas, pel	2.533	diag01.f4	76	

te3.cnc: 12 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	ermagem, né, como eu te falei e...aí a gent	1.952	diag02.f5	77	
2	ar ali, ele vai poder te te orientar e a gente	4.185	diag02.f4	84	
3	em nutricionista, pode... te ajudar no controle do	3.540	diag02.f4	71	
4	tal ? B sim A e quem te falou aqui desse núcl	17	diag02.f4	0	
5	ta e cinco A B., quem te informou sobre esse	66	diag03.f5	2	
6	fazer cirurgia, eles vão te encaminhar pro Hosp	572	diag02.f4	11	
7	ão 'tar ali, ele vai poder te ...te orientar e a g	4.185	diag02.f4	84	
8	tem um médico ali que te acompanha ? B é,	3.470	diag02.f4	70	
9	se que operar, eles vão te operar lá, mesmo é	321	diag02.f4	6	
10	aqui tratando, a gente te encaminharia pra oft	2.262	diag02.f4	45	
11	...um único médico pra te ver, né ? sim, você s	3.847	diag02.f4	78	
12	ver uma dieta que não te faça mal e também	2.843	diag02.f4	57	

te4.cnc: 14 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	opera bem, o aparelho te	permite B	porque	840 diag04.f5	21
2	i na UnATI deixa eu te	dar um papelzinho de		2.519 diag04.f5	63
3	...[dança de salão A 'tá te	fazendo bem ? 'tá		1.521 diag04.f6	75
4	pra ela que ela não ia te	entender mesmo A		911 diag04.f5	22
5	ncia, é isso que eu 'toute	falando, que...a gent		2.628 diag04.f5	65
6	? B é... é o que eu te	digo, A o estresse		3.636 diag04.f5	91
7	ácil A agora, deixa eu te	falar, Sara, você... B		2.346 diag04.f5	59
8	ando ia lá ih não vou te	auscultar não, até é...		3.697 diag04.f5	93
9	isso pra mim ? A 'toute	dando pra você olhar		3.213 diag04.f5	81
10	ou ninguém A é o que te	sustenta B graças a		795 diag04.f6	40
11	fazer, Marieta ? se 'tá te	deixando tensa, 'tá te		940 diag04.f6	46
12	o semestre que vem se te	interessar, de ter u		3.186 diag04.f5	80
13	á te deixando tensa, 'tá te	prejudicando que q		944 diag04.f6	47
14	s vezes quinze, pra ela te	escutar, e bem alto		774 diag04.f5	19

te5.cnc: 5 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	- Têm agora bicho! Ia-te	mesmo dar cerejas c		1.246 ma11.txt	33
2	ento prossegue. Alguns te	óricos asseguram que		1.550 ma25.txt	35
3	ndo a nível de certezas te	óricas, basicamente fi		1.755 ma25.txt	40
4	construção do modelo te	órico braudeliano, intri		295 ma18.txt	17
5	queres? Ou foi ela que te	deixou? - Eu sei lá		1.940 ma11.txt	51

te6.cnc: 8 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	vam ao casebre. O que te	vale é ter eu que ir e		909 tbra~6.txt	85
2	ze da tua parte que eu te	ajudarei!" São palavr		680 tbra~4.txt	51
3	r de ti. Tenho tanto que te	dizer... - Por aqui		947 tbra~3.txt	33
4	ole com este pau para te	ensinar a amarrares		217 tbra~6.txt	21
5	s outros alegres e quis te	dar a liberdade de te		2.637 tbra~3.txt	95
6	sei onde estou que não te	ponho mole com este		210 tbra~6.txt	20
7	is te dar a liberdade de te	divertires ao teu mod		2.642 tbra~3.txt	95
8	í-la à casa. - É o que te	vale, cabra do diabo!		888 tbra~6.txt	83

te7.cnc: 5 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	vam ao casebre. O que te	vale é ter eu que ir e		909 tbra~6.txt	85
2	ze da tua parte que eu te	ajudarei!" São palavr		680 tbra~4.txt	51
3	ole com este pau para te	ensinar a amarrares		217 tbra~6.txt	21
4	sei onde estou que não te	ponho mole com este		210 tbra~6.txt	20
5	í-la à casa. - É o que te	vale, cabra do diabo!		888 tbra~6.txt	83

te8.cnc: 6 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	rirei da corja!... Trouxe-te aqui para que algué	867	tbra~9.txt	46
2	, mas depois de vencer-te em combate leal. Ch	3.153	tbr~10.txt	73
3	estrangeiro veio, para te anunciar que parte.	124	tbr~10.txt	3
4	há muito tempo já teria-te estendido morto, ant	2.636	tbr~10.txt	62
5	ses ai Jesus! Vim para te matar em combate, e	2.646	tbr~10.txt	62
6	r a teus pés, adorando-te pois que és a minha	1.616	tbr~10.txt	37

te10.cnc: 2 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	foi agora dá-cá, que eu te prometo dá-lá mais t	1.458	6mr22.txt	33
2	Maranhão que eu vou te contar! Já matou foi	3.063	ma06.txt	77

te11.cnc: 26 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%	
1	rite com 16 anos e Si tu te vas com 17, 18 anos	1.289	6ju23.txt	28	
2	ceu? "Não, a gente vai te disfarçar...". Eu falei:	1.490	ma06.txt	35	
3	al. Ai eu escrevo. Si tu te vas, por exemplo, es	1.458	6ju23.txt	31	
4	quando eu estiver livre te telefono e você vem	1.536	6ab28.txt	32	
5	ro das celas, cantando: "Te entrega Corisco/ Eu	1.061	ma19.txt	21	
6	ade que, por exemplo, te resguarda de informa	4.886	6ju09.txt	98	
7	tréia de Eu sei que vou te amar em São Paulo,	3.511	6ab21.txt	67	
8	rar de rir... Mas o que te incomoda exatament	1.036	ma06.txt	25	
9	ve passar pelo crivo de teólogos e do tribunal, q	633	6ab07.txt	10	
10	dosem aulas práticas e teóricas. As aulas ser	73	icolog.txt	41	
11	você não acha? Não te chateia saber que há	934	6ab28.txt	20	
12	u gritava: "Um dia vou te reconhecer pela voz.	959	ma19.txt	19	
13	ndo aqui?". E eu: "Vim te ver, uai!". E na hora	3.093	ma06.txt	73	
14	s semanas, para dizer: "Te amo." Mais pungent	817	6ju16.txt	16	
15	ara uma quimioterapia, te cai cabelo, te queima	2.132	6ab28.txt	44	
16	"Mas por quê? Ele está te paquerando?" "Não,	2.693	6ab14.txt	49	
17	ocar lá. Algum diretor te convidou para fazer t	2.763	6ab28.txt	57	
18	que elas fazem quando te encontram na rua?	2.185	6ju23.txt	46	
19	na peça Eu sei que vou te amar, de Arnaldo Jab	2.750	6ab21.txt	53	
20	a peça Eu sei que vou te amar. Sobre tempo p	3.139	6ab21.txt	60	
21	próximo e tocar o que te der na telha? Ou ent	2.604	ma06.txt	62	
22	, onde será instalado a suíte do proprietário, de	3.586	ma12.txt	74	
23	novamente examinada. Teólogos debruçam-se	693	6ab07.txt	11	
24	á um chega pra lá. Ela te abandona. E eu não	2.407	ma06.txt	57	
25	ioterapia, te cai cabelo, te queima toda. Não é	2.135	6ab28.txt	44	
	it ioterapia. te cai cabelo. te queima toda. Não é	mit pa	emo limit	emo limit	mit

te12.cnc: 6 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	to), não me atreveria a te dar uma opinião a n	84	_tecni.txt	16
2	cesse (e por isto estou te mandando este reply:	60	_tecni.txt	11
3	processos, um modelo te brigo simples pode se	5.333	-arti07.txt	69
4	ue eu ficar sabendo, eu te aviso. []s Daniel	753	ystem.txt	95
5	dando este reply: para te prevenir quanto a qu	65	_tecni.txt	12
6	os grupos V e VI (As, P,Te). Isto é conseguido	2.003	-arti07.txt	26

lhe1.cnc: 26 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	ção de bispos permitia-lhe	controlar os senhore	35.858	0his2.txt	64
2	ações feitas sugeriram-lhe	duas idéias básicas	8.726	0biol2.txt	75
3	agle. Essa viagem deu-lhe	uma visão mais prof	8.713	0biol2.txt	75
4	tipo de sociedade, não lhe	transmite o domínio	54.116	0his2.txt	98
5	os principes beijam...É-lhe	permitido depor os i	35.026	0his2.txt	63
6	e um homem livre, ser-lhe	á furado um olho.	9.730	0his2.txt	17
7	der seu chefe e atribuir-lhe	toda a glória de sua	27.523	0his2.txt	49
8	-se dos obstáculos que lhe	eram as instituições	46.417	0his2.txt	84
9	o da população. O que lhe	dá qualidade de regi	2.081	geog1.txt	5
10	o voto de lealdade que lhe	deviam, e pensasse	44.786	0his2.txt	81
11	s da sociedade romana lhe	facilitou o triunfo fin	20.724	0his2.txt	37
12	ntificaram a emprestar-lhe	cinco mil marcos, so	44.753	0his2.txt	81
13	prontidão, aumentando lhe	a capacidade de rea	15.050	0biol1.txt	79
14	alimentos ou prestando-lhe	serviços. Devemo	2.687	escs1.txt	77
15	asaram-na, e deitaram-lhe	fogo..." FROISSA	52.453	0his2.txt	95
16	urabilidade permitiram-lhe	a conquista definitiv	1.774	0his2.txt	3
17	ção brilhante, faltavam-lhe	administração, exér	33.611	0his2.txt	60
18	a metropolitana. Segue-lhe	em importância o po	8.936	geog1.txt	22
19	ninguém do dito of ício lhe	dará trabalho, até q	43.954	0his2.txt	79
20	tre. O rio da Prata, que lhe	dá o nome, é a foz	970	geog1.txt	2
21	balhar num serviço que lhe	seja adequado, con	49.497	0his2.txt	89
22	luc possui um bem que lhe	não pertence." No	54.005	0his2.txt	97
23	ao homem, fornecendo-lhe	alimentos ou presta	2.683	escs1.txt	76
24	da promessa de ceder-lhe	os territórios que to	39.417	0his2.txt	71
25	do fogo possibilitaram-lhe	um certo grau de d	2.249	0his2.txt	4
	it do fogo possibilitaram-lhe	um certo grau de d	mit pa	emo limit	emo limit

lhe2.cnc: 5 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	do na sombra. • Tirar-lhe	os sapatos, meias, c	10.066	escs1.txt	98
2	ara trás. • Comprimir-lhe	fortemente as narin	10.000	escs1.txt	97
3	preciso alimentá-lo, dar-lhe	vacinas e cuidar de	5.652	escs5.txt	94
4	s, camisa e desapertar-lhe	o cinto. • Aplicar	10.073	escs1.txt	98
5	e ele puder engolir, dar-lhe	água com sal. • F	10.095	escs1.txt	98

lhe3.cnc: 11 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	ença para baixo e bater-lhe	nas costas; introduzi	10.523	escs4.txt	97
2	da Capital, são os que lhe	ficam próximos. A	5.237	escs5.txt	50
3	tamento de Águas, que lhe	dispensam cuidados	8.000	escs4.txt	75
4	a força necessária para lhe	comunicar uma de t	5.751	cien3.txt	53
5	O assinaturas, pedindo-lhe	que ficasse no Brasi	3.407	escs4.txt	31
6	horizontal. Se ninguém lhe	der um pontapé ou	932	cien3.txt	9
7	se com um correio que lhe	entregou cartas. E	3.459	escs4.txt	32
8	é redonda Se alguém lhe	perguntar qual o for	1.178	cien1.txt	14
9	das vezes, ou envolver-lhe	a testa e o peito em	3.291	cien3.txt	31
10	o é semelhante ao que lhe	deu origem. Todo	6.926	escs4.txt	64
11	a de bruços ou baixar-lhe	a cabeça para limpa	10.770	escs4.txt	100

lhe4.cnc: 4 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	ossomo de maneira a lhe	conferir uma forma	9.624 9biol1.txt	55
2	fita-molde de DNA que lhe	deu origem e migra	11.229 9biol1.txt	64
3	ebe um tratamento que lhe	possibilita engordar	5.614 geog2.txt	37
4	dos produtos que pode lhe	oferecer o meio em	3.513 geog2.txt	23

lhe5.cnc: 4 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	n. Não que o assunto lhe	fosse estranho. Seu	734 4ab09.txt	8
2	s e pelos dois capitães lhe	deram tapas, empur	857 6ab09.txt	25
3	, disse Powell. Quando lhe	perguntaram se ele	3.131 jorf~1.txt	83
4	conquistar o índice que lhe	permitiu garantir a v	1.429 spv~1.txt	31

lhe6.cnc: 5 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	B fazia faz... A nunca lhe	serviu um cafezinho	1.481 diag05.f6	36
2	risos) B é isso que 'tou lhe	lhe dizendo, porque	4.503 diag01.f1	96
3	da manhã ele nunca lhe	deu um cafezinho ?	1.471 diag05.f6	36
4	s) B é isso que 'tou lhe	lhe dizendo, porque não	4.504 diag01.f1	96
5	a B ótimo A vou...vou lhe	passar os horários a	4.464 diag01.f1	96

lhe7.cnc: 3 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	, sociais e culturais que lhe	são peculiares. Pod	956 \enc1.txt	4
2	o corta, um quarto faz-lhe	a ponta, um quinto	12.465 \enc1.txt	51
3	uistado pelo Brasil, que lhe	confere o nome de	32.317 \enc5.txt	91

lhe9.cnc: 16 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set TaçWord No.	File	%
1	epois um outro prêmio lhe	proporcionou uma viag	12.623 hist05.txt	81
2	ntos por minuto, o que lhe	traz uma sensação	727 6ab06.txt	18
3	na época. Seu trabalho lhe	rendeu fama por tod	14.689 hist05.txt	94
4	sagem o esgota, dando-lhe	contudo devires que	3.921 6ab29.txt	79
5	, Brooks descobriu que lhe	restava uma oportu	2.074 6ab20.txt	61
6	aro; mas contribui para lhe	dar uma complexida	1.549 6ab20.txt	46
7	erodoxia o que o futuro lhe	guardava. "Trocar o	1.795 6ab29.txt	37
8	antou esta idéia. Como lhe	digo, se ler o livro c	3.609 6ab06.txt	87
9	safinado, entre outras, lhe	renderam o título de	15.227 hist05.txt	97
10	que tripulava, quando lhe	pareceu que este es	1.718 6ab20.txt	51
11	e não escritor. Aos que lhe	perguntam em que	4.950 6ab29.txt	98
12	duzido em 12 idiomas, lhe	valeu o Golden Brai	2.724 6ab06.txt	67
13	r emoções. Foi isto que lhe	permitiu inferir que	1.231 6ab06.txt	30
14	, mulher do poeta, que lhe	deram uma dimens	2.653 6ab13.txt	84
15	sofia da afirmação que lhe	interessa. Um dos	1.083 6ab29.txt	23
16	ícius de Moraes em 62, lhe	consagrou internaci	15.254 hist05.txt	97

lhe10.cnc: 3 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	ou os versos que ainda lhe	ocorriam: O Palácio	538	6ju08.txt	20
2	ito do vampiro, dando-lhe	uma origem e muita	239	6fe10.txt	24
3	ncia. Uma postura que lhe	valeu três temporad	999	6fe06.txt	71

lhe11.cnc: 25 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	a sentir o sangue subir-lhe	à cara. - Pediu-m	1.755	ma11.txt	46
2	peu a fala de Amir para lhe	perguntar que rabin	1.453	ma04.txt	38
3	a pele de carneiro que lhe	recobria a couraça s	326	6mr02.txt	11
4	inda desta vez o ânimo lhe	faltou. - Bem, tu	1.808	ma11.txt	47
5	-lo. Pela voz pareceu-lhe	logo a Natália. Mas	1.090	ma11.txt	29
6	- Morria por ti! - disse-lhe	numa manhã, que p	2.043	ma11.txt	53
7	de um horóscopo que lhe	augurava vida etem	412	6mr02.txt	13
8	pouco atarantado por lhe	faltarem já as palav	1.432	ma11.txt	38
9	lhos, culpados, fugiram-lhe	do rosto da moça e	1.275	ma11.txt	34
10	s concretas magoavam-lhe	a boca. - Ainda n	1.649	ma11.txt	44
11	rem já as palavras que lhe	havia de dizer cá n	1.438	ma11.txt	38
12	O queixo erguido dava-lhe	um ar de criança gr	1.212	ma11.txt	32
13	e a boca. - Ainda não lhe	falaste em nada? -	1.654	ma11.txt	44
14	uecer os pés, aqueceu-lhe	o corpo inteiro", diz	889	ma11.txt	24
15	ecido pelo apelido que lhe	pusera o povo de	789	ma11.txt	21
16	ra justamente altura de lhe	dizer tudo, que a n	1.770	ma11.txt	47
17	au rapaz... Rasgava-lhe	conscientemente o	1.821	ma11.txt	48
18	os olhos. Mas nem ele lhe	falava no seu amor,	1.985	ma11.txt	52
19	e perguntar que rabino lhe	expusera a lei judai	1.457	ma04.txt	38
20	ha de Konigsberg para lhe	visitar. Após uma se	730	ma25.txt	16
21	a que pôde, em vez de lhe	aquecer os pés, aqu	884	ma11.txt	24
22	ererás tu antes que eu lhe	diga...? - Melhor f	1.671	ma11.txt	44
23	o de fazê-las obedecer-lhe	cegamente; ou aind	771	ma11.txt	21
24	uerer, a resposta saíra-lhe	expressiva demais.	1.257	ma11.txt	34
25	argumentos: a escolha lhe	seria submetida, be	173	ma11.txt	5

lhe12.cnc: 19 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	oná-lo. Dora Maar, que lhe	inspira alguns retrat	26.597	ma15.txt	86
2	e transparente, deram-lhe	o nome de 'Libelule'	25.137	ma15.txt	81
3	amor a Maria Rita, que lhe	pediu a celebração r	28.341	ma01.txt	99
4	erde a procuração que lhe	outorgou o filho, há	28.527	ma15.txt	92
5	e casou em 1951 e que lhe	deu dois filhos. Desf	9.141	ma15.txt	30
6	Carlos a Yallop - "Vou lhe	dizer apenas que An	28.898	ma15.txt	94
7	tre real e dólar. Restou-lhe	apenas o pequeno	23.523	ma15.txt	76
8	e enfermeiros para que lhe	dessem o nome dos	14.606	ma08.txt	49
9	Economia francês, que lhe	garantiu que o franc	21.520	ma01.txt	76
10	porém, será outra. Foi-lhe	confiada pelo presid	21.370	ma15.txt	69
11	iga a crítica feminista a lhe	dar mais valor. An	26.644	ma15.txt	86
12	a mulher perguntavam-lhe	quanto ele pagaria c	5.087	ma15.txt	16
13	uma dor potente tomou-lhe	as costas. Inabaláve	509	ma01.txt	2
14	rma que acabe com os lhe	foi fornecida. E o p	18.751	ma01.txt	66
15	mplesmente um ator já lhe	rendeu quatro ponte	25.325	ma08.txt	86
16	o na secretaria rendeu-lhe	o título de a "mulhe	10.557	ma15.txt	34
17	tador vota no que mais lhe	apraz e assiste no	23.942	ma01.txt	84
18	umentação médica que lhe	diz respeito -, essa	14.578	ma08.txt	49
19	em fazer o acordo que lhe	assegurarla todos o	23.295	ma15.txt	75

lhe13.cnc: 3 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	vagabunda! - e fechou-lhe	la	porta no nariz.	408 fan02.txt	87
2	os o prazer de informar-lhe	la	respeito de um as	23 oveis.txt	29
3	ndo viu que o Saci não lhe	queria	fazer mal; só	102 fan04.txt	20

lhe14.cnc: 28 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	trário, os afagos ficam-lhe	l	impressos e fixos, p	938 bra~2.txt	50
2	te fixa, que não admira lhe	saltassem	algumas l	1.809 bra~2.txt	95
3	das vinte apólices que lhe	deixei.	E foi assim	308 bra~2.txt	17
4	até à mão, mas faltava-lhe	tempo	para despir-s	1.304 bra~1.txt	74
5	, atira-o longe, e fecha-lhe	todas	as comunicaç	1.088 bra~2.txt	57
6	rba! exclamou, abrindo-lhe	la	porta. O cão ati	728 bra~2.txt	39
7	ntente, mas Rubião dá-lhe	um	tabefe, que lhe	757 bra~2.txt	41
8	ma pneumonia; mas se lhe	disser	que foi meno	665 bra~2.txt	36
9	le dia, foi a irmã quem lhe	abriu	a porta, pergu	612 bra~1.txt	35
10	amo! chega de lamber-lhe	a	mão de contente,	749 bra~2.txt	40
11	é a dor crua e má que lhe	rói	à natureza as m	278 bra~2.txt	15
12	dá-lhe um tabefe, que lhe	dói;	ele recua um p	761 bra~2.txt	41
13	enhor Policarpo, disse-lhe	o	compadre, é possí	1.234 bra~1.txt	70
14	disse a Milkau: - Não lhe	parece	tão boazinha	969 bra~3.txt	34
15	atado pela música que lhe	falava	às mais remo	1.904 bra~3.txt	68
16	riência em experiência lhe	dessem	uma peça,	1.552 bra~3.txt	55
17	ham, o prazer arregaça-lhe	o	focinho, e as pern	1.367 bra~2.txt	72
18	ares do senhor. Parece-lhe	que	Rubião não pen	857 bra~2.txt	46
19	assim agradável. Não lhe	lembra	nunca a pos	909 bra~2.txt	48
20	ei, mas o vestuário não lhe	escondia	inteiramen	442 bra~1.txt	25
21	os para lá: o ar fresco lhe	dará	forças. Leva	1.296 bra~3.txt	46
22	nta do cavanhaque que lhe	enfeitava	o queixo.	552 bra~1.txt	31
23	o abandonado, farto de lhe	relatar	coisas da col	477 bra~3.txt	17
24	é verdade. Vou expor-lhe	sumariamente	o cas	698 bra~2.txt	37
25	faltar um dia e o major lhe	ficou	fazendo as ve	1.413 bra~1.txt	80

lhe15.cnc: 19 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	nina; porém como este lhe	não	agradasse, trav	1.289 bra~4.txt	97
2	sentiu Timóteo subirem-lhe	enfim	às faces os r	677 bra~6.txt	64
3	adrugada velha, tomou-lhe	o	hóspede. Enqua	57 bra~6.txt	6
4	, e com ele comprimia-lhe	o	gasnete, tirava-lhe	589 bra~6.txt	55
5	ra da Chiquinha e tirar-lhe	do	pescoço os benti	1.203 bra~4.txt	90
6	espondia a comadre, já lhe	disse	que não é bo	769 bra~4.txt	58
7	ia-lhe o gasnete, tirava-lhe	a	respiração, afogav	593 bra~6.txt	55
8	erradeiro amor, crescia-lhe	na	alma aquela violen	153 bra~4.txt	12
9	na mameluca, e dava-lhe	com	os restos da ra	740 bra~6.txt	70
10	relo de Goiania! gritou-lhe	ela	ao pé do ouvido	198 bra~6.txt	19
11	tada conjuntura que se lhe	desenhou	aos olhos	428 bra~6.txt	40
12	? Queria acabar de dar-lhe	a	lição que principiei	1.013 bra~6.txt	95
13	ra moda. Queria ver se lhe	entrava	nas banhas	1.035 bra~6.txt	96
14	bre rapariga a sofrer; já lhe	tinha	a comadre arr	714 bra~4.txt	54
15	das órbitas, respondeu-lhe	sem	se alterar nem	250 bra~6.txt	24
16	speito do nome que se lhe	devia	dar. A coma	1.304 bra~4.txt	98
17	eonardo-Pataca tremia-lhe	cá	fora tanto as per	1.014 bra~4.txt	76
18	bém é sua, menina, já lhe	disse	que é preciso	874 bra~4.txt	65
19	o volume humano que lhe	acabava	de falar e	237 bra~6.txt	23

lhe16.cnc: 19 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%	
1	nina; porém como este lhe	não	agradasse, trav	1.289	bra~4.txt	97
2	sentiu Timóteo subirem-lhe	enfim	às faces os r	677	bra~6.txt	64
3	adrugada velha, tomou-lhe	o	hóspede. Enqua	57	bra~6.txt	6
4	, e com ele comprimia-lhe	o	gasnete, tirava-lhe	589	bra~6.txt	55
5	ra da Chiquinha e tirar-lhe	do	pescoço os benti	1.203	bra~4.txt	90
6	espondia a comadre, já lhe	disse	que não é bo	769	bra~4.txt	58
7	ia-lhe o gasnete, tirava-lhe	a	respiração, afogav	593	bra~6.txt	55
8	erradeiro amor, crescia-lhe	nalma	aquela violen	153	bra~4.txt	12
9	na mameluca, e dava-lhe	com	os restos da ra	740	bra~6.txt	70
10	relo de Goiania! gritou-lhe	ela	ao pé do ouvido	198	bra~6.txt	19
11	tada conjuntura que se lhe	desenhou	aos olhos	428	bra~6.txt	40
12	? Queria acabar de dar-lhe	a	lição que principiei	1.013	bra~6.txt	95
13	ra moda. Queria ver se lhe	entrava	nas banhas	1.035	bra~6.txt	96
14	bre rapariga a sofrer; já lhe	tinha	a comadre arr	714	bra~4.txt	54
15	das órbitas, respondeu-lhe	sem	se alterar nem	250	bra~6.txt	24
16	speito do nome que se lhe	devia	dar. A coma	1.304	bra~4.txt	98
17	eonardo-Pataca tremia-lhe	cá	fora tanto as per	1.014	bra~4.txt	76
18	bêm é sua, menina, já lhe	disse	que é preciso	874	bra~4.txt	65
19	o volume humano que lhe	acabava	de falar e	237	bra~6.txt	23

lhe17.cnc: 30 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%	
1	ouco alterada. - Peço-lhe	que	se retire e não	2.080	bra~8.txt	84
2	as; as lágrimas corriam-lhe	quentes	pela face e	2.040	bra~8.txt	82
3	dificuldade, rebentou-lhe	da	garganta e dos	2.024	bra~8.txt	81
4	cluiu que a própria vida lhe	impunha,	como lei i	1.455	bra~8.txt	58
5	de-rosa. O rapaz não lhe	deu	tempo para sair	1.769	bra~8.txt	71
6	desejos. Todo o ser se lhe	revolucionou;	o san	1.398	bra~8.txt	56
7	esviando o corpo, para lhe	dar	passagem, acre	2.070	bra~8.txt	83
8	luptuosa e doentia, que lhe	punha	no corpo arre	672	bra~8.txt	27
9	tos eu e ele, porque eu lhe	aceitara	o convite c	447	bra~9.txt	24
10	m. E nem por sombras lhe	falassem	de festas	940	bra~8.txt	38
11	s bocas desdentadas, a lhe	chuparem	os peitos,	1.519	bra~8.txt	61
12	r pronto. E queria fazer-lhe	todas	as vontades, t	1.637	bra~8.txt	66
13	onou; o sangue gritava-lhe	reclamando	o pão	1.403	bra~8.txt	56
14	e esse marido aparecia-lhe	na	imaginação sob	1.687	bra~8.txt	68
15	reto. A escuridão dava-lhe	uma	amplitude de s	1.605	bra~9.txt	84
16	nos olhos. O pranto era-lhe	um	acontecimento n	196	bra~9.txt	11
17	do de Raimundo; fazia-lhe	imaginar	os bailes r	737	bra~8.txt	30
18	queria dizer; faltavam-lhe	os	termos; sentia-se	2.193	bra~8.txt	89
19	s de papel escrito, que lhe	caíam	nas mãos. Se	622	bra~8.txt	25
20	. E esta luva arrancava-lhe	conjecturas	sobre o	729	bra~8.txt	29
21	celhas desfranziam-se-lhe	defronte	daquele ve	2.102	bra~8.txt	85
22	seus desgostos, faziam-lhe	horror.	A necessida	71	bra~9.txt	4
23	a, uma das poucas que lhe	chegavam	por ano.	180	bra~9.txt	10
24	rminável escrita fizera-lhe	calos	ao canto das	102	bra~9.txt	6
25	s pela face e pingavam-lhe	grossas	bagas nas c	2.046	bra~8.txt	82

lhe18.cnc: 26 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	bos. Aurélia como se lhe	adivinhasse o pensa	2.127	br~10.txt	50
2	ovimento que imprimia-lhe	o passo onduloso, a	1.260	br~10.txt	29
3	os pés da noiva, tomou-lhe	as mãos que ela nã	1.632	br~10.txt	38
4	aro de ouro que cingia-lhe	a opulenta madeixa;	1.187	br~10.txt	27
5	seu pai, atravessando-lhe	o coração como fari	3.177	br~10.txt	74
6	ão vinham sublevando-lhe	a alma, recalcou-os	2.069	br~10.txt	48
7	ário da moça recatava-lhe	as graças do talhe;	1.219	br~10.txt	28
8	o inimigo apenas este lhe	deixasse uma abert	2.823	br~10.txt	66
9	e uma aberta, e cravar-lhe	a lança. Foi então	2.829	br~10.txt	66
10	esbarrado na disparada lhe	resvalou um pé até	2.988	br~10.txt	70
11	reza do sentimento que lhe	sublevava o seio, e	1.850	br~10.txt	43
12	óvel, cogitando no que lhe	cumpria fazer; se m	2.107	br~10.txt	49
13	va sobre ele, calcando-lhe	o pé no peito. - P	3.064	br~10.txt	71
14	omento de que a presa lhe	escapasse, desapar	3.556	br~10.txt	83
15	a amou a outra? - Eu lhe	juro Aurélia. Estes l	1.746	br~10.txt	40
16	ão o arfar do seio, que lhe	ofegava. Afastou-	1.333	br~10.txt	31
17	belos negros refluíram-lhe	pêlos ombros preso	1.175	br~10.txt	27
18	dentes prontos a cortar-lhe	a jugular. A veloci	3.661	br~10.txt	85
19	sentiu o forçado cerrar-lhe	o colo, e vacilou.	3.775	br~10.txt	88
20	das reminiscências que lhe	acordavam esses o	1.506	br~10.txt	35
21	dônico e feroz contraía-lhe	as negras mandíbul	3.435	br~10.txt	80
22	itava. Por cautela tinha-lhe	ligado até os dedos	4.175	br~10.txt	97
23	io, e que parecia ringir-lhe	nos lábios como aço	1.858	br~10.txt	43
24	endo-se para alcançar-lhe	a face, não viu Sei	1.781	br~10.txt	41
25	edo que sua vingança lhe	escapasse ainda.	2.320	br~10.txt	54
	it edo que sua vingança lhe	escapasse ainda. mit pa emo limit emo limit mit st			

lhe19.cnc: 24 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	da De repente, surge-lhe	revés violento. O pl	1.604	br~12.txt	74
2	berta com o meio, que lhe	parece haver estam	1.411	br~12.txt	64
3	ecisava de alguém que lhe	traduzisse a idealiza	2.127	br~12.txt	98
4	quer incidente exigindo-lhe	o desencadear das	325	br~12.txt	15
5	enas uma ou outra vez lhe	recordavam o nome	1.674	br~12.txt	77
6	es. A multidão poupara-lhe	o indagar torturante	2.075	br~12.txt	95
7	o da atividade remorou-lhe	o aperfeiçoamento	1.453	br~12.txt	66
8	A atmosfera absorve-lhe,	com avidez de esp	605	br~12.txt	28
9	ar prestígio, agravando-lhe,	talvez, o temperam	1.994	br~12.txt	92
10	s desconhecidas, onde lhe	não saibam o nome;	1.646	br~12.txt	76
11	o e forte; e corrigem-se-lhe,	prestes, numa desc	367	br~12.txt	17
12	to: e a cabeça firma-se-lhe,	alta, sobre os omb	352	br~12.txt	17
13	l data, usança avoenga lhe	faculta sondar o futu	715	br~12.txt	33
14	-humana. Baldam-se-lhe,	porém, os esforços.	1.255	br~12.txt	58
15	ueda formidável. Foge-lhe	a mulher, em lpu, r	1.621	br~12.txt	74
16	ente, a vida, lançando-lhe	dentro os erros de	2.115	br~12.txt	97
17	xibilidade primitiva, se lhe	endurece aos ombro	625	br~12.txt	29
18	star de displicência que lhe	dá um caráter de h	115	br~12.txt	6
19	s do flagelo despontam-lhe,	então, encadeados	582	br~12.txt	27
20	s dos umbuzeiros, que lhe	dessedentam os filh	1.200	br~12.txt	55
21	m. Criava-o. Ampliava-lhe,	desmesuradamente	2.110	br~12.txt	97
22	vela o contrário. Falta-lhe	a plástica impecável	62	br~12.txt	3
23	água"; - e sem que se lhe	amorteça a crença,	1.107	br~12.txt	51
24	subseqüentes. Retrata-lhe,	abreviadas em doz	916	br~12.txt	42

lhe21.cnc: 17 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	direção da CUT pediu-lhe	que não discursasse	788	ma02.txt	27
2	iano, Samey fez o que lhe	coube: "Não adianta	768	6mr14.txt	21
3	primeira desculpa que lhe	veio à cabeça: "A i	2.224	6mr15.txt	64
4	ase de apoio que ainda lhe	resta. Ontem, cres	1.826	6mr19.txt	45
5	portamento e lembrou-lhe	que ele era o líder	1.301	ma10.txt	38
6	e um inspetor do banco lhe	fazia o elogio: "Func	2.526	6mr07.txt	68
7	te, mas a oposição não lhe	deu apoio e preferiu	3.184	6mr07.txt	85
8	stro, Maria Coeli Porto, lhe	deu um beijo e, em	2.400	ma09.txt	71
9	do sistema do jeito que lhe	interessasse. "É co	2.126	6ju14.txt	61
10	festa, mas Samey não lhe	deu atenção. Élcio t	2.665	6mr19.txt	65
11	ernando Henrique, que lhe	pediu que transmitis	1.195	6mr07.txt	32
12	screpante do papel que lhe	é reservado constitu	992	ma09.txt	30
13	os Medrado, que agora lhe	dá apoio O candid	2.518	96jl02.txt	77
14	ública: "Vim comunicar-lhe	oficialmente que so	3.326	6mr07.txt	89
15	runo chorava, mas isso lhe	pareceu normal por	2.587	6ju14.txt	73
16	Reis. A Polícia Federal lhe	deu prazo até hoje	3.129	6mr15.txt	92
17	a brasileiro começará a lhe	enviar dossiês prep	2.153	6mr11.txt	98

lhe22.cnc: 18 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	, a gente sabe que não lhe	falta... (As pergunt	562	ma06.txt	14
2	juda de um amigo para lhe	dar dicas. Por quê?	2.566	6ab14.txt	47
3	idades e mistérios que lhe	são peculiares, mas	2.492	ma12.txt	52
4	o, talvez o milagre que lhe	abre as portas dos	2.593	6ab07.txt	40
5	o de ter vindo da mídia lhe	dá um faro para o	3.878	6ju09.txt	77
6	zer Direito pra quê? Só lhe	restará a porta de c	4.765	6ab07.txt	72
7	s, de Valinhos, SP, que lhe	ensinou a fórmula d	10.175	a95se.txt	62
8	ara Sávio. Dona Adélia lhe	deu abrigo quando,	2.232	6ju16.txt	43
9	o Canecão e que pode lhe	garantir vaga no pri	201	6ab14.txt	4
10	i suficiente para salvar-lhe	a vida". O process	2.497	6ab07.txt	38
11	pica para o Brasil. Isso lhe	incomoda? Incom	3.385	ma06.txt	80
12	ei tudo sem ler." Ficou-lhe	um medo crônico da	3.818	6ab28.txt	79
13	Sávio se zanga quando lhe	perguntam se, nos t	1.469	6ju16.txt	28
14	isolamento, a carreira lhe	trouxe muitos mom	1.699	ma19.txt	33
15	ão nutritiva e passou a lhe	dar assistência técni	10.185	a95se.txt	62
16	evisão e tinha medo de lhe	apresentar a minha	2.524	6ab14.txt	46
17	umorista Paulo Silvino lhe	valeram uma certa f	2.482	6ab14.txt	45
18	or diferente. O dinheiro lhe	sobra, mas leva vid	1.788	6ju16.txt	35

lhe23.cnc: 6 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TaçWord No.	File	%
1	coisa sobre outra, que lhe	serve de base. Na	272	-arti07.txt	4
2	biente de trabalho que lhe	é próprio, da comun	47	_religi.txt	16
3	er, e eu nem ao menos lhe	agradeci por isso.	687	ystem.txt	88
4	er, e eu nem ao menos lhe	agradeci por isso.	602	ystem.txt	76
5	sao dignos do bem que lhe	possamos fazer, ma	234	_religi.txt	81
6	ontra o sectarismo que lhe	transformou os filho	112	_religi.txt	37

**ANEXO 3 – OCORRÊNCIAS DE *TE/LHE* DAS LETRAS DAS MÚSICAS
ESCOLHIDAS PARA ESTUDO**

musicate.cnc: 64 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
1	Fazer mil poesias pra te conquistar		7.204	sicas.doc	33
2	seu amor Eu te amo e te quero só pra mim		4.599	sicas.doc	22
3	BIS) Que te bande,que te bande,que te bande		7.259	sicas.doc	33
4	ao nosso amor Me dar, te dar Felicidade Dand		4.483	sicas.doc	21
5	u bem O retrato que eu te dei, se ainda tens nã		1.673	sicas.doc	8
6	bem) O retrato que eu te dei, se ainda tens nã		1.723	sicas.doc	8
7	o de cana-caiana Vou te desfrutar Linda more		4.312	sicas.doc	20
8	so, e muito, muito que te quero, e como é sinc		374	sicas.doc	3
9	dança e na lua mansa te namorar REQUEBR		6.892	sicas.doc	32
10	Te ganhei no paparico, te papariquei Quis te d		5.107	sicas.doc	24
11	desejo é que eu possa te beijar Sentir seu corp		4.011	sicas.doc	19
12	qualquer preço porque te ignoro ou te conheço		3.905	sicas.doc	18
13	mba Neném, Olha que te quero comigo Mas se		7.283	sicas.doc	33
14	ir duro Fiz de tudo pra te conquistar Arranjei u		5.009	sicas.doc	23
15	em tudo que eu queria te dizer numa noite esp		5.721	sicas.doc	26
16	mulher pra mim Posso te ligar a qualquer hora		5.682	sicas.doc	26
17	na tua gatinha coisinha Te quero bem, te quero		7.294	sicas.doc	33
18	u vivo sozinho Não sei te esquecer E depois qu		7.454	sicas.doc	34
19	u tô te esperando.. Eu Te Devoro (Djavan) T		3.868	sicas.doc	18
20	tar Eu só sei que Deus te fez assim Menina lin		4.390	sicas.doc	21
21	(Sílvio / Guio) Quando te vejo, paro logo em s		3.997	sicas.doc	19
22	é carnaval Já falei que te quero Não tenho ver		6.927	sicas.doc	32
23	ada fez a minha vida e te deu Sem contar os		3.952	sicas.doc	19
24	o trato e me apaixonei Te ganhei no paparico,		5.045	sicas.doc	24
25	o trato e me apaixonei Te ganhei no paparico,		5.118	sicas.doc	24
26	coisinha Te quero bem, te quero bem Neném,		7.297	sicas.doc	33
27	so fiz essa canção Pra te contemplar Abençoa		4.405	sicas.doc	21
28	ma dos afogados Eu tô te esperando.. Eu Te D		3.865	sicas.doc	18
29	ma dos afogados Eu tô te esperando vê se não		3.834	sicas.doc	18
30	ma dos afogados Eu tô te esperando, vê se não		3.786	sicas.doc	18
31	o assim eu te devoro, te devoraria A qualquer		3.899	sicas.doc	18
32	Te ganhei no paparico, te papariquei Quis te d		5.034	sicas.doc	23
33	lher pra mim Eu posso te ligar à qualquer hora		5.753	sicas.doc	27
34	orar á amor (BIS) Que te bande,que te bande,		7.257	sicas.doc	33
35	ico, te papariquei Quis te dar um fino trato e		5.110	sicas.doc	24
36	ico, te papariquei Quis te dar um fino trato e		5.037	sicas.doc	23
37	tenho nem onde morar Te ganhei no paparico,		5.030	sicas.doc	23
38	onsigo um minuto sem te ver Minha presença a		4.103	sicas.doc	19
39	ão pense que sou 171 Te levei num hotel 5 es		5.061	sicas.doc	24
40	e importa, basta poder te ajudar Eu tô na lante		3.855	sicas.doc	18
41	e importa basta poder te ajudar E são tantas		3.807	sicas.doc	18
42	nsei que nunca mais ia te ver Infelizmente eu		4.521	sicas.doc	21
43	pés Mas por dentro eu te devoro Teu olhar nã		3.883	sicas.doc	18
44	pobre de marré descí Te ganhei no paparico,		5.103	sicas.doc	24
45	ço porque te ignoro ou te conheço quando cho		3.908	sicas.doc	18

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
46	e pretar á á Yo quiero te namorar á amor. V		7.271	sicas.doc	33
47	o faz frio Noutro plano te devoraria tal Caetano		3.918	sicas.doc	18
48	do tá escuro e ninguém te ouve Quando chega		3.752	sicas.doc	18
49	ande,que te bande,que te bande Que te bande		7.261	sicas.doc	33
50	Não tenho vergonha de te assumir Pois o home		6.933	sicas.doc	32
51	quiser Mas eu não vou te esquecer Quero você		6.967	sicas.doc	32
52	r Rolar pra la na cama te chamar de amor Faz		7.196	sicas.doc	33
53	que, bate feliz, quando te vê e os meus olhos,		341	sicas.doc	2
54	incero Não quero mais te enganar Não tenho o		4.998	sicas.doc	23
55	ltas pelo ar Yo quiero te namorar á amor (BIS		7.251	sicas.doc	33
56	rindo, e pelas ruas vão te seguindo mas mesm		353	sicas.doc	2
57	ua timidez que me faz te amar Pra ficar segur		7.349	sicas.doc	34
58	amorar amor Yo quiero te namorar amor (BIS)		7.165	sicas.doc	33
59	nde,que te bande Que te bande pretar á á Yo		7.264	sicas.doc	33
60	at you saw Quando eu te vi o meu calção se a		6.438	sicas.doc	30
61	tu és Mesmo assim eu te devoro, te devoraria		3.897	sicas.doc	18
62	você eu vou Yo quiero te namorar amor Yo qui		7.160	sicas.doc	33
63	você, do seu amor Eu te amo e te quero só pr		4.596	sicas.doc	22
64	Ge He te e ae f f =f äf °		9.434	sicas.doc	49

musiclhe.cnc: 16 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
1	traição a quem sempre lhe deu a mão (2x) O		3.166	sicas.doc	15
2	mo fui levando, não sei lhe explicar. Fui assim l		3.212	sicas.doc	15
3	ando o sábado DEUS LHE PAGUE – 1971 Ch		2.565	sicas.doc	12
4	ar um castigo nela Vou lhe dar uma banda de f		4.882	sicas.doc	23
5	ela não pode ser Diz-lhe numa prece / Que		687	sicas.doc	4
6	u Tomou um susto que lhe abriu a boca Esse r		3.630	sicas.doc	17
7	m vai nos redimir Deus lhe pague OVELHA NE		2.661	sicas.doc	13
8	rada da favela Vou dá-lhe um gato angorá um		4.685	sicas.doc	22
9	ente tem que cair Deus lhe pague Pela mulher		2.632	sicas.doc	13
10	ão tinha nem nome pra lhe dar. Como fui levan		3.205	sicas.doc	15
11	6 (Belchior) Não quero lhe falar meu grande a		2.747	sicas.doc	13
12	Molejo Menina eu vou lhe ser sincero Não qu		4.992	sicas.doc	23
13	me deixar existir Deus lhe pague Pela cachaça		2.599	sicas.doc	12
14	endi nos discos Quero lhe contar como vivi e t		2.760	sicas.doc	13
15	o sertão / e posso não lhe agradar Aprendi a d		1.195	sicas.doc	6
16	não vem e eu estou a lhe esperar só tenho vo		1.067	sicas.doc	5

**ANEXO 4 – OCORRÊNCIAS DE *TE/LHE* DOS TEXTOS PRODUZIDOS
PELOS ALUNOS EM 2000**

inforte.cnc: 61 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
1	Oi, mãe! Saiba que te admiro muito, pois qu	693	rm~2.txt	53	
2	trela que nos ilumina! Te amo! Esse ano vou	1.043	or~36.txt	50	
3	ade deste mundo, pois te amo! TEXTO 8	679	or~37.txt	89	
4	. Mas também queria te agradecer, pelos 13 a	586	rm~4.txt	43	
5	decer por tudo que ela te deu, sempre te escut	634	rm~4.txt	46	
6	Me desculpe por estar te pedindo desculpas.	354	or~18.txt	55	
7	TEXTO 12 Eu queria te pedir desculpas, por t	549	rm~4.txt	40	
8	s uma palavra: te amo! Te amo! Te amo. S	809	rm~2.txt	61	
9	zes tenho vergonha de te dizer isso ou mais c	635	or~33.txt	82	
10	s à casa do seu pai, eu te amo muito e neste d	314	rm~3.txt	22	
11	á com 36 anos. Mãe eu te amo. TEXTO 8	291	or~29.txt	55	
12	ças, eu simplesmente te AMO!!! TEXTO 8	343	or~38.txt	62	
13	a, minha... meu tudo! Te peço sinceras descul	639	or~37.txt	84	
14	as pelas vezes em que te tratei mal, te desresp	647	or~37.txt	85	
15	se mesmo jeito que eu te amo! Gostaria que	321	or~38.txt	58	
16	r isso ou mais coisa Te amo!!! Você é muit	641	or~33.txt	83	
17	uma coisa para você! Te amo! TEXTO 8	631	or~23.txt	85	
18	ço e a frase chave: Eu te te Amo!	856	or~12.txt	100	
19	tudo para mim. Vou te dar todo meu coraçã	84	or~25.txt	50	
20	spondeu-lhe: _ Estou te olhan lhe olhando as	58	rm~3.txt	4	
21	s em que te tratei mal, te desrespeitei, gritei co	650	or~37.txt	86	
22	sempre ao meu lado. Te adoro demais!! É, e	1.188	or~32.txt	50	
23	que eu te fiz. Por não te agradecido as coisas	561	rm~4.txt	41	
24	u Isabel uma filha onde te admira e gosta dema	613	or~33.txt	80	
25	essa homenagem para te dizer o que eu nunca	500	or~18.txt	77	
26	r Mais eu sempre vou te amar Você fez tudo	329	or~30.txt	39	
27	a e "nada"(quase nada) te faz esquecer ou apag	401	or~23.txt	55	
28	era forte e e poriso eu te amo do fundo do me	362	or~20.txt	55	
29	lumina meus caminhos te amo do fundo do me	764	or~31.txt	89	
30	, mas isso é porque eu te amo! E no dia tão es	719	rm~2.txt	55	
31	eu primo aqui para ele te conhecer e acreditar	575	rm~3.txt	42	
32	, chega algem para em te comodar. Ai você p	643	rm~9.txt	82	
33	dia tão especial, quero te desejar toda a felicid	671	or~37.txt	88	
34	nca se esqueça que Eu Te AMO! TEXTO 18	1.042	rm~4.txt	75	
35	. Não e que eu queria te ver. Falou ela. Eudi	269	rm~9.txt	34	
36	não paro de pensar! Eu te amo mais que tudo	768	rm~2.txt	58	
37	ca: "Olha o que o amor te faz, te deixa sem sa	373	or~23.txt	51	
38	lavra: te amo! Te amo! Te amo. Seu filho	811	rm~2.txt	61	
39	oder chegar em casa e te dar um abraço forte	284	rm~3.txt	20	
40	lpas, por tudo o que eu te fiz. Por não te agra	557	rm~4.txt	41	
41	apenas uma palavra: te amo! Te amo! Te a	807	rm~2.txt	61	
42	ue merece 1000 de "eu te amo" todos os dias.	248	or~19.txt	75	
43	que ela te deu, sempre te escutando te dando	637	rm~4.txt	46	
44	e gostes. Da filha que te ama muito, Louis	514	or~18.txt	79	
45	ha o que o amor te faz, te deixa sem saber com	375	or~23.txt	51	

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
46	i que você sabe que eu te admiro muito, te cons	620	or~37.txt	81	
47	ue eu te admiro muito, te considero minha mel	623	or~37.txt	82	
48	que me deste. Por ter te respondido. Por não	570	rm~4.txt	41	
49	como agir. Quando ele te pegar, não tem para	383	or~23.txt	52	
50	e ser. A pai queria ter te conhecido TEXTO	611	or~28.txt	68	
51	e ser. A pai queria ter te te conhecido	114	rm~1.txt	98	
52	seu apoio me ajuda, eu te amo muito. Adoro a	394	or~18.txt	61	
53	spondido. Por não ter te escutado quando voc	575	rm~4.txt	42	
54	u, sempre te escutando te dando TEXTO 14	639	rm~4.txt	46	
55	. Fali chau um beijo Te amo Ela faou Eu	291	rm~9.txt	37	
56	do, por tudo que sou! Te amo!! TEXTO 13	1.083	or~36.txt	52	
57	e vem na cabeça e EU TE AMO E esse amor	338	or~20.txt	52	
58	e você ficou) e ele não te dar bola, você nunca	276	or~12.txt	32	
59	e você esta Ai ele vai te em comodando. E e	667	rm~9.txt	84	
60	o entende isso. Quero te elogiar por quanto vo	676	or~31.txt	79	
61	ocê saiba o quanto eu te amo. Nunca esquec	286	or~31.txt	34	

inforlhe.cnc: 12 entries (sort: 5L,5L)

N	Concordance	Set	TagWord No.	File	%
1	Hoje eu gostaria de lhe homenagar pelo se	950	rm~4.txt	70	
2	ome estou observando-lhe para ver se você n	74	rm~3.txt	6	
3	curado, mas as drogas lhe deixaram várias seq	423	or~11.txt	84	
4	m gosto disso. Quero lhe pedir desculpas por	648	or~31.txt	76	
5	te não tenho nada para lhe oferecer. Mas como	93	rm~3.txt	7	
6	-lhe: _ Estou te olhan lhe olhando assim pois	60	rm~3.txt	5	
7	me deu até hoje, quero lhe pedir desculpas por	1.216	or~32.txt	51	
8	me? _ Meu nome não lhe enteressa! Então o	104	rm~3.txt	8	
9	omo você. Que Deus lhe abençoe E nunca	1.034	rm~4.txt	75	
10	Então ele respondeu-lhe: _ Estou te olhan l	55	rm~3.txt	4	
11	eimosa, também quero lhe pedir p/ ser mais mi	656	or~31.txt	77	
12	ontrar uma pessoa que lhe completa em todos	276	or~37.txt	37	